



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
TECNOLÓGICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**CLEOMARA CRUZ GOMES**

**O TEMA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA EM GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA  
INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA  
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**SANTARÉM - PA**

**2024**

**CLEOMARA CRUZ GOMES**

**O TEMA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA EM GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA  
INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA  
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação do Professor Dr. Heliud Luis Maia Moura.

Área de concentração: Linguagens e Letramento

**SANTARÉM - PA**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

- G633t Gomes, Cleomara Cruz  
O tema saúde mental na escola em gêneros discursivos: uma integração entre as atividades de leitura, oralidade e escrita no ensino da língua portuguesa / Cleomara Cruz Gomes. – Santarém, 2024.  
108 p.  
Inclui bibliografias.
- Orientador(a): Heliud Luis Maia Moura.  
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Letras.
1. Língua portuguesa – Estudo e Ensino. 2. Gêneros discursivos. 3. Saúde mental. I. Moura, Heliud Luis Maia, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 469.07



Universidade Federal do Oeste do Pará  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

ATA N° 44

Aos vinte dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, por meio de videoconferência Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Drs. Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (orientador e presidente), Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (membro externo) e Prof. Dr. Andrei Santos de Moraes (membro interno) a fim de arguirem a mestranda CLEOMARA CRUZ GOMES, com a dissertação intitulada O TEMA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA EM GÊNEROS DISCURSIVOS: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Aberta a sessão pelo presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta foi:

( x ) Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre em Letras.

( ) Reprovada.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO  
Data: 20/03/2024 11:30:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO, UFPI  
Examinador Externo à Instituição

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANDREI SANTOS DE MORAIS  
Data: 20/03/2024 11:23:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. ANDREI SANTOS DE MORAIS, UFOPA  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** HELIUD LUIS MAIA MOURA  
Data: 20/03/2024 11:13:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. HELIUD LUIS MAIA MOURA, UFOPA  
Presidente

CLEOMARA CRUZ GOMES  
Mestranda

*Ao meu filho, Vitor Hugo Gomes Lopes, que ao nascer me fez entender o sentido de amor incondicional, sendo companheiro e compreensível em minhas lutas diárias, minha fonte de motivação e esperança de uma vida melhor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pois sem Ele não alcançaria meus objetivos. Sempre me amparou e, fortaleceu-me em todos os momentos da vida.

Aos meus pais, minha mãe Alda Gomes e meu pai Raimundo Filho (em memória), pelos ensinamentos, que apesar da distância nunca deixaram de apoiar-me.

À minha família, irmãos e sobrinhos, pelas palavras de incentivos no caminhar dessa jornada acadêmica, em especial, minha sobrinha Kássia Gomes, que sempre esteve ao meu lado, apoiando-me e ajudando, durante o período de Mestrado.

À equipe de gestão escolar (gestora, pedagoga, secretária) e meus colegas professores, pois entenderam a necessidade de ausentar-me em alguns momentos da escola.

Ao meu orientador, Professor Doutor Heliud Luis Maia Moura, a quem dedico um enorme carinho, por ser um profissional, professor e pesquisador de muito conhecimento e um ser humano incrível, obrigada pelos seus ensinamentos e sabedoria, por me tornar uma professora-pesquisadora com olhar renovado no ensino da Língua Portuguesa.

Aos profissionais da banca de qualificação e todos os professores-doutores desta Instituição, representa pelos coordenadores do PROFLETRAS: Zair Henrique Santos e Raimundo Nonato Costa, que contribuíram para a melhoria deste trabalho de pesquisa.

Aos meus queridos estudantes do 8º do Ensino Fundamental, pela participação e dedicação na pesquisa desta temática em “Saúde Mental na escola”. Ressalto que a parceria da família dos participantes foi fundamental para o desenvolvimento desta proposta.

Ao setor Psicossocial da Coordenadoria Regional de Parintins, pois tive a ajuda e a parceria da Assistente Social, Rívera Brandão, em vários momentos desta pesquisa.

Por fim, minha gratidão, aos meus colegas de mestrado da turma 08 de 2022, pelo apoio e união, que adquirimos um pelo outro, durante todo o curso. Em especial, a Daniele Ramos, sem palavras, acolheu-me em sua residência com muita paciência e, estender o carinho recebido de sua mãe, Maria Ilva Ramos.

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, aprende-se é com a vida e com os humildes” (Cora Coralina).*

## RESUMO

Esta pesquisa visou um estudo temático a respeito de “Saúde Mental na escola” com os gêneros discursivos, visto que é um tema presente na sociedade atual e relevante para as discussões em sala de aula, a qual foi aplicada com os estudantes de 8º ano da Escola Estadual Geny Bentes de Jesus no município de Parintins-AM. A escolha do tema justificou-se pelas observações e necessidades de alargar noções interacionistas entre o professor e os discentes no que concerne às perspectivas de saúde mental, tendo em vista os casos de depressão, ansiedade, automutilação e falta de motivação no contexto escolar. Essa temática propôs-se desenvolver atividades de integração participante em leitura, oralidade e escrita, a partir das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), a fim de entender o funcionamento da língua nas mais diversas interações sociais e comunicativas no ensino da Língua Portuguesa, além de possibilitar aos estudantes uma participação de forma integrada às ações de motivações e incentivos aos cuidados com a saúde mental no âmbito escolar e social. Essa proposta apresenta como referência em destaque os estudos de Bakhtin (2011, 2016), Marcuschi (2010) e Moura (2017, 2019) nesse processo de ensino-aprendizagem da referida disciplina, pois é fundamental propor ações comunicativas e interativas na formação curricular dos adolescentes. Adotou-se a metodologia da pesquisa participante atrelada às perspectivas estudadas pelas Atividades Didáticas Integradas (ADIs), em que ocorre de maneira integrada as reflexões linguísticas, no processo interventivo e participante, em que se realiza a análise dos dados coletados durante a pesquisa. Assim, os textos foram lidos, discutidos, refletidos, apropriados e ressignificados pelo grupo de estudantes e a docente, podendo transformar, gradativamente, os conhecimentos adquiridos em práticas didáticas inseridas no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Portanto, as Atividades Didáticas Integradas-ADIs contribuíram para a reflexão de um único tema em diversos gêneros textuais. Nessa perspectiva, é relevante que o método estudado nesta pesquisa seja explorado com atividades representativas e dinâmicas, a fim de possibilitar e incentivar o sujeito a um posicionamento de forma crítica e argumentativa frente aos fatores da sociedade.

**Palavras-chave:** Atividades Didáticas Integradas. Estudantes. Gêneros discursivos. Língua portuguesa. Saúde mental.



## ABSTRACT

This research aimed at a thematic study regarding “Mental Health at school” with discursive genres, since it is a topic present in today’s society and relevant for discussions in the classroom, which was applied with 8<sup>th</sup> year students at Geny Bentes de Jesus State School in the municipality of Parintins-AM. The choice of the topic was justified by the observations and needs to expand interactionist notions between the teacher and students regarding mental health perspectives, taking into account cases of depression, anxiety, self-mutilation and lack of motivation in the school context. This theme proposed to develop participant integration activities in reading, speaking and writing, based on Integrated Didactic Activities (ADIs), in order to understand the functioning of the language in the most diverse social and communicative interactions in teaching the Portuguese Language, in addition to enable students to participate in an integrated manner in motivational actions and incentives for mental health care at school and social levels. This proposal highlights as a reference the studies by Bakhtin (2011, 2016), Marcuschi (2010) and Moura (2017, 2019) in this teaching-learning process of the aforementioned discipline, as it is essential to propose communicative and interactive actions in the curricular formation of students. Teenagers. The methodology of participatory research was adopted linked to the perspectives studied by Integrated Didactic Activities (ADIs), in which linguistic reflections occur in an integrated manner, in the interventional and participatory process, in which the analysis of data collected during the research is carried out. Thus, the texts were read, discussed, reflected on, appropriated and given new meanings by the group of students and the teacher, being able to gradually transform the knowledge acquired into teaching practices included in the teaching and learning of the Portuguese language. Therefore, the Integrated Didactic Activities-ADIs contributed to the reflection of a single theme in different textual genres. From this perspective, it is relevant that the method studied in this research is explored with representative and dynamic activities, in order to enable and encourage the subject to take a critical and argumentative position in the face of societal factors.

**Keywords:** Integrated Teaching Activities. Students. Discursive genres. Portuguese language. Mental health.

## LISTA DE SIGLAS

A	Aluno (a)
ADIs	Atividades Didáticas Integradas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
EJA	Educação de Jovens e Adultos
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SEDUC/CREP	Secretaria de Educação da Coordenadoria Regional de Parintins
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFOPA	Universidade Federal Oeste do Pará

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Atividades integradas na relação reflexiva da linguagem.....	45
Quadro 2 – Cronograma.....	58
Quadro 3 – Trechos originais da Revista Appai.....	62
Figura 1 – Trecho da cartilha higiene mental e saúde social em tempos de pandemia .....	64
Figura 2 – Prática de leitura em sala de aula.....	64
Figura 3 – Leitura e reflexão da temática.....	65
Figura 4 – Caderno de anotação do A1.....	67
Figura 5 – Caderno de anotação A2.....	68
Figura 6 – Trecho copiado pela A3.....	69
Quadro 4 – Plano de intervenção e informações do vídeo.....	70
Figura 7 – Cenário do vídeo com o apresentador e as duas participantes.....	72
Figura 8 – Entrevistada do programa interativo Conexão.....	73
Quadro 5 – Dados apresentados pelo 2º vídeo de reportagem.....	74
Quadro 6 – Plano de aplicação da palestra.....	75
Figura 9 – Momentos de interação com a palestrante.....	76
Quadro 7 – Plano de aula para a produção textual.....	77
Figura 10 – Produção original da A.L.A. Brito.....	78
Figura 11 – Produção do relato pessoal de L.E.S de Jesus.....	79
Figura 12 – Texto original da aluna M.C.S.Teixeira.....	80
Figura 13 – Relato pessoal da aluna A.S.Silva.....	81
Figura 14 – Cartaz do grupo 1.....	84
Figura 15 – Produção de cartaz do grupo 2.....	85
Figura 16 – Produção de cartaz do grupo 3.....	86
Figura 17 – Capa, partes externas e internas do fôlder.....	87
Figura 18 – Estudantes e professores pelas ruas da cidade.....	88

Figura 19 – Panfletagem do fôlder aos moradores.....	89
Figura 20 – Palestra com os discentes e docentes no pátio da escola.....	90
Figura 21 – Mensagem final apresentada pela palestrante.....	91
Figura 22 – Registros das apresentações orais.....	92

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 UM ESTUDO TEÓRICO EM GÊNEROS DISCURSIVOS.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 As Perspectivas dos Gêneros Discursivos.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Gêneros Discursivos no Campo da Leitura.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 A Prática de Oralidade em Artigos de Divulgação Científica.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 A Argumentação na Produção Textual.....</b>	<b>34</b>
<b>2.5 A Abordagem Temática de Saúde Mental.....</b>	<b>37</b>
2.5.1 Saúde Mental na escola: Conhecer para discutir.....	37
<b>2.6 As Perspectivas das Atividades Didáticas Integradas – ADIs.....</b>	<b>42</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 Localização da Pesquisa.....</b>	<b>49</b>
<b>3.2 Público Participante.....</b>	<b>49</b>
<b>3.3 Etapas do Projeto de Intervenção.....</b>	<b>50</b>
3.3.1 1º Momento: Informações e leituras da temática.....	51
3.3.2 2º Momento: Abordar a temática “Saúde mental na escola” através de vídeo de reportagem e palestra atrelada com o desenvolvimento das ADIs.....	52
3.3.3 3º Momento: Produções textuais e culminância do projeto.....	54
<b>3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....</b>	<b>54</b>
<b>3.5 Avaliação de Benefícios.....</b>	<b>56</b>
<b>3.6 Avaliação de Riscos.....</b>	<b>56</b>
<b>3.7 Aspectos Éticos.....</b>	<b>57</b>
<b>3.8 Cronograma.....</b>	<b>58</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>60</b>
<b>4.1 Primeira Etapa do Projeto de Intervenção: Conhecendo o Tema.....</b>	<b>61</b>
<b>4.2 Segunda Etapa da Intervenção: Atividades Interativas.....</b>	<b>70</b>

<b>4.3 Terceira Etapa: Produções e Análises Discursivas</b> .....	83
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	95
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	97
<b>APÊNDICE</b> .....	101
<b>ANEXO</b> .....	103

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino da Língua Portuguesa tem provocado várias reflexões no que diz respeito ao aprendizado e desenvolvimento dos estudantes acerca dos gêneros textuais. As diversas modificações das leis da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contemplam as habilidades e competências de leitura, oralidade e escrita na escola de Nível Fundamental, geram um processo cada vez mais desafiador para o docente, pois trabalhar didaticamente essas questões exige do profissional da área inovações na metodologia de ensino e aprendizagem.

A partir da década de 80, surgiram outras propostas de ensino da Língua Portuguesa apresentados pelos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos quais orientam novas práticas de ensino-aprendizagem da língua(gem) no Brasil. Para isso, é necessário que haja mudanças nas leis educacionais a fim de ampliar o campo de leitura e escrita em outros gêneros textuais, como também buscar melhorias na qualidade de ensino da língua portuguesa. A partir das alterações para Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de nível fundamental mantém muitos princípios relacionados aos estudos dos gêneros textuais, articulando o uso social da língua para continuar contextualizado pelos professores de português.

Com a mudança nos **PCNs**, os gêneros discursivos passaram a ter relevância nas discussões e, também, propõe reflexões acerca do uso da língua e a finalidade dos conteúdos na construção de sentidos da língua materna. Nessa vertente de que os gêneros discursivos passaram a ter sua importância no sistema linguístico da Língua Portuguesa e, precisa-se preparar o cidadão ao senso crítico e ativo na vida escolar e social, de acordo com os PCNs afirmam que:

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino (Brasil, 1998, p. 22).

O Sistema Educacional brasileiro defende a importância do conhecimento linguístico e discursivo como um objeto de estudo na Língua Portuguesa, por isso é relevante

que os profissionais dessa área busquem conhecer o uso da linguagem, como postulada na teoria de Mikhail Bakhtin (1997, 2016) que cita o uso da língua proferido de enunciados, ou seja, orais ou escritos, sendo formados por três elementos interligados pela composição, estilo e conteúdo temático. Nesse caso, os gêneros discursivos formam um campo relativamente estável de enunciado, em que cada ser humano utiliza a língua e elabora um conjunto de especificidade na comunicação. Nesse viés, a interação e a reflexão da utilização da língua podem desencadear aos discentes a compreensão do sistema linguístico numa relação heterogênea. Conforme o estudo dos gêneros discursivos, Bakhtin (2016) evidencia que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório do gênero do discurso, que cresce e diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade (Bakhtin, 2016, p. 12).

Os gêneros discursivos favorecem o desenvolvimento cognitivo dos educandos para a interação e socialização dos conteúdos temáticos, assim, à medida que o campo de conhecimento sobre o tema se amplia, o aprendizado é construído para melhoria da capacidade argumentativa de cada estudante. Com esse objetivo de estudar como o gênero de artigo de divulgação científica acerca da Saúde Mental na Escola contribui para a ampliação da capacidade argumentativa e produtiva dos estudantes do nível de 8º ano do ensino fundamental, a partir das análises desenvolvidas pelas Atividades Didáticas Integradas (ADIs). Optou-se por um estudo temático de saúde mental na escola, com intuito de proporcionar aos estudantes um avanço teórico sobre os cuidados e reflexões relacionados a esse assunto em sala de aula, além de criar possibilidades no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa com relação ao ato de ler, escrever e compreender os gêneros textuais.

Nessa perspectiva de verificar as estratégias de leitura através da temática de saúde mental em artigos divulgados pelas revistas científicas e realizar atividades voltadas para as práticas de leitura, oralidade e escrita com os gêneros discursivos, investigou-se a relação do tema com as propostas de pesquisa para propiciar aos estudantes o entendimento das informações abordadas por cada texto, além de abranger os problemas que afetam a sociedade atual. Por isso, a referida pesquisa justifica-se em buscar novas práticas de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, observando-se a importância das Atividades Didáticas Integradas (ADIs) em gêneros discursivos atrelados à temática de saúde mental na escola, que conceitua os elementos didáticos integrados numa relação cíclica interligada pela leitura,



escrita, oralidade e reflexão linguística, sob a perspectiva de diferentes gêneros textuais (Moura, 2019).

As ADIs não apresentam um método sequencial, nas quais podemos iniciar as práticas de ensino por meio de uma leitura, um vídeo ou qualquer outra ferramenta que favoreça as discussões e reflexões sobre determinado tema social. Nesse caso, sugeriu-se um estudo com os gêneros discursivos a fim de ampliar a capacidade linguística-discursiva e argumentativa dos estudantes, com a finalidade de expandir os conhecimentos por meio de atividades diversas em leitura, oralidade e escrita.

Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa remete aos critérios e competências que atendam às necessidades gerais na formação dos estudantes. Assim, compete ao professor desenvolver propostas para tornar os educandos críticos e preparados para agir em sociedade, a fim de expandir o nível de linguagem e interação dialógica dos discentes.

À medida que conhecemos o tema, relativamente às doenças mentais pode diminuir o estigma, possibilitar a identificação precoce dos sinais e aumentar a probabilidade de procurar ajuda e cuidados especializados (Tomé; Matos, 2012). Assim, faz-se necessário as interações e as abordagens do referido assunto, pois, segundo a OMS trata-se de um problema recorrente no cotidiano social e familiar dos alunados, como exemplos, a depressão, ansiedade, automutilação e falta de motivação no ambiente escolar.

Segundo Couto (2008), os setores da educação e da atenção básica, exercem um papel fundamental na Rede Pública, pois desenvolvem ações de promoção, sobretudo, na identificação precoce dos casos relacionados à saúde psicológica. É importante ressaltar que a escola exerce um papel essencial para a abordagem sobre os temas sociais incluindo a participação e a iniciativa dos alunos, de modo a sensibilizar toda comunidade escolar. No campo educacional, cabe ao professor-pesquisador atribuir suporte e reflexões a respeito dessas competências linguísticas-discursivas.

A metodologia desta pesquisa é participante que visa desenvolver reflexões e práticas por meio de instrumentos pedagógicos e científicos, em que a participação dos estudantes é essencial para transformar os conhecimentos adquiridos de acordo com o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa participante baseia-se em diferentes fundamentos teóricos e diversos estilos de construção para elaborar modelos de conhecimento social através da pesquisa científica. Para Brandão (2017, p.57), “a pesquisa serve à criação do saber, e o saber serve à interação entre saberes.” A interação dialógica entre campos da linguagem e dos sistemas do conhecimento perpassam pela compreensão do ser humano.

Dessa maneira, deve-se partir de uma situação social concreta que permite ao pesquisador e ao participante do grupo alterar sua dinâmica durante a pesquisa. Assim, os elementos investigados durante esse processo de estudo podem sofrer alterações na sequência didática, o que propõe nas dinâmicas das ADIs em sala de aula. Porém, obtém-se um direcionamento da teoria participativa que considera:

Totalmente impossível imaginar uma separação entre o sujeito da pesquisa (o cientista social) e o seu objeto (a sociedade/alunos), se o sujeito é um ser social da qual exerce ações humanas que modelam e transformam a sociedade e, é parte integrante, podendo inclusive sofrer as consequências do projeto social que propõe ou das transformações que sua ação pode provocar (Brandão, 2006, p.24).

Nesse viés, os estudos com as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) utiliza a metodologia de intervenção participante, em que os dados são discutidos, refletidos, apropriados e ressignificados pelo grupo de alunos e o docente pode transformar, gradativamente, os conhecimentos do processo de pesquisa em novas técnicas do ensino da língua portuguesa. Essas compreensões e análises precisam ser processadas de maneira crítica, a partir de discussões e registros importantes na formação do pesquisador. Esse procedimento reflexivo de arrecadar dados e registrá-los coletivamente, discuti-los e contextualizá-los e, tem o intuito de construir saberes para o compartilhamento, num processo único, dialético, transformador dos participantes e das condições existenciais (Franco, 2005).

De acordo com Ghedin (2002, p. 141), “o que fazemos não se explica pelo como fazemos; possui sentido diante dos significados que lhe são atribuídos. Estes significados não são latentes, mas emanam, de fato, dos sentidos que construímos”. Dessa maneira, a palavra serve de expressão com relação a um termo ao outro, na qual se estabelece diferentes sentidos dentro do contexto da linguagem. As leituras e reflexões da linguagem em diversos gêneros textuais possibilitam atribuir a ressignificação dos termos e aprimorar o campo da oralidade e escrita de palavras desconhecidas, principalmente, no que se refere aos cuidados com a saúde mental.

Nesse sentido, a pesquisa de Mestrado Profissional em Letras está organizada em três seções: a primeira parte de referencial teórico em que destaco Bakhtin (2011, 2014, 2016); Marcuschi (2010), Moura (2017, 2019); a segunda descreve os procedimentos metodológicos e a terceira de resultados e discussões dos dados, embasada em questões educativas no ensino da Língua Portuguesa com os gêneros discursivos, observando os aspectos linguísticos, estruturais e a organização do ato de argumentar em diversos gêneros textuais, para estimular a leitura, oralidade e escrita, do saber se expressar e escrever, com a

participação da pesquisadora e os discentes no espaço escolar e o compromisso de ações determinadas pelo projeto de intervenção.

As práticas interventivas aconteceram por meio de leituras, palestras, discussões temáticas, produções de textos e elaboração de trabalhos como os cartazes e pôsteres, a fim de explorar o tema no processo de desenvolvimento discursivo-argumentativo e, com a intenção de abordar os aspectos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio das atividades metodológicas estabelecidas pelas ADIs. O tema de saúde mental na escola foi abordado em diversos gêneros textuais, que serviram como base do trabalho durante as aulas regulares de Língua Portuguesa. Isso sustenta o fato de que a leitura, compreensão e a escrita são fundamentais nesse processo de pesquisa. Dessa maneira, as atividades foram registradas por meio de celular, imagens, áudios e vídeos dos envolvidos na pesquisa, com o objetivo de apresentar os resultados e conclusões em forma de dissertação no trabalho final do PROFLETRAS.

## **2 UM ESTUDO TEÓRICO EM GÊNEROS DISCURSIVOS**

Este capítulo tem como objetivo descrever os tópicos teóricos dos gêneros textuais no processo discursivo da Língua Portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “considera o texto, em suas múltiplas formas, como o centro das práticas de linguagem, além de assumir as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, serve para relacionar os textos aos seus contextos de produção, leitura e escuta” (Brasil, 2017, p.157).

### **2.1 As Perspectivas dos gêneros discursivos**

A partir da década de 80, os estudos conceituais dos gêneros discursivos passam a ter um enfoque relativamente sociointeracionista, no que se refere ao processo enunciativo do texto. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que o texto discursivo, seja falado ou escrito, apresenta múltiplas formas comunicativas, pois o centro de práticas de linguagem, além de assumir as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, serve para relacionar os textos aos seus contextos de produção, leitura e escuta.

Segundo Bakhtin (1997), o estudo com gêneros discursivos serve de instrumento para a construção do letramento escolar que permite agir eficazmente em situações sociais de comunicação, em que as condições externas de uso possuem um conjunto de formas de discurso (gêneros do enunciado) que reflete a realidade ou o cotidiano em transformação. Dessa forma, para esse estudioso os gêneros discursivos promovem um momento de interação, oral ou escrita com o texto e os indivíduos recorrem à determinada esfera discursiva para desenvolver as atividades da comunicação humana, o que sugere ao professor novos desafios de atividades pedagógicas entre uma relação mais temática e discursiva para as práticas didáticas em sala de aula.

Na teoria de Bakhtin (2011), entende-se que o conceito interacionista de linguagem é a concepção dos elementos textuais no campo dialógico. A linguagem, por sua vez, não é um mero conjunto de regras e estruturas, mas um sistema com características funcionais e psicológicas que trabalha como atividade constituída e constitutiva à medida que é usada por interlocutores históricos. Nos apontamentos de Bakhtin (2011, p. 128), destaca que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. Por meio da linguagem o indivíduo interage com seus semelhantes, comunica-se e se faz interlocutor.

Sendo assim, Bakhtin (2011) considera a linguagem como essencialmente social, ideológica, dialógica e polifônica, como um fator repleto de posicionamentos axiológicos, fundamentada pelo elemento da interação verbal. A linguagem se realiza por meio de enunciados orais ou escritos, por conseguinte, representa um conjunto de enunciados e as formas dos gêneros discursivos, que funcionam como correias de transmissão que unem história da sociedade e história da língua. Conforme afirma Bakhtin (2011), nenhum fenômeno linguístico entra no sistema de uma língua sem antes ter passado pela triagem do uso nos enunciados/gêneros discursivos.

Nesse sentido, como esclarecem Araújo, Sousa Filho e Lima (2018, p. 275) a concepção interacionista da linguagem, diferentemente de outras concepções de linguagem, “compreende a historicidade dos sujeitos e não descarta a intencionalidade e os condicionantes pragmáticos subjacentes às produções comunicativas”. Trata-se de uma linguagem viva e transformadora que, assim como os seus usuários, exige uma atitude responsiva por parte dos falantes, podendo, tais repostas serem em forma de concordância, objeção, execução, mas também acontece de forma silenciosa. Dessa forma, todo falante é também respondente.

Com isso, os estudos dos teóricos apontam que ao longo do tempo o ensino da Língua Portuguesa vem sofrendo transformações no ensino da linguagem, o que é notório reconhecer as dimensões que os gêneros textuais discursivos podem desenvolver as competências na comunicação sociointeracionista dos estudantes. É importante entender a noção de gênero e suas características, pois, à medida que os discentes mostram o conhecimento de mundo a respeito de cada texto, leva à reflexão que o ato de escrever é ter noção dos gêneros para desenvolver a escrita.

A concepção de gênero é uma abordagem discursiva, em que os professores não podem deixar de considerar os aspectos didáticos da interação social, defendida pela ideia bakhtiniana, o que justifica o trabalho linguístico ministrado na escola. Pressupondo que o interacionismo social é um instrumento em que o indivíduo age sobre determinada situação em que é colocado para se comportar, Wachowicz (2012) postula que:

Na perspectiva do interacionismo social, a atividade é necessariamente concebida como tripolar: a ação é medida por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos das experiências das gerações procedentes, através das quais se transmitem e se alargam as experiências possíveis. Os instrumentos encontram-se entre o indivíduo que age e o objeto sobre o qual ou a situação na qual ele age: eles determinam seu comportamento, guiam-no, afinam e diferenciam sua percepção da situação na qual é levado a agir. A intervenção do instrumento – objeto socialmente elaborado – nessa estrutura diferenciada dá à atividade de certa forma; a

transformação do instrumento transforma evidentemente as maneiras de nos comportarmos numa situação (Wachowicz, 2012, p.26).

Na escola, os gêneros textuais são meios pelos quais os indivíduos se relacionam no mundo letrado. Então, a linguagem se organiza através dos gêneros pelos quais estão associados a contextos sociais, culturais, históricos e institucionais, tendo a escola como um ambiente transformador em que ocorre a interação verbal e social. É por meio dela que se constrói o espaço de mudança da linguagem oral e escrita do estudante. O domínio da escrita não se resume ao uso de saber escrever, mas também, é uma nova forma de comunicar-se como um ser humano crítico e responsivo, e deve ser visto como uma nova prática social em que o sujeito se torna autônomo para utilizar a escrita como atividade discursiva, de acordo com suas necessidades e dentro das situações de interação em que ele está inserido.

Tendo em vista a noção de linguagem, Bakhtin (2016) classifica os gêneros discursivos em primários e secundários. Sendo que os textos primários estão em situações de interação verbal simples, espontâneas, próprios de esferas de comunicação social do cotidiano e privado, como em uma conversa informal, um bilhete ou uma carta; e os secundários surgem em situações de interação que se constituem em esferas sociais mais privilegiadas e formais, pois se materializam a partir de um nível mais avançado da língua, como em um artigo de divulgação científica, uma tese ou um seminário acadêmico.

No campo da oralidade, os primários, a conversação é considerada a forma mais usual da comunicação humana, relevando a importância particular às ideologias do cotidiano. Enquanto os secundários são considerados os mais complexos da linguagem humana. Outra observação de gêneros discursivos para Bakhtin é a relação entre a oralidade e a escrita, uma vez que, as atividades didáticas se encontram entrelaçadas com os textos orais e escritos nas manifestações da linguagem e diz que:

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e gênero de discurso secundário (complexo) (Bakhtin, 1992, p. 281).

Levando em consideração um estudo e leituras dos gêneros primários e secundários em sala de aula, o docente precisa ir além do que se apresenta nos livros didáticos, propondo aos estudantes as reflexões e discussões sobre a temática do texto. O ensino da Língua Portuguesa precisa buscar novos mecanismos para ultrapassar o método tradicional das práticas pedagógicas, a fim de explorar os textos de forma mais ampla e

discursiva. A escola, por sua vez, privilegia a modalidade escrita, não considerando o discurso oral como um procedimento importante em sala de aula. Segundo Possenti (1987 *apud* Geraldi, 2011), “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico”.

Entender a importância desses gêneros propostos por Bakhtin vai além de um pretexto no uso de conteúdos gramaticais, é buscar alternativa de compreender a temática e realizar as análises linguísticas em nível semântico e discursivo da tipologia de gêneros existentes na sociedade. Segundo os PCNs (2001), é necessário criar condições para que estudantes possam desenvolver a competência discursiva no que se refere a um sistema de contratos semânticos responsáveis por uma espécie de seleção em que opera os conteúdos em dois domínios interligados que caracterizam o universo intertextual e os dispositivos estilísticos acessíveis à enunciação dos diversos discursos.

Para a BNCC (2017), os campos da vida pública (como uma reportagem científica do campo jornalístico) é um dos gêneros discursivos que atribuem uma formação importante na vida escolar dos estudantes, pois contemplam dimensões da escola e fora dela, criando condições para uma atuação em atividades do cotidiano em espaços sociais e familiares, reafirmando que:

Uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar a atuação na vida pública; favorece uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e também, à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (Brasil, 2017, p.84).

Para o campo discursivo, os gêneros possibilitam aos estudantes a reflexão sobre as vivências significativas da vida social, com temas atuais e contextualizados nas discussões do ensino da Língua Portuguesa, também ajuda nas articulações com outras áreas do conhecimento acadêmico e pessoal. Além disso, propõem aos adolescentes e jovens as interações e posicionamentos críticos diante das realidades para que participem de maneira envolvente na oralidade e realizem uma escrita de forma contextualizada.

Rojo (2011) diz que essas habilidades desenvolvem, de modo geral, o domínio da linguagem incide em vários tipos de gêneros, seja escrito ou falado, servem como base para os argumentos explanatórios e ideológicos, organizando-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este

ou aquele gênero. Por conseguinte, os textos exercem uma função muito importante em outras esferas linguísticas, como a palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz e inclusive em campanhas políticas, a sua função social requer dos estudantes fazer uma análise dos recursos e dos elementos linguísticos para diferenciar cada gênero.

Se o gênero é instrumento de interação social, a comunicação humana não pode ser concebida simplesmente pela manifestação e decodificação de informação. “Há agentes envolvidos, que participam do processo comunicativo no controle do gênero, na apreensão da situação social e também na leitura de vozes implícitas e explícitas no discurso” (Wachowicz, 2012, p. 28). Nesse processo dialógico da comunicação humana, os estudantes precisam compreender seu papel de agente na sociedade, ter vozes para expor suas opiniões e defender seus argumentos, para obter a compreensão numa relação social.

Então, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, campanha de conscientização e apresentação oral voltados para a temática de saúde mental podem se relacionar também com questões do cotidiano dos discentes e abranger práticas no campo social e escolar na vida de cada indivíduo. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas pelo campo discursivo de ensino, a pesquisa deve ser considerada de maneira informativa e cuidadosa nos debates e apresentações orais, de forma que envolvam os estudantes, a escola ou a comunidade para possíveis soluções no desenvolvimento da oratória.

Nos dias atuais, há necessidade de proporcionar mais diálogos entre o professor e os estudantes, sendo que ele é o responsável de mediar a troca de conhecimentos e discussões em sala de aula, e buscar uma forma de transformar a linguagem usada numa relação de interação humana. Do ponto de vista do discurso, a concepção de linguagem “implica uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (Geraldi, 2011, p.34).

Assim, podem-se estabelecer as relações entre a fala dos estudantes e os gêneros por meio de temáticas que permitem a construção do elemento verbal e a formação da língua materna, em que eles são definidos na obra *Estética da Criação Verbal* (1997), defendido por Bakhtin que o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, ou seja, a tríade significativa dos gêneros discursivos, essa formação serve de base para as relações enunciativas do texto. Dessa forma, o que determina o gênero são as relações enunciativas que compõem os procedimentos textuais, entretanto, não apresentam elementos fixos, pois o que importa é a ação que se realiza na construção entre locutores e destinatários. Como reafirma Bakhtin:



Portanto, o direcionamento, o endereçamento do enunciado é sua peculiaridade constitutiva, sem a qual não há nem pode haver enunciado. As várias formas típicas de tal direcionamento e as diferentes concepções típicas de destinatários são peculiaridades constitutivas e determinantes dos vários gêneros do discurso. [...] A escolha de todos os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada (Bakhtin, 2003, p.302; 305-6).

Bakhtin (2003) enfatiza que pensar no texto como discurso é verificar a situação ideológica e histórica em que se constitui o enunciado, é verificar as estruturas entrelaçadas pela organização dos indivíduos, é analisar o texto como um processo de interação e comunicação social, conforme os parâmetros discursivos entre os interlocutores e as diferentes posições em que estão inseridos na sociedade. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas esse estudo.

Enquanto para Wachowicz (2012) a relação entre tema e gênero é constituída e associada ao contexto de produção teórica, pressupondo que os leitores-produtores de textos têm o conhecimento da situação externa da linguagem, pois o indivíduo possui informações previamente definidas pela unidade de significação semântica dos termos, assim, reforça a noção de Bakhtin de que o tema do gênero está associado discursivamente aos fatores externos determinados pelo texto, como diz Rodrigues (2005):

Os gêneros, com seus propósitos discursivos, não são indiferentes às características de sua esfera, ou melhor, eles as ‘mostram’. Todo gênero tem um conteúdo temático determinado: seu objeto discursivo e finalidade discursiva, sua orientação de específica para ele e os outros participantes da interação (Rodrigues, 2005, p. 167).

Na visão Bakhtiniana, a noção de gênero discursivo é um instrumento de formação do letramento escolar que permite agir em situações sociais da comunicação, assim cada grupo possui um conjunto de formas de discurso, ou seja, os gêneros do enunciado, que se reproduzem ao funcionamento da língua em práticas comunicativas reais e concretas, permitindo que o indivíduo construa o sentido da linguagem numa esfera de interação social das relações humanas. Assim, cada esfera do uso da língua (cotidiana ou não), potencializa seus próprios gêneros, determinando os aspectos temático, estilístico e composicional do discurso.

Dessa forma, a temática de saúde mental na escola propôs reflexões textuais com estrutura predeterminada para aguçar a discussão em sala de aula e atender às necessidades comunicativas dos sujeitos, através de leitura dos artigos divulgação científica, cartilhas de

orientação e reportagem. A partir dos conceitos estudados de cada gênero, as aulas de Língua Portuguesa podem ocorrer de forma mais dinâmicas e variadas, pois os alunos passam a conhecer uma temática apresentada em vários gêneros discursivos e, a fim de ampliar os conhecimentos da língua em diversificados modelos de textos.

## **2.2 Gêneros Discursivos no Campo da Leitura**

Pensar em leitura como prática de interação social para o desenvolvimento da escrita e da oralidade requer do docente os conhecimentos em diversos gêneros textuais e, seus contextos etipologias. Vale ressaltar a importância desse estudo na disciplina de Língua Portuguesa, visto que, a leitura estimula os estudantes aos conhecimentos da linguagem e podem ajudá-los a compreender não só as características individuais dos gêneros, como também fazer com que eles assimilem o tema e as estruturas particulares presentes em cada tipo textual. Para Orlandi (2008), a leitura é uma questão de história no sentido amplo, em situação de condições, de natureza, de relação, de trabalho, resumindo, provoca a produção de sentidos numa historicidade.

Nessa perspectiva de ampliar os aspectos argumentativos da língua, o artigo de divulgação científica é o ponto inicial das leituras em uma abordagem discursiva e ideológica com os estudantes em sala de aula. Outros gêneros que podem ajudá-los no ato de ler estão presentes em reportagem, por exemplo, além de inserir a construção de sentidos da linguagem ao leitor, podem criar formações imaginárias ao texto e constituir uma relação de participação ou exclusão durante o processo de leitura. Assim, o procedimento de interação da leitura é um fundamento que proporciona ao próprio leitor uma relação do real e do virtual, afirma Orlandi (2008, p.75) “Um confronto do leitor com o texto, pois o leitor não interage com o texto (relação sujeito/objeto), mas com o outro(s) sujeito(s) (virtual, autor, etc.)”.

Nesse viés, trabalhar com os gêneros discursivos em sala de aula permitem aos discentes reproduzir e entender diversos gêneros textuais em que abordam a mesma temática enunciativa, produzindo a compreensão e os efeitos de sentido causados pelas reflexões em cada contexto específico, ainda pode melhorar a qualidade discursiva dos estudantes na escola. Apesar de, os livros didáticos trazerem vários tipos de gêneros para a leitura, no entanto, o gênero discursivo é pouco explorado nas instituições escolares, em relação ao campo da oralidade e aos textos publicados nos livros, com ressalva do gênero de artigo de opinião (Oliveira, 2018).

Os estudantes precisam entender a importância da leitura para a comunicação oral ou escrita, assim, cabe ao professor propor atividades de incentivos ao campo literário ou outras áreas de leitura, para que permitam à capacidade e desenvolvimento dos estudantes de argumentação dos gêneros textuais, além de estabelecer um ato comunicativo entre o interlocutor e o texto. Para a BNCC (2017), a leitura envolve práticas que possibilitam o desenvolvimento do senso crítico, estimulando a literatura e outras manifestações socioculturais como forma de transformar e humanizar a experiência de sentidos, valores e ideologias do texto, tendo os tipos de gêneros como o apoio à compreensão.

A leitura, em concepção de Soares (2003), vai além do domínio e competências de práticas mecânicas do conhecimento básico do ler e escrever. Trata-se, pois, do uso competente da leitura e da escrita em fazer uso das variações da língua na estrutura da gramática e das práticas de escrever. É preciso estabelecer múltiplos sentidos nos termos numa relação de polissemia do texto com o leitor, do texto com outros textos, construindo as condições de produção de leitura no campo linguístico e imaginário, reafirma Orlandi (2008):

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. Podemos dizer que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, mas poderia dizer, e entre o que ele diz e o que os outros textos dizem. Essas relações de sentidos atestam, pois, a intertextualidade, isto é, a relação de um texto com outro (existentes, possíveis, ou imaginários) (Orlandi, 2008, p.11).

A leitura é, portanto, um processo bastante complexo que envolve mais do que uma capacidade no ato de ler, mas requer uma construção significativamente do que o texto diz e o que não diz. Nesse sentido, o estudante precisa perceber a relação do discurso em cada gênero textual, as formações ideológicas e discursivas apresentadas em diferentes leituras, para assim, determinar os sentidos dos textos literários ou científicos.

Para BNCC (2017), a leitura quer dizer: uma tomada de sentido mais amplo, não somente ao texto escrito, mas também as imagens estáticas em fotos, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos, ou em movimento como em filmes, vídeos entre outros meios, por exemplo, o som de música que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. Na escola, a disciplina de Língua Portuguesa é considerada a mais importante para o ensino de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, porém, quando não trabalhada de maneira eficaz acarreta sérios problemas aos estudantes dos anos finais. Essa problemática é recorrente e impulsiona o professor da disciplina a buscar alternativas para aprimorar a questão da leitura dos estudantes.

Conforme Kleiman (1999), a escola é hoje uma importante agência de letramento social, pela qual passamos ao longo de nossa formação. Em sociedades letradas como a nossa, é extremamente necessário o domínio de práticas como as da leitura, para que possamos interagir de forma ativa e crítica. Nesse sentido, Marcuschi (2010) retoma a teoria de ler e escrever como um processo de letramento e alfabetização, em que o indivíduo realiza numa relação social e escolar:

O **letramento** é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos, bem como disse Street (1995). Distribui-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo a um máximo. A **alfabetização** pode dar-se, como de fato se deu historicamente, à margem da instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever (Marcuschi, 2010, p. 21).

Contrapondo a percepção do autor supracitado, Rojo (2012, p. 82) postula que a escola é “uma das agências mais importantes de letramentos, a leitura deve ser o eixo norteador de todo o processo de ensino e aprendizagem e, por isso, deve ser considerada uma prática voltada para a formação de leitores e não de “alfabetizados”. Pensando na necessidade de reestruturação do ensino da Língua Portuguesa, com o intuito de encontrar maneiras de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita o Ministério da Educação implantou novas leituras no campo discursivo dessa disciplina. Sobre isso, Leal e Nascimento (2019) enfatizam que a aprendizagem não se restringe ao domínio da leitura e da escrita, mas, sobretudo, à qualidade desse domínio para disponibilizar aos educandos opiniões críticas e construtivas, para se posicionar diante da sociedade.

Soares (2003) reitera que as práticas de leitura e escrita indicam um processo de entrada dos indivíduos para o mundo, dá-se pela aprendizagem do ato de ler e escrever. Assim, os gêneros discursivos estimulam o ato da leitura para os saberes mais complexos e os conhecimentos de mundo. Eles proporcionam ao cidadão ampliar a comunicação falada ou escrita. Por meio da leitura, realiza-se a prática da interpretação em uma atividade fundamental da vida humana, além de provocar a interação social do ser humano. Pullin (2007) descreve que a leitura:

Compartilha com os demais processos capazes de viabilizar para o indivíduo a ocorrência de comportamentos complexos ou não, isto é, compreendê-la como construída socialmente, porque contingenciada pelas condições e modalidades de sua ocorrência e pelas práticas sociais legitimadas em um dado momento histórico por uma cultura, e definida por tais práticas que legitimam e geram as condições e modalidades de sua ocorrência em uma dada situação (Pullin, 2007, p. 52).

Nessa concepção, a insuficiência da leitura ocasiona resultados impactantes não apenas ao processo de alfabetização, mas no que diz respeito ao ato de ler e escrever, em que exige dos estudantes uma interpretação e raciocínio em diferentes processos da linguagem, sendo assim, é evidente no ambiente escolar a ausência de letramento na alfabetização dos estudantes (Barros, 2019). Nesse sentido, o aluno precisa compreender que o processo contextual da leitura de mundo é individual e o docente deve estimular o Colegiado quanto à prática da leitura em diversos gêneros verbais e não verbais.

Assim sendo, o ensino de Língua Portuguesa precisa ser encarado como uma linguagem múltipla para o mundo da leitura e escrita, não somente para aprender nas escolas, mas também, tornar o indivíduo capaz de argumentar e interagir no universo social (Brasil, 2001). Nesse aspecto, é preciso consolidar e preparar alunos críticos diante da sociedade e, para isso é indispensável o conhecimento e a valorização da Língua Portuguesa, principalmente, no campo de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, o estudante precisa praticar a leitura e a escrita numa sociedade letrada, onde não basta apenas codificar e decodificar, é preciso, também, entender os diferentes sentidos da linguagem dos termos. Sabe-se que existem outros fatores como: fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais e linguísticos, no universo da leitura e compreensão, os quais podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem da língua, o que determina o sucesso ou o fracasso na proficiência de letramento dos estudantes.

É importante o docente articular e executar novas práticas no ensino da Língua Portuguesa, através de oficinas de leitura, verificação do entendimento, realização de atividades, produções textuais, utilização de dicionário, jogos didáticos, leitura em voz alta, relato da história por meio da oralidade e da escrita, uso das tecnologias, entre outros projetos educativos, e, acima de tudo, contar com a participação do familiar, no qual faz toda a diferença na vida escolar dos alunos, a fim de melhorar a qualidade de ensino da Língua Portuguesa e avançar no processo de ensino-aprendizagem.

A finalidade de trabalhar com gêneros discursivos é forma de incentivar as práticas orais dos alunos que passam a lidar constantemente com suas leituras de forma mais leve, sem se sentir avaliado e, sejam preparados para atuar com criticidade em suas práticas sociais de oralidade. É necessário que a escola brasileira atenda cada vez mais as práticas de competência leitora, uma vez que a simples decodificação dos símbolos linguísticos não possibilita a formação do cidadão em sua totalidade, sendo que vivemos em uma sociedade que exige do discente uma atuação responsiva no meio social.

Com o avanço da tecnologia, o campo da leitura vem sucessivamente sofrendo transformações com os novos recursos didáticos, assim o professor precisa planejar e executar novas práticas escolares de leitura para oferecer aos alunos atividades que façam sentido e que visem a uma aproximação prazerosa com as produções textuais, pois, ao manter contato com leituras distintas da mesma temática, o sujeito pode aprimorar seu desenvolvimento, construindo novos sentidos e interagindo com os conhecimentos prévios e o novo.

O contato regular com a leitura pode entrar em sintonia com o mundo do outro e interagir culturalmente, socialmente e politicamente. De acordo com Rangel e Rojo (2010, p. 87), “há um componente social no ato de ler; lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para compreender o que ele quis dizer, o que quis significar, mas lemos também para responder às nossas próprias indagações”. Dessa forma, os gêneros textuais podem abrir portas para o desenvolvimento de ações em práticas sociais, no sentido de formar e transformar a realidade. É uma prática que pode ser incorporada ao cotidiano das pessoas, promovendo uma interação de forma significativa em atividades sociais.

É notória a importância de incentivar a leitura em todas as áreas educacionais, pois não cabe, somente, a disciplina de Língua Portuguesa, como também em todas as áreas do conhecimento para atingir o êxito em toda a comunidade escolar. Matta (2009, p. 65) aponta que “devemos abrir um espaço para a oralidade nas nossas atividades de ensino. Aliás, essa questão deveria ser discutida com os professores das outras disciplinas e não apenas com os de português”.

Considera-se relevante a busca de valores e incentivos ao gosto pela leitura para o desenvolvimento letrado e a formação humana. Há ainda uma necessidade em atribuir mais atividades que unam a oralidade ao conteúdo proposto, e não somente nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo a BNCC (2017, p.51), na Educação Infantil o estudante necessita “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação”.

Os alunos precisam perceber que os gêneros orais ou escritos são formas de comunicação, situadas num tempo e espaço. Nesse viés, os professores precisam mostrar aos estudantes que os gêneros discursivos possuem uma função específica; não somente à prescrição da produção desses textos verbais ou orais, mas sim à sua utilização como prática social, pois eles possuem uma função social no processo comunicativo.

Nessa perspectiva, ensinar a disciplina de Língua Portuguesa, remete-nos a refletir sobre as práticas adotadas no processo de ensino-aprendizagem, visto que, é considerada pela sociedade uma língua complexa, na grafia, nas regras gramaticais, sintática, semântica e

demais funções da língua. Portanto, a leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para os estudantes deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, com o objetivo de propiciar uma visão prazerosa a respeito do ato de leitura, de modo que seja um hábito recorrente, sobretudo, acrescentar na vida dos educandos conhecimentos socioculturais e científicos (Azevedo; Klebis, 2015).

Nessas expectativas, o estudo com os gêneros discursivos propõem desenvolver atividades de leitura que estimulem os conhecimentos sociais, culturais e históricos proposto pela teoria de Bakhtin, e ser vinculadas às práticas sociais dos alunos, afastando-se de atividades mecânicas que visam apenas à execução de tarefas em sala de aula e, acima de tudo, fazer com que os estudantes leiam com objetivos de refletir a partir da interação e comunicação oral a respeito da temática de Saúde Mental na escola.

### **2.3 A Prática de Oralidade em Artigos de Divulgação Científica**

Na atualidade, o gênero de divulgação científica tem se expandido como uma prática discursiva cada vez mais presente em livros e na internet por se tratar de um tipo de texto em que apresenta uma linguagem bem elaborada e requer um conhecimento maior na sociedade globalizada. Apesar das facilidades de circulação em meios midiáticos, os artigos de divulgação científicos têm sido um desafio para os professores e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que, esse gênero discursivo, trata-se de um “discurso segundo – derivado do científico –” (Grillo, 2008, p. 59), e a crescente produção desse gênero tem provocado distintas reflexões para os estudiosos.

Nesse sentido, esse tipo de texto se agrega tanto ao campo midiático, como fonte de informação para o público em geral, quanto ao campo educacional, como se vê pelo seu uso em livros didáticos (Nascimento, 2005). Embora os textos de divulgação científica estejam ganhando espaços nesses materiais e recebendo particular atenção em função da mediação que a mídia oferece aos assuntos acadêmicos e científicos, ainda necessitam de análises que possibilitem a discussão em torno do papel da oralidade e de outros recursos semióticos na constituição desse gênero discursivo. Por isso, o uso desse gênero textual serve de parâmetros discursivos no ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa tem uma função importante para evoluir a linguagem, tanto nos aspectos orais, quanto nos discursivos em sala de aula, sendo que perpassam por um conjunto de regras determinadas pela gramática normativa, a fim de elencar outros saberes histórico-sociais, como reafirma Bakhtin e Faraco:

O gênero do discurso, o artigo de divulgação científica, é “relativamente estável” (Bakhtin, 2016, p.33); manifesta tensões entre as forças de estabilização das ideologias e as forças de transformação da vida, que são sempre historicamente marcadas e únicas (Faraco, 2009, p.45); tem tido sua construção composicional e seu estilo profundamente modificados em função dos variados recursos semióticos disponíveis nos meios digitais.

Em contrapartida, a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual os indivíduos se comunicam, mas “um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem” (Moura, 2019, p.1498). Além disso, possibilita uma transformação ideológica marcada pelos discursos usados no meio social e histórico. Nesse caso, os artigos de divulgação científica que circulam livremente na internet e entre outros meios de publicação ultrapassam os limites informativos das temáticas abordadas e estimulam a busca de conhecimentos no campo da oralidade dos discentes.

É importante reconhecer que o ensino da modalidade oral da língua precisa ser ampliado nas escolas (Dolz; Schneuwly; Haller, 2004), e que há falta de valorização por parte de alguns professores de educação básica quanto ao trabalho com os gêneros orais no ensino da língua materna. Essas práxis são necessárias, para as discussões de temas polêmicos apresentados em artigo de divulgação científica, incentivando o leitor a opinar e posicionar-se diante de questões argumentativas e ideológicas, em relação ao texto (Costa, 2014).

Quando se fala de texto em sala de aula, o aluno compreende que o sentido está relacionado apenas com o escrito pelas esferas linguísticas, não considera os gêneros orais como texto. Retomando aos pensamentos de Bakhtin (2003, p.76), ele assinala que um texto é a realidade imediata com o qual o pensamento e a experiência podem se construir. E diz: “Não há possibilidade de chegar ao homem e sua vida, se não por meio de signos criados ou por criar”. Por isso, é importante o aluno entender que o estudo da língua oral está presente em diversos gêneros textuais e conhecer as possibilidades de uso e as diferentes características dessa modalidade da língua.

Rajo (2015, p.36) reitera que “tudo que dizemos, cantamos ou escrevemos/digitamos, tudo o que enunciemos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou textos. E todo enunciado articula-se em uma forma relativamente estável de enunciar, que é gênero”. De fato, o eixo da oralidade defendido pela BNCC, procura desenvolver as habilidades necessárias na vida escolar dos discentes, para que eles reconheçam o contexto como um fator determinante nos recursos da língua e aprendam a valorizar esses fatores.



Os estudos no campo da oralidade têm avançado consideravelmente no processo discursivo em sala de sala, pois é necessário que haja “as interações entre o aprendiz e as propriedades culturais do texto num projeto de *construção direta* de uma pessoa, livre, criativa e autônoma” Dolz (2004, p.44), assim, considera-se que o desenvolvimento do aprendiz autônomo é, em grande parte, uma consequência do funcionamento da linguagem em situações de comunicação. Desse modo, os alunos perpassam pela construção de um diálogo interacionista com o texto, em que os autores, Dolz e Schneuwly, explicam a comunicação dos alunos da seguinte maneira:

1. Prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes;
2. Desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de autorregulação;
3. Ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de falas em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração (Dolz e Schneuwly, 2004, p.42).

Essas práticas de ensino na escola permitem aos estudantes ultrapassar seus limites em situações comunicativas, além de ajudá-los em alguns comportamentos que exigem do aluno confrontar-se com as ideias centrais do texto numa exposição da oralidade em discussão. Isso faz com que, cada vez mais, o professor proponha atividades direcionadas para o desenvolvimento da linguagem oral, a fim de que seja trabalhada de forma mais interativa e argumentativa.

Para tratar do gênero oral como método de ensino na Língua Portuguesa, considera-se os conceitos da comunicação são tipos de textos produzidos pela linguagem formal ou informal. As redes discursivas e ideológicas submetem-se aos mecanismos de coesão e coerência em situações da fala, como define Bakhtin em uma organização relativamente estável de enunciado a uma temática, estilo e composição, dependendo do uso de conversação.

Os gêneros sempre estão atrelados a uma ação comunicativa, que corresponde a discursos particulares ou públicos pertencentes às diversas esferas da categoria textual. Os alunos precisam entender que cada gênero possui uma característica individual, seja oral ou escrito. No campo da oralidade, Schneuwly e Dolz assinalam que é preciso “definir claramente as características do oral a ser ensinado na escola”, e completam que é somente com “a condição que se pode promovê-lo de simples objeto de aprendizagem ao estatuto de objeto reconhecido pela instituição escolar, como são a produção escrita, a gramática ou a literatura” (Schneuwly; Dolz, 2004, p.151).

Nesse caso, o gênero de artigo de divulgação pode transformar em objeto significativo para o ensino da oralidade, cujo professor é responsável de selecionar os temas e discuti-los em sala de aula com os estudantes. É perceptível que a modalidade escrita da língua prevalece o campo linguístico textual, mas a “recitação de poemas”, por exemplo, é forma particular de incentivar o trabalho oral, afirmam Schneuwly e Dolz (2004), assim como o desempenho teatral ou na leitura para outras pessoas, a entonação de voz necessita de estímulos para a produção verbal dos termos.

Por isso, é relevante que os professores trabalhem com os gêneros orais para expandir as exposições dos discentes dentro ou fora de um estabelecimento escolar. Estudiosos apontam que as dificuldades dos alunos em se expressar na escola, acarretam consequências adversas ao setor social e cultural, provocando situações de timidez e falta de domínio da própria língua. A BNCC (2017) destaca que devemos desenvolver estratégias de planejar, elaborar e avaliar os textos orais, em áudios ou vídeos, considerando sua adequação ao contexto que for produzido ou inserido e que as atividades de perguntas e explicações ajudam professores e alunos em temáticas relativas de discussão para a análise de informações compartilhadas.

É pertinente destacar que a oralidade é uma das práticas sociais que envolvem o uso da língua, ou seja, de modo a determinar o lugar, o papel e o grau de letramento contínuo na sociedade. Marcuschi (2010) diz que as práticas acontecem no eixo sócio-histórico e, que podem ser traduzidas através de outras imagens, por exemplo, na forma de uma gradação ou mesclagem, comparadas e observadas pela realidade. Com isso, a oralidade permite a construção do sujeito responsivo e ativo por meio de atividades que se desenvolvam no contexto escolar

Uma vez que, a oralidade é pouco valorizada na escola, os professores precisam estimular o ensino da língua materna de forma prática e realizar incentivos às vozes acústicas e com entonações para que levemos os estudantes a refletir sobre a importância da língua oral em apresentações de trabalhos escolares e compreender a necessidade da expressão vocal na sociedade. As atividades realizadas por meio da fala exercem uma função social, pois “a oralidade apresenta a mesma dimensão interacional pretendida para a escrita e para a leitura” (Antunes, 2003, p. 99).

Nesse sentido, estudar com os variados gêneros discursivos pretende-se despertar aos estudantes uma atitude responsiva e ativa abordando diferentes tipos de gêneros, que os instiguem a falar de forma crítica e reflexiva. Isto porque as atividades de ensino devem ser feitas através das práticas sociais levando em consideração que os alunos já se comunicam

oralmente dentro e fora da escola, pois eles têm competências comunicativas que devem ser exploradas e desenvolvidas.

Por isso, é importante compreender que trabalhar com os artigos de divulgação científica na escola é criar as possibilidades de interação social em sala de aula, no entanto, “não é somente um meio pelo qual o sujeito diz alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem” (Moura, 2017, p.9). Assim, percebe-se o caráter interacionista da oralidade e sua importante função no domínio discursivo do aluno em se colocar como um sujeito ativo, capaz de argumentar, refletir e opinar na sociedade, de maneira ética e respeitosa.

## **2.4 A Argumentação na Produção Textual**

No contexto atual, o ato de ler e escrever se tornam imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades e competências do sujeito na vida pessoal e social, a fim de se inserir em diferentes campos profissionais e sociais. Entretanto, percebe-se como docente e pesquisadora que grande parte dos estudantes apresenta dificuldades na comunicação escrita e na compreensão de textos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) recomenda que a produção de textos escritos ocorra a partir de uma atividade sociointeracional, ou seja, no processo escrito em diálogo com o outro, seja um sujeito, seja outro texto. O ato de escrever não deve ser apenas uma tarefa burocrática, mas também, envolver os estudantes com os gêneros textuais de circulação social, com o intuito de argumentar e defender opiniões em relação à temática abordada. Para Koch (2017), a natureza do gênero é variada, pois recebem variadas funções da linguagem, como no artigo de divulgação científica, relato pessoal, carta de reclamação, notícia, reportagem, entre outros. Pode-se até dizer que os gêneros textuais são ilimitados em situações existentes na comunicação.

O processo de produção de texto é tornar os alunos capazes de elaborar os próprios textos e dar autonomia para a prática de reescrita, revendo e reformulando as ideias exigidas pelo contexto. Quando o estudante assimila os conhecimentos direcionados pelo docente, as possibilidades de organização e as etapas de construção dos textos se concretizam de maneira mais eficaz, atribuindo reflexões e melhorando a própria produção. De acordo com a BNCC:

O eixo da produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos do cotidiano, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou *playlists* comentadas; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; relatar fatos relevantes pra a comunidade em notícias; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto-denúncia, poema, microrroteiro, dentre outros (Brasil, 2017, p. 74-75).

A proposta da BNCC sugere uma diversidade de atividades na modalidade escrita para que os discentes adquiram as habilidades necessárias de discernir cada gênero textual. É preciso, também, que o aluno entenda qual é o gênero a ser produzido e qual será o assunto a ser tratado no texto. Cabe ao professor, orientar e repassar as informações referentes ao tema, discutir os modos e os aspectos de cada gênero, pensar na estrutura e características do texto, por fim, observar as diferenças entre as linguagens formais e informais para escrever uma história.

Embora as propostas de procedimentos de leitura e escrita sejam consideradas diferentes, as atividades de criação textual é uma continuidade do ato de ler, pois escrever é um processo de construção e reconstrução de sentidos em relação ao que se vê, ouve, sente e pensa Oliveira e Araújo (2018). Por isso, quanto mais o professor estimular os conhecimentos sobre o tema do texto, mais facilidade o aluno terá para escrever. É evidente que, o processo de argumentação de um texto vai além de questões estruturais, visto que, é um ato de consciência, uma forma de demonstrar seus conhecimentos de mundo traduzidos em significados, um ato de descoberta provocado pela leitura e exposto na produção que exigem práticas de uma ação reflexiva e um espaço de múltiplas compreensões da realidade.

De acordo com Schneuwly, Dolz e colaboradores, as produções dos gêneros textuais se agrupam a partir das capacidades dominantes dos sujeitos em se expressar oralmente ou através da escrita dos tipos textuais, nas seguintes formas de: *relatar, narrar, argumentar, expor e descrever ações ou instruir/prescrever as ações*. Conforme conceituado a seguir:

- a) **Relatar:** volta-se à documentação e memorização das ações humanas. Mostra experiências vividas, situadas no tempo (relato, notícia, reportagem, diário, crônica esportiva, biografia, etc.)
- b) **Narrar:** representa uma recriação do real. Isso pode ser visualizado na literatura ficcional (contos, romance, fábula, apólogo, etc.)
- c) **Argumentar:** diz respeito à discussão de problemas controversos. O que se busca é a sustentação de uma opinião ou sua refutação, tomando uma posição (debate,

editorial, carta argumentativa, artigo de opinião, discurso de defesa, carta do leitor, etc.)

d) **Expor**: refere-se à apresentação e construção de diferentes formas dos saberes (texto explicativo, artigo científico, seminário, palestra, entrevista de especialista, etc.)

e) **Descrever ações ou instruir/prescrever ações**: diz respeito às normas que devem ser seguidas para atingir alguns objetivos (instruções e prescrições). Indica a regulação mútua de comportamentos (receitas, manual de instruções, regras de jogo, regulamento, etc.) (Schneuwly; Dolz, 2004, p.60-61).

Então, a relação textual com as produções de cada gênero perpassa diferentes níveis de progressão e práticas que permitem aos estudantes alcançar o seu objetivo de aprender a linguagem de diversas maneiras, das mais simples a mais complexas, como a linguagem científica. Os procedimentos de criar e argumentar textos coerentes e coesivos depende das práticas mediadas em sala de aula pelos locutores e interlocutores, que possibilitam formar e transformar o processo de ensino-aprendizagem na escola e na sociedade em geral.

Nos últimos anos, o Ministério da Educação incluiu no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído pelo Decreto nº 9.099, de 2017, avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, uma diversidade de gêneros textuais, para as práticas de oralidade e variação linguística, a fim de melhorar a compreensão e a discussão em sala de aula. O fato de argumentar na escola tem como missão primária levar o aluno a desempenhar na escrita os aspectos formais e comunicativos bem conjugados, valorizando, também, a fala no processo interacional do texto (Marcuschi, 2003).

O PNLD tem como característica propor a transversalidade de temas, a respeito das metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), a fim de garantir o padrão de qualidade no material e contribuir diretamente para o aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação (Ministério da Educação, 2017).

De acordo com a BNCC (2017, p. 79), considera-se que “os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos” sejam necessários para as análises linguísticas e semióticas nas produções e compreensões textuais, visto que, as linguagens são construídas e aprimoradas na escola, durante os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Então, é de suma importância que o professor proponha atividades diferenciadas no uso da língua, para atribuir os estudantes às possibilidades em recursos gramaticais e linguísticos, mas também, que eles saibam diferenciar os tipos de linguagens no contexto textual e social.

## 2.5 A Abordagem Temática de Saúde Mental

Esta seção visa a apresentar um estudo temático de saúde mental, considerando que este assunto terá a capacidade de desenvolver as habilidades e competências da Língua Portuguesa em diferentes gêneros textuais, como também, atribuir conhecimentos sobre a importância do tema. Para Bakhtin, cada esfera de atividade humana elabora tipos relativamente estáveis de enunciado. Nesse trabalho, o conteúdo temático, o estilo e a forma composicional dos gêneros determinam a relação dialógica e a intencionalidade de quem produz um texto oral ou escrito em situação comunicativa.

### 2.5.1 Saúde Mental na escola: Conhecer para discutir

Na atualidade, a saúde mental é um tema muito relevante e deve haver uma política que envolva os interesses educacionais, profissionais, familiares e individuais, fixando prioridades e definindo objetivos de acordo com as necessidades identificadas no grupo escolar e estabelecer recursos disponíveis para as demandas da população, nas quais vêm crescendo a cada ano.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”. Então, podemos dizer que, quando se trata de saúde mental dificilmente estamos plenos e completos, porém, é preciso manter uma vida com equilíbrio no corpo e na mente. Para isso, é importante entender as funções que provocam a desarmonia do corpo e da mente e discutir essa temática na escola.

Essas discussões em sala de aula são de suma importância, pois possibilitam identificar os grupos vulneráveis que apresentam necessidades especiais de assistência em saúde mental, tanto em crianças como adolescentes. A política do Ministério da Saúde para a área da saúde mental tem como diretriz a “implantação de uma rede integrada, de base comunitária, com ofertas complexas de atenção médico-social, sob a diretriz da reabilitação psicossocial” (Delgado *et al.*, 2001, p. 10). Neste sentido, a escola é membro da rede que deve observar e encaminhar o indivíduo ao atendimento psicossocial, caso identifique as ocorrências no ambiente escolar.

Pesquisas do Ministério da Saúde (2019) revelam uma maior incidência de problemas de saúde mental entre crianças e adolescentes de 10 a 19, com um aumento elevado nos casos de transtornos psicológicos no âmbito social. Segundo Leal (2020, p.5), o acesso fácil a internet proporciona aos jovens “todo tipo de informação, todavia essa

facilidade nos expõe a um volume de informações que não é saudável e pode gerar um aumento da ansiedade e do estresse”. Esses indicadores de uso excessivo em telas estão causando exposições a fatores de risco na infância e na adolescência o que aumenta a probabilidade de desenvolvimento de perturbação mental no adulto. De acordo com a OMS, esses resultados preocupam e prejudicam o rendimento escolar dos alunos, fazendo com os estudantes não consigam um êxito no desempenho escolar de aprendizagem.

Estanislau e Bressan (2014, p.13) afirmam que “os prejuízos causados pelos problemas mentais no sistema escolar têm sido destacados; jovens afetados por transtornos mentais apresentam um rendimento acadêmico inferior e provoca evasão escolar”. A escola, por sua vez, é um ambiente mais acessível à população que os serviços de atendimento à saúde mental, visto que propiciam a realização de intervenções com menos estigma aos alunos e familiares e, coloca o professor em posição favorável por diversos motivos a seguir:

1. Ter experiência em diversas crianças de uma mesma faixa etária (permitindo uma observação mais crítica do comportamento de seus alunos);
2. Poder observar os alunos em diversos contextos (em tarefas, socializando, etc.) e por longos períodos de tempo;
3. Poder utilizar-se da flexibilidade do currículo para abordar assuntos relacionados à promoção de saúde mental;
4. Pode utilizar-se de seu papel de modelo como um “triunfo”, ensinando criatividade e bom senso no dia a dia (Estanislau; Bressan, 2014, p.17).

Sendo assim, o professor é o mediador em sala de aula e um dos principais detectores de alterações no comportamento do estudante, pois convive e acompanha diariamente o seu desenvolvimento educacional e pode atuar na prevenção dos transtornos psicológicos dos alunos. Porém, quando se trata dos casos de saúde mental, o apoio de profissionais da área psicológica, psiquiátrica, de terapeutas ocupacionais, enfermeiros e a assistentes sociais com formação em saúde mental, é essencial para o acompanhamento de pessoas com problemas emocionais.

Nesse sentido, a ajuda desses profissionais, juntamente com os serviços de assistência à saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e atendimento em ambulatórios de saúde ou posto de saúde, pode-se atribuir uma forma de auxiliar as demandas que atingem a comunidade escolar. Segundo Pereira (2009), o Ministério da Saúde implantou um **Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)**, para que no futuro, tenhamos uma parcela de consolidação da Atenção Básica no Brasil de forma significativa ao atendimento da população com equipes de multiprofissionais, que atuam de forma integrada à Saúde da Família.

De acordo com a Lei Federal nº 10.216/2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, é fundamental que todo cidadão adquira seu bem-estar mental, integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional, conforme previsto no Artigo 1º, que “dispõe os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, sem qualquer forma de discriminação de raça, cor, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade”. Esse documento favorece qualquer pessoa que necessite de acompanhamento e tratamento mental, reconhecendo como direitos:

- Ter acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, de acordo com suas necessidades;
- Ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, para alcançar sua recuperação pela inclusão na família, no trabalho e na comunidade;
- Ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração;
- Ter garantia de sigilo nas informações prestadas;
- Ter direito à presença médica, em qualquer tempo, para esclarecer a necessidade ou não de sua hospitalização sem sua concordância;
- Ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis;
- Receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento;
- Ser tratada em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis;
- Ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental (Ministério da Saúde, 2001).

Essa lei permite um atendimento gratuito nos serviços públicos e para qualquer cidadão que careça de atenção e auxílio. Nessa perspectiva de que a escola é um espaço social e que exerce um papel fundamental de identificação dos problemas mentais e psicológicos, ela pode promover em que pequenas ações, atividades que possam ajudar aos estudantes em necessidade de tratamento ou acompanhamento psicológico. Porém, precisamos, também, criar estratégias pedagógicas para obter resultados positivos e produtivos no ambiente escolar, como, propor um espaço de conversa em sala de aula e proporcionar momentos de interações e discussões sobre os temas mais relevantes do âmbito social.

Na sociedade, os problemas de saúde mental e a falta de orientações a respeito dessa temática têm provocado mudanças no cotidiano escolar dos estudantes ao longo do tempo, causando impactos negativos para almejar o sucesso na aprendizagem. Embora, o professor consiga observar algumas mudanças de comportamento do aluno, as escolas, ainda, não disponibilizam de profissionais para suprir as necessidades de acompanhamentos psicológicos percebidos no decorrer das aulas, situações essas, que se refletem nas avaliações e nos baixos rendimentos da capacidade adquirida na aprendizagem, fato este, observado no dia a dia escolar.



Assim, desenvolver uma vida saudável e garantir o conhecimento em crianças e adolescentes na escola não é tarefa fácil para o docente, embora a escola seja um ambiente de socialização é relevante criar os vínculos e conviver com pessoas de diferentes realidades e personalidades. Apesar de o Congresso Nacional ter aprovado a Lei nº 13.935/19 e tornar obrigatória a oferta de serviços da Psicologia Educacional e Serviço Social em escolas da rede pública, essa medida educativa só foi possível após 19 anos de tramitação do projeto de Lei nº 3688/2000, revogada pelo presidente da época, Jair Bolsonaro, sob a justificativa de que era inconstitucional e contrário ao interesse público. Com a derrubada do veto pelos deputados federais, ocorreu a promulgação do substitutivo no fim de 2019.

A partir da implementação da nova lei em vigor, as ações dos profissionais (psicólogos e assistentes sociais) na área educacional devem ser obrigatórias nas redes públicas de Ensino Básico, com o objetivo de melhorar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem e a convivência social, previstos nos termos do 5º parágrafo do **art. 66** da Constituição Federal as seguintes considerações:

1. Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.
2. § 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.
3. § 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.
4. Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições (Brasil, 2019).

Embora essa lei tenha sido aplicada inicialmente na Educação Básica, entretanto, o atendimento psicossocial se expandiu para todos os níveis de escolaridade, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual possibilita a participação e inclusão de todos os estudantes do Brasil. Além disso, as redes públicas de ensino necessitam de profissionais como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, coordenadores e professores preparados para acolher e desenvolver atividades de orientação e acompanhamento aos alunos.

Outros fatores, também, que prejudicam o desenvolvimento pessoal dos estudantes conforme a OMS, são considerados como os indicadores sociais: a fome, a violência familiar, os problemas cognitivos e as condições financeiras e de moradias que impactam diretamente no desempenho dos alunos na escola, o que podem provocar perdas de conhecimentos e os danos à saúde mental. A intervenção interdisciplinar e qualificada pode

diminuir os prejuízos causados nos índices de desempenho escolar do indivíduo, principalmente, no ensino da Língua Portuguesa. Então, as medidas educativas são necessárias para a redução no déficit de aprendizagem.

Especialistas apontam que as intervenções e prevenções precoces funcionam como forma de evitar o agravamento dos problemas psicológicos e indisciplinar nas escolas. Segundo a OMS, os casos registrados de transtornos mentais aumentaram consideravelmente entre crianças e adolescentes após o período pandêmico do Covid-19, o que preocupa as escolas públicas e particulares em todo o país. Apesar da existência da **Lei nº 13935/19** que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de Educação Básica, aprovada no Brasil, às redes públicas de ensino do município de Parintins, sob responsabilidade do órgão estadual Seduc/AM, não consegue disponibilizar os serviços de psicologia e de serviço social nas escolas de Educação Básica, sendo uma medida emergencial para as soluções e intervenção multidisciplinar no âmbito escolar.

Segundo a Lei supracitada, de 11 de dezembro de 2019, o prazo para a organização dos profissionais no âmbito escolar seria de 01 (um) ano após a aprovação, infelizmente, ainda não podemos contar com esse apoio em todas as escolas. Isso impede que os atendimentos aconteçam de maneira mais eficaz e consigam acompanhar as solicitações com a demanda apresentadas pelas instituições escolares. Constatamos que a Secretaria de Educação de Parintins (SEDUC), no exercício de 2023, disponibilizava de uma equipe composta por 02 (duas) psicólogas e 03 (três) assistentes sociais para atender 18(dezoito) escolas da área urbana e 02 (duas) de área rural, o que totaliza um quantitativo de quase 15 (quinze) mil estudantes distribuídos nos três turnos e diferentes faixas etárias, onde os serviços são centralizados pelo setor psicossocial da Coordenadoria Regional da cidade, com o agendamento solicitado pelas equipes de gestão escolar.

Diante dessa realidade, os governantes do Estado e Município precisam incluir programas de prevenção e assistências voltadas para o bem-estar emocional nas escolas, ainda que esteja distante para as mudanças no cenário atual, há uma necessidade de rever essas ações emergenciais dentro das escolas públicas do país. Por isso, é de suma importância que as escolas desenvolvam políticas educativas para exercer uma função social de acolhimento e encaminhamento dos discentes que apresentarem algum transtorno psicológico, e também, que os professores possam perceber e entender o modo de ser de cada indivíduo, procurando fazer intervenções que possibilitem ouvir e reconhecer a necessidade dos estudantes para assim promover as melhorias e a qualidade de vida do indivíduo.

## 2.6 As Perspectivas das Atividades Didáticas Integradas – ADIs

Esta seção apresenta com método interventivo as teorias das Atividades Didáticas Integradas – ADIs, de Moura (2019), como um estudo de várias atividades entrelaçadas e não sequenciais para seu desenvolvimento pedagógico, de acordo com as orientações determinadas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS.

Conforme Moura (2019), as ADIs são atividades que proporcionam uma integração de forma cíclica e não obedecem a uma sequência metodológica para iniciar o processo didático, por isso podem se alternar por meio de leitura, oralidade e escrita de forma reflexiva e analítica sobre os fatos. Assim, o tema de Saúde Mental na Escola segue um parâmetro que retrata os eixos discursivos em diversos gêneros textuais, com o objetivo de ampliar as concepções teóricas e metodológicas na disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma, as Atividades Didáticas Integradas propõem diálogos, no sentido de se firmar enquanto proposta de ensino e práticas didáticas no ensino da Língua Portuguesa.

Para Bakhtin (2011, p. 348), “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida”. O dialogismo por natureza reafirma a teoria de que todas as atividades/ações dos seres humanos são dotadas de dialeticidade, se os enunciados interagem, no que Moura (2017) chama de “jogos intencionais de linguagem”, pois são falantes e usam a linguagem por meio de discursos. Então, caracteriza-se pela materialização da língua no processo dialógico.

Na escola, é comum a interação entre professor e alunos, mediados pelo processo de troca de experiências e conhecimentos. Nesse caso, a língua oral transmite a exteriorização do pensamento ou como mero sistema de signos linguísticos, cuja função se reduz em estabelecer a comunicação entre um emissor e um receptor. Nessa concepção de que a linguagem se constrói de forma integrada, funda-se a primeira premissa das Atividades Didáticas Integradas: as Atividades Didáticas Integradas devem ser construídas dialógicamente e, por isso, Integradas (Moura, 2017). Essa perspectiva de integração se opõe a prática comum da escola de separar em diferentes níveis de modalidade: a oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística.

Nesse sentido, os estudos das ADIs se agregam às ações pedagógicas e dispara integrar a leitura, a oralidade, a escrita e reflexão linguística com um determinado tema, em diferentes gêneros textuais no processo interacionista entre os interlocutores em diversos contextos sociais (Moura, 2019). Para Bakhtin, os campos linguísticos são integrados pelo

processo de comunicação, dotados de enunciados e não acabados, em que os sujeitos interagem no meio social.

Dessa forma, as atividades didáticas integradas são constituídas de ações planejadas e executadas pelos professores, a fim de expandir a capacidade linguística-discursiva dos estudantes nos contextos sociais, tornando um sujeito crítico e reigente. Elas servem de parâmetros didáticos para uma interação e discussão a respeito de uma temática social, política, econômica, ambiental e outros aspectos relevantes para a abordagem em sala de aula com os estudantes, assim, pode-se afirmar que esse método não segue um modelo padrão e se altera conforme as práticas vão sendo executadas.

Segundo Neres (2018), que desenvolveu sua pesquisa no Programa de Mestrado do Profletras, baseada nas propostas de ensino com as Atividades Didáticas Integradas, elas servem para estabelecer uma relação dialógica entre os quatro eixos (leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística), buscando a formação de sujeitos responsivos e, tende-se a considerar antes de tudo que, o caráter dialógico é mantido entre o leitor e o texto. Assim, o trabalho com as ADIs propõem leituras reflexivas em diversos gêneros textuais, com intuito de esclarecer e discutir com os estudantes as diferentes linguagens em que ocorrem no contexto social, ou seja, da modalidade escrita ou oral.

Para Passareli (2012), existem quatro habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever, habilidades estas, que são aprimoradas ao longo do período escolar. O fato de que o convívio social dentro ou fora da escola se reflete no processo educativo da língua portuguesa, o qual é necessário fazer os estudantes refletirem sobre a função e o propósito comunicativo de interação, pelo meio oral ou escrito.

A concepção da proposta de integração entre as atividades desenvolvidas pelas ADIs promove um ensino baseado em Bakhtin (2011), que postula o trabalho com gêneros discursivos, entendendo-se que os enunciados são concretos e reais unidades da comunicação discursiva, como uma atividade social e histórica. Nesse sentido, o professor precisa estar atento para articular temas relevantes e atuais em sala de aula com os estudantes, fazer com que eles reflitam sobre as práticas de sua vida. Em consideração aos campos das atividades sociais, o professor é o incentivador para a realização e desenvolvimento do ensino escolar.

Diante de tais considerações, podemos avaliar que o professor tem o papel de mediador do ensino-aprendizagem da língua na perspectiva de Vygotsky, ou agente de letramento (Kleiman, 1999), para assim colaborar para a construção de sujeitos responsivos, saindo da prática prescritiva e normativa no uso da língua. A sugestão das ADIs é tornar sujeitos ativos e argumentativos no processo construtivo, capaz de intervir/agir em diferentes

práticas sociais. Moura (2017) considera que os sujeitos devem ser construídos dialogicamente e formulados, visando à formação responsável, o que chama de agir comunicativamente.

Nessa perspectiva, as ADIs têm a proposta de trabalhar com os gêneros discursivos com o objetivo de inserir os estudantes numa prática participativa e reflexiva no que diz respeito à leitura, oralidade, escrita, a fim de tornar o sujeito crítico e reativo no contexto social numa relação construtiva, ou seja, com os gêneros orais ou escritos. Dessa forma, os professores podem obter a maior participação dos estudantes em sala de aula, sendo eles, os protagonistas da interação, cujas atividades desenvolvidas podem ser elaboradas de forma individual ou coletiva, não tendo apenas o professor como o único agente participativo em sala de aula.

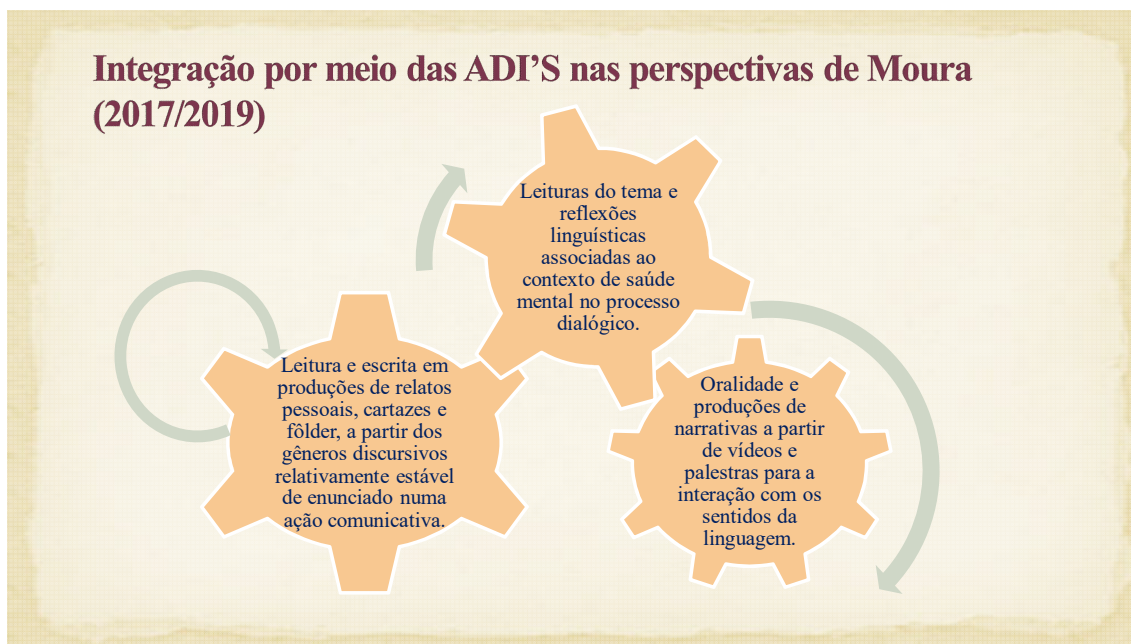
A partir da concepção de que a linguagem é uma prática interativa que acontece no convívio social (Marcuschi, 2008), os eixos de leitura e produção textual se promovem com as atividades interligadas no processo interativo e construtivo na escola. Segundo Moura (2019, p. 4), “é na leitura de textos que os sujeitos (re)constróem sentidos e tomam posição sobre estes nas atividades de oralidade. Pela ação, na escrita, refletem sobre os que discursivizam, levando em conta as consequências de sua enunciação”. Assim, é possível o professor atrelar no ensino da Língua Portuguesa os aspectos de linguagem, as características textuais e as questões enunciativas para discussão em sala de aula.

Essas práticas de ensino, Bakhtin (2014, p.13) chama de abordagem estilística, pois sem ela “o estudo da sintaxe não enriquece a linguagem dos alunos e, privado de qualquer tipo de significado *criativo*, não lhes ajuda a criar uma linguagem própria; ele os ensina apenas a analisar a linguagem alheia já criada e pronta”. Portanto, o estudo com as ADIs descaracteriza o uso, exclusivamente, gramatical e valoriza o sentido semântico-discursivo dos discentes nas habilidades de leitura, oralidade e escrita reflexiva no ato de argumentar de maneira formal (padrão-normativo) ou informal (cotidiano com as variações linguísticas).

Vale ressaltar que o uso da gramática tradicional serve de parâmetros pragmáticos para o ensino de regras, pois todo texto apresenta componentes que compõe o sentido de compreensão, no entanto, não é a única forma de construção, segundo Antunes (2014). Na visão gerativa de Chomsky a chamada gramática das construções surgiu na relação entre o léxico e a sintaxe, “que pode ser caracterizada por qualquer elemento formal diretamente associado a algum sentido, alguma função pragmática ou alguma estrutura informacional” (Martelotta, 2011, p. 85). Desse modo, pode-se notar a construção textual utilizando os

recursos e os elementos da sintaxe, da morfologia e da fonologia, com seus sentidos semânticos, pragmáticos e discursivos, em que envolve os interlocutores na comunicação. Relação essa demonstrada no quadro 1, a seguir:

**QUADRO 1** – Atividades integradas na relação reflexiva da linguagem



Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa, dezembro/2023.

É nesse processo de (re)construção de sentido da linguagem, na qual as ADIs estão inseridas, pois os gêneros discursivos possibilitam as transformações dos textos falados ou escritos em outro tipo relativamente estável e real de sentidos ideológicos acabados. Dessa forma, a leitura e a escrita devem ocorrer na interação entre autor e leitor de maneira dialógica, em que a construção de sentido proporcione uma formação responsiva ao leitor, esse é o processo de letramento como prática social, na perspectiva de Street (2014), que leva os alunos a pensar e refletir. Portanto, o ensino da Língua Portuguesa precisa articular os mecanismos dialógicos e argumentativos para que os estudantes entendam o funcionamento da língua(gem).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para subsidiar os estudos e as reflexões neste projeto, utilizou-se uma abordagem a respeito da importância da saúde mental com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Geny Bentes de Jesus, na cidade de Parintins – AM. Trata-se de uma pesquisa de caráter participante, que deve haver uma interação participativa entre quem pesquisa e os participantes dela (Thiollon, 2005), com o intuito de compreender a linguagem e os fenômenos linguísticos presentes nos gêneros textuais.

Essa proposta visa desenvolver reflexões e práticas por meio da pesquisa de instrumento pedagógico e científico. Essa metodologia requer a participação e transformação dos sujeitos envolvidos, a fim de adquirir novos conhecimentos no caráter formativo. Conforme Brandão (2007), a pesquisa participante surgiu entre as décadas de 60 e 80 em alguns lugares da América Latina, com diferentes experiências que em pouco tempo, elas se espalharam por todo o continente.

A pesquisa participante baseia-se em diferentes fundamentos teóricos e diversos estilos de construção para elaborar modelos de conhecimento social através da pesquisa científica. Na verdade, não existe um modelo único ou uma metodologia científica própria a todas as abordagens da *pesquisa participante*. Conforme Brandão (2007, p. 57), “a pesquisa serve à criação do saber, e o saber serve à interação entre saberes dos seres humanos”. Dessa maneira, deve-se partir de uma situação social concreta que permite ao pesquisador e participantes do grupo alterar sua dinâmica durante a pesquisa. Assim, os elementos investigados durante esse processo de estudo podem sofrer alterações na sequência didática. Porém, obtém-se um direcionamento da teoria participativa que considera:

totalmente impossível imaginar uma separação entre o sujeito da pesquisa (o cientista social) e o seu objeto (a sociedade/alunos), se o sujeito é um ser social da qual exerce ações humanas que modelam e transformam a sociedade e, é parte integrante, podendo inclusive sofrer as consequências do projeto social que propõe ou das transformações que sua ação pode provocar (Brandão, 2007, p.24).

Nesse sentido, os estudos com as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) utilizam a metodologia de intervenção participante, em que os dados são discutidos, refletidos, apropriados e ressignificados pelo grupo de alunos e o docente pode transformar, gradativamente, os conhecimentos do processo de pesquisa em novas técnicas do ensino da Língua Portuguesa. Essas compreensões e análises precisam ser processadas de maneira crítica, a partir de discussões e registros importantes na formação do pesquisador. Esse procedimento reflexivo tem por função arrecadar dados, registrá-los coletivamente, discuti-los

e contextualizá-los, tem o intuito de construir saberes para seu compartilhamento, num processo único, dialético, transformador dos participantes e das condições existenciais (Franco, 2005).

De acordo com Ghedin (2002, p. 141), “o que fazemos não se explica pelo como fazemos; possui sentido diante dos significados que lhe são atribuídos. Estes significados não são latentes, mas emanam, de fato, dos sentidos que construímos”. Dessa maneira, a palavra serve de expressão com relação um ao outro, na qual se estabelece diferentes sentidos da linguagem. A leitura e as reflexões da linguagem em diversos gêneros textuais possibilitam atribuir a ressignificação dos termos e aprimorar o campo da oralidade e escrita de palavras desconhecidas, principalmente, no que se refere aos cuidados com a saúde mental.

Nesse sentido, o tipo da pesquisa que sustentará o Mestrado Profissional em Letras, está voltado para questões educativas do ensino da Língua Portuguesa com aspectos de tipos gêneros, estrutura e organização textual, estimulação oral e corporal, o saber se expressar e escrever, relacionado à participação dos envolvidos no projeto e o compromisso de ações determinadas pelo projeto de intervenção da pesquisa, nos quais os estudantes ficam face-a-face com o pesquisador em diferentes possibilidades de relacionamentos sociais, interativos e participantes.

Dessa forma, o estudo teórico e as práticas de ensino com os diversos gêneros textuais, buscam uma relação de comunicação e interação com as informações presentes nos textos lidos e produzidos que servirão como objeto de investigação da pesquisa. Nesse viés, as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) são dinâmicas que propõem discussões e entendimentos dessa temática que atinge muitos brasileiros, como também trabalhar em diversos gêneros textuais, para que os estudantes possam ampliar e transformar os conhecimentos sociais e linguísticos na disciplina de língua portuguesa, tanto no âmbito escolar, quanto extraescolar.

Assim, o trabalho de pesquisa foi realizado em três etapas de desenvolvimento investigativo: (1) de nível teórico e exploratório; (2) elaboração e aplicação do projeto de intervenção; (3) análises e produções do material proposto no projeto de intervenção, obedecendo às etapas descritas a seguir.

A primeira etapa da pesquisa aconteceu a nível teórico e exploratório, com base em artigos, dissertações, livros físicos e periódicos disponibilizados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico a respeito do tema para o estudo da pesquisa. Nesta fase, foi realizado um levantamento teórico a respeito da saúde mental, observando-se os elementos estruturais que compõem a construção e entendimento dessa linguagem. Os gêneros estudados, por



consequente, aqueles que constroem uma linguagem verbal ou não verbal, os quais estabelecem vários sentidos a serem analisados como: a interação comunicativa entre o leitor e o enunciado, as relações persuasivas de natureza ideológica, as imposições discursivas apresentadas pela organização da ideia do tema.

A segunda etapa está associada ao projeto de intervenção, em que o pesquisador selecionou os artigos de divulgação científica publicados em revistas para nortear a leitura e as discussões do tema de Saúde Mental na Escola. A partir disso, a professora-pesquisadora da turma organizou a dinâmica de leitura e compreensão dos elementos linguísticos do texto com os alunos, como base de orientação e conhecimentos sobre o assunto. Após as leituras e debates do tema, foram observados os recursos da linguagem visual e verbal e os elementos discursivos nos *corpora* dos textos. Nesse contexto, as Atividades Didáticas Integradas devem estar consorciadas com os conhecimentos e habilidades de leituras a serem dominados e desenvolvidos pelos estudantes em diferentes gêneros textuais ao longo da pesquisa.

Ainda nessa etapa, teve como ponto de partida os artigos de divulgação científica para nortear o campo de leitura a respeito da temática abordada no trabalho. As leituras e reflexões do tema partiram de atividades aplicadas em sala de aula, em que cada aluno pode realizar esse processo e expor sua opinião. Ressalte-se que as práticas de oralidade se organizaram de forma interativa e responsiva, em roda de leituras e palestras, a fim de entender a importância da Saúde mental no âmbito escolar. Essas atividades dinâmicas podem envolver os alunos no campo da leitura e oralidade que tem por objetivo desinibir aqueles estudantes que apresentam dificuldades de se expor publicamente e falar em determinada situação em que se encontra no contexto social.

A terceira e última etapa do projeto aconteceu durante o período determinado no cronograma de intervenção, em que os discentes foram submetidos à produção de textos a respeito dos cuidados com a Saúde Mental, por meio da elaboração de cartazes e relato pessoal a respeito do tema. Sendo que, a realização de produção textual em outros gêneros aconteceu de forma individual e em grupo para apresentar na etapa final do projeto, como também, serviram de base para a análise dos resultados pela pesquisadora.

Essa etapa requer o esclarecimento de que a escolha dos textos é apenas para constar nos dados coletados e verificar as mudanças que a pesquisa alcançou na escrita. Após as produções e abordagens de todos os gêneros estudados em sala de sala com os alunos, e também, como um suporte de apresentação na culminância do projeto.

### 3.1 Localização da Pesquisa

O estudo foi realizado na Escola Estadual Geny Bentes de Jesus, localizada no Município de Parintins-AM, com área territorial de 5.956,047 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 116.435 habitantes, onde a principal atividade econômica da população advém da pecuária e comércio. A instituição de ensino está localizada em um bairro chamado Dejard Vieira, situado na área sul da cidade, possui uma área de 8.434,05m<sup>2</sup> da qual apenas 524,26m<sup>2</sup> são de área construída. A referida escola foi inaugurada no ano de 1993, registrada no INEP sob o código 13042092, onde atende aos níveis de Ensino Fundamental dos anos iniciais de (1º ao 5º ano) no turno vespertino e anos finais de (6º ao 9º ano) no turno matutino e, conta com 06 salas de aulas, somando um total de 12 dependências, incluindo sala dos professores, sala de gestão, secretaria, cozinha, banheiros e outros setores compostos no espaço escolar. Atualmente, possui um quantitativo de 342 alunos matriculados, distribuídos nos dois turnos (matutino e vespertino).

A referida Escola foi construída na gestão do prefeito Enéas Gonçalves na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, para atender a necessidade básica do crescimento populacional das crianças de 1ª a 4ª série do 1º grau que não participavam do processo ensino-aprendizagem devido à distância e dificuldades que o bairro se encontrava na época. Após várias reivindicações dos moradores do bairro, uma área foi destinada para a construção de uma dessa Escola e inaugurada em 03/03/1993, localizada na Rua Macurany, nº 4530, no Bairro Djard Vieira, Zona Oeste, nesta cidade de Parintins – Amazonas.

### 3.2 Público Participante

A pesquisa contou com a participação de 60 estudantes no total, composta por três turmas distintas de 8º anos (1, 2 e 3) do Ensino Fundamental II da Escola Geny Bentes de Jesus, sendo que foi aplicada de acordo com o cronograma da proposta de intervenção, durante os tempos regulares da disciplina de Língua Portuguesa, no turno matutino da referida Escola, com o intuito de coletar dados e analisar as atividades desenvolvidas ao longo do estudo. Para contribuir e colaborar com a proposta de intervenção, fez-se necessário a formação de 02 (dois) grupos qualificados de participação e apoio à pesquisa, assim definidos:

**Grupo 1** – Estudantes: que estavam matriculados nas três turmas de 8º anos no turno matutino, em média total de 60 participantes, os quais todos foram convidados formalmente através dos termos de assentimento livre esclarecido e do termo de

consentimento livre esclarecido, direcionados aos estudantes e responsáveis dos mesmos na faixa etária entre 13 (treze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

**Grupo 2** – Equipe do setor Psicossocial da SEDUC/CREP: Este grupo está formado por 02 (duas) psicólogas e 03 (três) assistentes sociais que serviram como apoio assistencial na Coordenadoria Regional do Município de Parintins. O critério é apenas para a segurança caso haja necessidade de encaminhamento e atendimento aos estudantes que necessitem de ajuda psicológica, pois é o setor responsável das escolas públicas nesta cidade.

Dessa forma, a Professora-pesquisadora pode expor sua proposta de pesquisa que ajudaria os estudantes em sua formação, como também, desenvolver o seu processo de intervenção participante, pois lecionava a disciplina de Língua Portuguesa para todas as turmas envolvidas na pesquisa. Além disso, foi necessário contar com o apoio da equipe de gestão escolar: pedagoga, gestora e secretária da instituição. Nesse caso, o contato e a disposição da gestão escolar serviam para facilitar a comunicação com os responsáveis e poderiam encaminhar os estudantes que necessitassem de atendimento ao setor psicossocial da SEDUC/Parintins.

### **3.3 Etapas do Projeto de Intervenção**

Essa etapa foi desenvolvida com intuito de modificar a situação de argumentar e inferir novas habilidades no ensino da língua portuguesa, com as definições sugeridas pelo orientador do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. A proposta de intervenção envolveu três turmas de 8º ano do Ensino Fundamental na disciplina de língua portuguesa. Dessa forma, buscaram-se estratégias de ensino fundamentadas pelas teorias de Bakhtin, que defende os elementos formadores do sujeito. Durante esse processo de elaboração e aplicação houve vários diálogos a respeito da temática com os gêneros discursivos.

Assim, iniciou-se a intervenção com as discussões de parâmetros teóricos a respeito do tema “saúde mental” em gêneros discursivos com o artigo de divulgação científica publicado em revista e uma cartilha de orientação para a realização de leituras com alunos de 8º ano do ensino fundamental de uma escola de Rede Pública Estadual na cidade de Parintins-AM, no período de julho a setembro de 2023, sendo utilizadas 02 aulas semanais, intercaladas com os tempos da disciplina de Língua Portuguesa, visto que a pesquisadora é a professora dos participantes da pesquisa. O presente estudo buscou aplicar essa temática em vários

gêneros textuais para proporcionar interações entre o pesquisador e o aluno participante, respeitando os objetivos dessa proposta durante as aulas de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, fez-se necessário entender que a organização no processo de execução da proposta aconteceu duas vezes por semana, durante o período de três meses em que foi aplicada, de acordo com o cronograma apresentado. Com intuito de trabalhar a relação entre texto escrito, o discurso oral e o tipo de gênero, essa pesquisa visou melhorar as questões ortográficas e discursivas dos estudantes, de forma composicional e estrutural da linguagem, a fim de entender o sentido do dialogismo como a base dos gêneros estudados no projeto.

Nesta proposta, os artigos de divulgação científica serviram como ponto de partida para realizar as leituras e os conhecimentos a respeito do tema, porém, outros gêneros fizeram parte das atividades numa relação participante. Durante o desenvolvimento das leituras, os estudantes puderam refletir e opinar criticamente sobre os textos, para que se posicionassem diante das dificuldades apresentadas na oralidade, visto que, muitos deles não conseguiam se expuser oralmente em sala de aula.

Assim, o projeto de intervenção se desenvolveu em três momentos: o primeiro de leitura, compreensão e escrita das informações sobre o tema; o segundo com apresentação de vídeos de reportagem e palestra a respeito da temática em discussão; e o terceiro momento propôs as atividades práticas de cartaz, caminhada e apresentações dos trabalhos na culminância do projeto. As atividades didáticas e pedagógicas de explanação e produções textuais foram realizadas em sala de aula, na área externa da escola e nas ruas ao redor do ambiente escolar.

A organização de leituras, escritas, apresentações de vídeos, palestra, roda de conversas e as atividades práticas individuais e coletivas de cada momento ocorreram seguindo os tempos de aula ministrados pela professora-pesquisadora das turmas. Dessa forma, ficaram divididas em dois tempos por semana durante as etapas de estudo, totalizando 24 aulas; o número de aulas por atividade dependia das atividades a serem desenvolvidas, conforme descritas abaixo:

### 3.3.1 1º Momento: Informações e leituras da temática

O primeiro momento foi explanatório com o objetivo de informar a respeito da proposta de intervenção e depois realizada as leituras dos gêneros textuais escolhidos, com um artigo de divulgação científica retirados de revistas e uma cartilha de orientação, que retrataram sobre os cuidados e a importância da saúde mental no âmbito social e escolar. Essa

proposta impõe leitura, discussões e reflexões sobre o assunto como nível de conhecimento teórico. Essa parte ajudou o professor-pesquisador explorar com os alunos a relevância da temática para a pesquisa e estimulou os discentes mais tímidos a participar e interagir de forma responsiva.

A partir da leitura individual, o aluno tinha que realizar o procedimento de ler em voz alta em sala de aula com os colegas e poderá ajudá-lo na timidez e no desenvolvimento das habilidades de leitura. Esse momento serviu de treino para aqueles que apresentam mais dificuldades no ato de ler. É importante ressaltar que a participação dos estudantes não se tornou obrigatória, apesar de, a pesquisa ser aplicada com todos os alunos em sala de aula, podia acontecer resistências de alguns alunos em falar sobre a temática. Assim, foi respeitado pela pesquisadora o direito do participante de opinar e participar das atividades aplicadas no projeto de intervenção.

**Duração: 07 aulas de 50 min.**

1ª Atividade – 1 aula: Conhecendo a proposta. Apresentação da Proposta aos alunos.

2ª Atividade – 2 aulas: Apresentar pelo datashow o artigo de divulgação científica sobre saúde mental na escola. Realizar leituras e questionamentos sobre os problemas mentais que afetam a vida escolar dos estudantes?

3ª Atividade – 2 aulas: Realizar as leituras e anotações individuais em sala de aula, solicitando a cada aluno que leia com entonação e desenvoltura a todos.

4ª Atividade – 2 aulas: Fazer leituras e discussões de outro gênero discursivo de cartilha, na qual a professora seleciona as informações mais relevantes do tema para que os alunos copiem em seu caderno de anotações do projeto.

**3.3.2 2º Momento:** Abordar a temática “Saúde mental na escola” através de vídeo de reportagem e palestra atrelada com o desenvolvimento das ADIs

Os trabalhos desenvolvidos nesta etapa, os participantes da pesquisa assistiram aos vídeos de reportagens, com entrevistas de profissionais da educação e psicólogos de apoio escolar, que abordavam os problemas atrelados com os cuidados com a saúde mental no contexto escolar. Assim, os estudantes puderam acompanhar a realidade da temática em outros estados do país e conhecer os fatores que prejudicam as aprendizagens na escola.

Além das apresentações dos vídeos, foi organizada uma palestra para desenvolver as atividades de interação e comunicação do educandário. O método pedagógico das ADIs ajuda nas dinâmicas em sala de aula, seja, visuais ou por meio de reflexões expositivas às atividades realizadas, a fim de proporcionar aos estudantes outra forma de valorizar os conhecimentos textuais e estruturais da Língua Portuguesa.

**Duração: 10 aulas de 50 min.**

1ª Atividade – 4 aulas: Apresentação de vídeos de reportagens que abordaram o tema acerca da **Saúde mental na escola**. A partir das apresentações dos vídeos e reflexões do tema, os alunos fizeram os relatos pessoais em comparação à temática discutida em sala de aula, relatando nas produções textuais um fato ocorrido pela saúde mental. O objetivo desse trabalho é elaborar os elementos estruturais desse gênero discursivo, através da escrita. Esse momento propõe a reescrita do tema no processo de retextualização e criação em diferentes estilos no contexto temático, o que permite entender a variação dos gêneros discursivos na escrita e na oralidade, utilizando os recursos orais a partir dos textos produzidos por eles. Com relação à seleção dos textos produzidos, serão escolhidos de 5 a 10 produções com a autorização dos autores participantes para a análise dos resultados e verificar os elementos coesivos que fazem a ligação e organização na escrita do texto, como evitar a repetição de palavras para que se tenha um êxito na aprendizagem discursiva dos alunos.

2ª Atividade – 2 aulas: Assistir a palestra ministrada pela psicóloga da Coordenaria Regional de Parintins e escrever um relato de experiência no caderno de anotações do projeto e fazer uma relação com o gênero da palestra sobre os “cuidados com a saúde mental na escola”, convidada e agendada pela professora responsável da pesquisa. Esse texto servirá de análise para o projeto, a fim de verificar as características do gênero textual, as ortografias das palavras, a organização das ideias e os elementos estruturais do texto.

3ª Atividade – 4 aulas: Apresentação dos alunos acerca da temática da pesquisa aconteceu na parte final e desenvolvida em grupo para envolver os estudantes no ato da comunicação acadêmica, para que a professora alcance a desenvoltura dos participantes da pesquisa. O objetivo de trabalhar a oralidade e a leitura com alunos é de suma importância, pois constitui um ato semântico-discursivo em que o indivíduo age reflexivamente acerca do seu discurso, observando-se um jogo de significações advindo da sua capacidade de repensar (Moura, 2019). Assim, pode despertar o interesse dos discentes em conhecer o assunto e se posicionar de maneira crítica e responsiva na sociedade.

### 3.3.3 3º Momento: Produções textuais e culminância do projeto

Nessa última parte do projeto, os alunos foram submetidos à produção textual de pôster e cartazes com dicas de orientação e prevenção a saúde mental no âmbito escolar, e produzir um modelo escrito que serviu de base para as análises da pesquisa. Além disso, poderia ajudá-los a superar possíveis traumas de infância e adolescência que muitos estudantes sofreram na vida social, no que se refere aos problemas com a saúde mental na escola. A ideia é atingir a toda comunidade escolar com a distribuição de informações impressas das produções dos estudantes, assim eles poderão adquirir as práticas da escrita em outros gêneros textuais.

#### **Duração: 07 aulas de 50 min.**

1ª Atividade em 03 aulas: Confecção do gênero pôster. Com o tema “Saúde mental na escola: como se prevenir”. Produções dos pôsteres para a distribuição na culminância do projeto. Esse trabalho aconteceu em grupo de 5 a 6 alunos por turma, e posteriormente, unir as produções para a organização de um modelo padrão que foi editado e confeccionado para distribuição no dia da culminância do projeto, organizado de acordo com o cronograma da escola.

2ª Atividade em 02 aulas: Produções do gênero cartaz. Tema: “Cuidados com a saúde mental”. Ressalta-se que todos os trabalhos produzidos pelos estudantes foram organizados e aplicados pela professora da disciplina e, também responsável pela execução da pesquisa, durante o período programado no projeto de intervenção.

3ª Atividade em 02 aulas: Exposições dos trabalhos no âmbito escolar. Esse dia pretendia-se realizar um espaço específico para apresentação dos trabalhos e exposições dos alunos a respeito do tema para a comunidade escolar. Os próprios participantes ficaram responsáveis em explanar o conteúdo temático. Com isso, esperava-se obter um resultado satisfatório, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, como também ajudá-los nos controles emocionais e psicológicos.

Vale ressaltar que o projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Oeste do Pará - UFOPA, sendo obrigatório relatar detalhadamente o passo a passo dos processos de intervenção e execução, conforme os critérios exigidos em cada etapa da pesquisa.

### 3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

**Critério para inclusão:** ser aluno matriculado na turma de 8º ano do ensino fundamental II do turno matutino, e ter seu responsável legalmente ciente de como acontecerá

a execução do projeto de intervenção aplicado e intercalado durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa da escola em que ocorrerá a pesquisa e, sem custos financeiros e danos aos participantes.

Assim, a pesquisa será realizada somente com as turmas em que o professor leciona as aulas de Língua Portuguesa. Sendo que o convite à pesquisa consiste em envolver todos os alunos das turmas, com a garantia de sigilo e assistência aos participantes, acompanhados do TCLE aos pais e TALE aos alunos. Após a leitura e comunicação dos termos do projeto aos alunos e responsáveis legais, ficarão submetidos à decisão de participar ou não da pesquisa.

Nessa perspectiva, o processo de comunicação do termo de consentimento e do assentimento será realizado de forma escrita e adequada, evitando modalidades excessivamente formais. Em consonância com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, inciso IV.1, a etapa inicial do Processo de Consentimento Livre e Esclarecido consiste em:

Esclarecimento ao convidado a participar da pesquisa, ocasião em que o pesquisador, ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade, deverá:

- a) buscar o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade;
- b) prestar informações em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa;
- c) conceder o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida (Brasil, 2012, p.3).

Após a etapa inicial de esclarecimento, o pesquisador apresentou, ao convidado ou a seu representante legal, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que seja lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento livre e esclarecido. Nesse processo o participante obteve a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas, tendo todos os seus direitos respeitados dos quais estão sendo informados nesta pesquisa, inclusive, de ter a sua privacidade respeitada, desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo, ter garantida a confidencialidade das informações divulgadas na pesquisa.

**Critério de exclusão:** Ficaram excluídos das amostras de dados, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos que não aceitaram participar diretamente das atividades aplicadas em sala de aula, depois da decisão de pais e alunos. Portanto, não terão seus trabalhos validados pela pesquisa, os estudantes que realizarem sua participação nas atividades desenvolvidas diretamente com a turma de 8º ano, ficando livres do processo investigativo do



projeto. Outro critério de exclusão acarretará para aqueles (as) que não assinarem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre Esclarecido).

### **3.5 Avaliação de Benefícios**

A avaliação foi realizada com base nos trabalhos desenvolvidos ao longo da pesquisa, por exemplo, as leituras de textos, as produções textuais, a exposição dos materiais produzidos pelos alunos e a participação durante a culminância da pesquisa. Nessa perspectiva, buscava-se analisar a leitura, oralidade e escrita de cada aluno em sala de aula, a fim de aprimorar o nível de compreensão e discussão a respeito do tema abordado no contexto escolar.

Sabe-se que a relevância do tema pode favorecer os conhecimentos sobre a prevenção e os cuidados com a Saúde Mental dos estudantes, para assim obter um aprendizado com êxito no ambiente escolar. Este projeto pode desenvolver novas práticas de ensino na disciplina de Língua Portuguesa com atividades dinâmicas e interativas com a proposta das ADIs. Além de proporcionar melhorias nas habilidades de leitura, oralidade e escrita, os alunos podem ampliar o discursivo de interação no campo social.

Nesse sentido, torna-se favorável à professora-pesquisada das turmas investigar e debater de forma responsiva e cuidadosa a temática com os estudantes, pois eles poderão ampliar a competência de ler, falar em público, escrever e compreender a respeito dos cuidados com a saúde mental na escola e evitar os problemas causados, por exemplo, pelo bullying, sendo que todas as discussões serão realizadas em sala de aula, durante o processo de intervenção.

### **3.6 Avaliação de Riscos**

Para os participantes da pesquisa existia a possibilidade de um desconforto relacionado ao tema de Saúde Mental, pois poderia mexer com os sentimentos e as questões psicológicas dos estudantes e, isso manifestava receios de falar sobre o assunto. E os riscos inerentes a você, participante, são de esclarecer durante as discussões e leituras a respeito da temática e orientar a importância de cuidar da saúde mental para a melhoria na qualidade de vida e aprendizagem dos alunos.

Como se trata de uma temática vulnerável às questões psicológicas, alguns deles podiam sentir constrangidos ou desconfortáveis em falar em sala de aula, nesse caso é

importante observar o comportamento individual e respeitar o direito do estudante de não opinar publicamente a respeito da temática abordada. Caso ocorra uma reação negativa por parte do participante, ele será encaminhado ao setor responsável da escola (gestora e pedagoga) com intuito de receber orientação e atendimento individual, juntamente com a equipe da instituição, comunicado aos responsáveis para as devidas providências.

Quanto à recusa e constrangimentos, os alunos não serão obrigados a participar e os pais serão comunicados pela professora-pesquisadora sobre qualquer situação a vir acarretar danos psicológicos e emocionais aos discentes. Por isso, é de suma importância manter uma relação participante entre pais, alunos e a pesquisadora.

Apesar dos riscos em falar sobre o tema, a pesquisadora poderá contar com a equipe escolar e o setor psicossocial do município de Parintins, localizado na Coordenadoria Regional da SEDUC/CREP da cidade, em que se dispõe a oferecer o apoio psicológico e assistencial aos estudantes que necessitarem de atendimento individual.

### **3.7 Aspectos Éticos**

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biodiversidade e Florestas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e, a aplicação de intervenção se iniciará após a aprovação denominada pelo referido órgão.

A identidade do participante da pesquisa será tratada com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins da pesquisa; seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão ou consentimento ou interrupção da participação poderá ser feito a qualquer momento sem que o participante sofra penalidades; os TCLE e TALE assegurarão que o participante da pesquisa receberá uma via do documento assinada pelo participante (ou representante legal) e pelo pesquisador; por se tratar de pesquisa com adolescentes, durante a pesquisa será assegurado, além da confidencialidade e a privacidade, será garantida a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes, bem como outros direitos e garantias previstas na Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, conforme prevê o artigo abaixo:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1990, p.1).

Vale ressaltar que a gravação de falas, registros em fotos ou vídeos, ou seja, as atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa serviram apenas para apresentação final na culminância do projeto, visto que a pesquisadora precisará dos dados coletados para a análise, porém, ela seguirá um modelo de garantir o sigilo e confidencialidade da pesquisa, preservando a identidade dos participantes do projeto.

Desse modo, serão assegurados todos os procedimentos que garantam a confidencialidade e a privacidade, a proteção integral dos participantes da pesquisa. O pesquisador compromete-se em divulgar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo sigilo e devidos créditos aos autores dos resultados positivos, negativos ou inconclusivos.

### 3.8 Cronograma

Uma pesquisa se desenvolve em etapas, por isso, é essencial realizar a previsão de tempo das fases do trabalho. Para tanto, faz-se necessária a elaboração de um cronograma que identifique com clareza o tempo para executar as fases. Diante disso, a seguir, no Quadro 2, está disposto o cronograma bem como a apresentação das etapas e datas da pesquisa projetada.

**Quadro 2** – Cronograma

IDENTIFICAÇÃO DA ETAPA	INÍCIO	TÉRMINO
Reunião com pais e alunos e apresentação dos termos de TCLE e TALE	10/07/2023	15/07/2023
Aplicação do projeto de intervenção com leituras e escrita do tema	17/07/2023	30/08/2023
Atividades práticas para a coleta e análise de dados para 1º Capítulo da dissertação	01/09/2023	30/09/2023
Elaboração para qualificação/produto da pesquisa	01/02/2023	30/11/2023

Fonte: Elaborado pela própria autora.

A ação de intervenção será realizada por meio de roda de leituras, produções de textos, vídeos, elaborações de apresentações de peças teatrais a fim de explorar a ideia central da pesquisa relacionada aos aspectos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, por meio das atividades metodológicas estabelecidas pelas ADIs, abordando o tema em diversos gêneros textuais que servirão como base do trabalho durante as aulas regulares de língua portuguesa. Isso sustenta o fato de que a leitura, compreensão e a escrita

são fundamentais nesse processo de pesquisa. Dessa maneira, as atividades serão registradas por meio de celular, imagens, áudios e vídeos dos envolvidos na pesquisa, com o objetivo de apresentar os resultados e conclusões em forma de dissertação do trabalho final do PROFLETRAS.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção apresenta os resultados aplicados durante o estudo da pesquisa e do projeto de intervenção. Analisar e mostrar os trabalhos e as ocorrências encontradas no percurso com os alunos, bem como estabelecer uma reflexão a respeito da temática de Saúde Mental em Gêneros discursivos atrelada às práticas das ADIs, apresentada como a proposta de ensino na disciplina de língua portuguesa.

Para nortear as análises da pesquisa de intervenção, desenvolveram-se práticas de ensino na concepção Bakhtiniana de dialogismo e responsividade e nas teorias de Moura no processo do argumentar com as Atividades Didáticas Integradas. À medida que eram apresentados os textos discursivos, as atividades foram se expandindo no projeto de intervenção, através de leituras reflexivas, debates e produções textuais a respeito da temática.

As perspectivas bakhtinianas de tema, estilo e construção composicional, ajudaram-me a compreender como a temática de saúde mental na escola poderia ser trabalhada em sala de aula. O fato de argumentar e expor opiniões para a retextualização dos gêneros textuais, sejam orais ou escritos, formaram-se novos métodos e práticas ao projeto com as propostas das ADIs, pois contribuíram para a execução e análise da pesquisa.

Dessa forma, foi possível elencar os conhecimentos do tema ao desenvolvimento sociointeracionista propostos por Bakhtin (1997, 2016); Wachowicz (2012); Moura (2017, 2019); Marcuschi (2010) para as análises das leituras, oralidade e produções dos gêneros de artigo de divulgação científica, relato de experiência, palestra, cartazes e confecção de um fôlder, nos quais, os alunos tiveram a oportunidade de aprender e desenvolver as habilidades trabalhadas durante a projeto de intervenção na escola.

Durante todo o período de execução com os estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental dos anos finais, tive o apoio do corpo docente da escola, familiares (responsáveis) e alunos, que foram de suma importância para o desempenho das atividades da pesquisa. Esse trabalho encerrou com uma caminhada ao redor da escola em alusão ao setembro amarelo, e também com uma palestra de sensibilização ao tema, o que tornou um grande evento na culminância de ação na escola. Dessa maneira, envolveram-se não só os alunos participantes da pesquisa, como também todos os alunos do turno matutino (8º e 9º anos) e a comunidade escolar.

Apesar de ter ocorrido alguns contratempos no período programado pela pesquisa, não impediu de iniciar a primeira semana, conforme o cronograma de intervenção. Dessa forma, descrevo a seguir, como se desenvolveram as atividades em cada etapa do projeto de

intervenção e as análises realizadas com base nos resultados obtidos pelas perspectivas das ADIs.

#### **4.1 Primeira Etapa do Projeto de Intervenção: Conhecendo o Tema**

O Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS mudou a didática de trabalhar a disciplina em sala de aula, pois, durante dez anos de experiência como docente, eu sempre considerava o ensino da Língua Portuguesa, meramente gramatical, em que a forma de ensinar se aplicava nas regras da gramática normativa. Partindo dessa concepção de que as mudanças são necessárias para uma educação de qualidade, procurou-se desenvolver novas formas de ensinar a Língua Portuguesa.

É importante citar que, o projeto de intervenção só teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Oeste do Pará - UFOPA e reunião com os pais e alunos para a assinatura dos termos de Assentimento e Consentimento, visto que, tratava-se de uma temática delicada a respeito da saúde mental na escola. Assim, foi possível explicar o que aconteceria durante as etapas da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa se aplicou na escola com as três turmas de 8º ano do turno matutino, compostas de 20 alunos em média por turma. No começo, a professora-pesquisadora teve resistências de alguns alunos em participar e se envolver diretamente no projeto, devido à temática de saúde mental atribuir emoções pessoais e psicológicas a eles. Sabemos que, é afetuoso falar nesse assunto, porém, à medida que se abordava o tema, os estudantes iam entendendo a importância de sua participação na pesquisa. Partindo desse pressuposto apresento a seguir a descrição da 1ª fase de leitura e escrita:

#### **1ª ETAPA**

**Tema:** Conhecendo o tema “Saúde Mental na escola”

**Duração:** 07 horas/aula de 50 minutos cada (intercalada por semana)

**Data:** 10/07 – 28/07/2023

**Objetivo:** Conhecer os cuidados e os fatores que prejudicam a saúde mental no âmbito escolar e social, através das Atividades Didáticas Integradas, a fim de proporcionar aos alunos os conhecimentos linguísticos e argumentativos da linguagem.

#### **Bibliografia de apoio:**

<https://www.appai.org.br/saude-mental-nas-escolas/>

Cartilha de Saúde Mental: Higiene Mental e Saúde Social em tempos de pandemia, escrita por Iolivalda Lima do Nascimento (Assistente Social) e Rossana Figueirêdo de Andrade (Psicóloga Organizacional), João Pessoa, junho de 2020.

Essa etapa começou com as leituras de um artigo de divulgação científica, para que os alunos entendessem as abordagens temáticas da saúde mental e os fatores que influenciam as dificuldades de aprendizagem em sala de aula. Essas atividades foram desenvolvidas em sala de aula com os alunos indo até a frente do quadro e realizando o processo de leitura individual e com entonação para os colegas.

O ponto de partida com o gênero de discurso, publicado em revistas científicas, ampliou os aspectos argumentativos dos estudantes, pois puderam ler e compreender os cuidados com a saúde mental para a qualidade de aprendizagem. As leituras reflexivas integradas com as práticas das ADIs, ajudaram os discentes a entender e participar de forma interativa e responsiva, com o texto publicado dia 07.05.2019 pela Revista Appai Educar. Veja, logo abaixo, o texto de artigo de divulgação científica utilizado para nortear o início das leituras e reflexões sobre o tema de saúde mental na escola:

**Quadro 3**–Trechos originais da Revista Appai

<p><b>Saúde mental nas escolas</b></p> <p>Os constantes massacres ocorridos nas escolas do Brasil e do mundo, com o uso de armas de fogo e branca, não só interromperam centenas de vidas e sonhos, como desencadearam uma alta onda de estresse entre a sociedade e a comunidade escolar. Os mais recentes acontecimentos de violência nas escolas mostram-se diretamente associados à saúde mental dos alunos. A grande preocupação é o que fazer frente à carência de cuidados, práticas e intervenções disponíveis para educadores, pais, alunos e profissionais de saúde para enfrentarem essa crise.</p> <p>Precisamos falar sobre isso. Entender. Refletir, rever, para assim conseguir prevenir a saúde mental nas instituições. Para isso, a equipe da Revista Appai Educar entrevistou especialistas da área pedagógica, profissionais da saúde, secretarias de educação, alunos, pais e os demais envolvidos nesse cenário. Descubra como está sendo feito esse gerenciamento no Brasil, como o professor pode ajudar dentro e fora da sala de aula, onde a escola pode buscar orientação e ajuda, e muitas outras questões acerca da temática.</p>
<p><b>O papel social do professor na escola e fora dela</b></p> <p>Dentro do papel desempenhado pela educação, a escola necessita garantir ao corpo discente um apoio, que muitas vezes está aquém da gerência ou da gestão escolar, isso por vários motivos, que vão desde a falta de políticas públicas voltadas para a prevenção da saúde mental nos colégios, passando pelo despreparo do professor, bem como da família.</p> <p>Ainda assim, professores mesmo sem um apoio de profissionais ligados à área da saúde mental – fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas, psicopedagogos – precisam dar aos alunos esse tipo de apoio. Pois quase sempre a criança ou adolescente se sente mais seguro ao conversar e ter apoio do professor, ainda que haja a orientação de um psicólogo, assistente social ou outro profissional.</p> <p>Isso reforça a tese de que a escola precisa ter um corpo interdisciplinar em sua grade curricular, com profissionais que se envolvam e se relacionem uns com os outros buscando ajudar os alunos que estão</p>

vivenciando ou apresentando algum traço de ansiedade ou de distorção na sua conduta diária.

“O professor pode avaliar as situações, mas é importante saber que não cabe apenas a ele intervir. É preciso reconhecer que muitos problemas estão além das questões da sala de aula. Então, é preciso buscar diálogos com a coordenação pedagógica para que exista conversa também com os pais, pois todos precisam estar envolvidos”.

<https://www.appai.org.br/saude-mental-nas-escolas/>

Fonte: Arquivo da internet. Disponível em: <https://www.appai.org.br/saude-mental-nas-escolas/>.

A leitura desse texto auxiliou as discussões e reflexões sobre o tema em sala de aula com os estudantes, a partir dessas concepções teóricas do assunto, eles realizaram as práticas discursivas e argumentativas sobre os problemas causados pelo desequilíbrio emocional e o que acarretam as consequências no nível de aprendizagem dos alunos na escola. Através do texto apresentado, os discentes puderam observar a grande preocupação da Organização Mundial de Saúde e o papel do professor em sala de aula, devido ser um problema recorrente no cotidiano escolar e social. As primeiras leituras sobre o tema aconteceram na época em que houve uma série de notícias suspeitando ataques em escolas públicas e particulares. Isso instigou a professora-pesquisadora debater e questionar ainda mais essa temática com os alunos, visto que era uma situação que acontecia na atualidade escolar.

Nesse sentido, o texto citado anteriormente proporcionou várias reflexões a respeito da saúde mental dos estudantes. No momento das leituras, eles observaram e conheceram os problemas que vem prejudicando diretamente as aprendizagens nas escolas públicas de todo o Brasil. O contexto abordado trazia informações importantes para iniciar as discussões em sala de aula, e também, relatou o despreparado dos professores e a falta de profissionais da saúde e uma equipe multidisciplinar nas escolas públicas do país. Cada vez que se aprofundavam as reflexões da temática, eles iam entendendo a importância das discussões.

Dessa maneira, a proposta de intervenção prosseguiu com as atividades de leitura em outros gêneros discursivos com as três turmas de 8º ano, apresentando uma cartilha de orientação com os cuidados e as consequências da saúde mental após o período de pandemia do Covid-19, atrelada, também, com as experiências vivenciadas pelos alunos durante o período pandêmico. O que reforça as postulações de Bakhtin em defender os enunciados ligados às realidades sociais e históricas, de que todo texto é provido de um tema e construído



a partir da realidade vivenciada. Como podemos observar no texto destacado a seguir, Figura 1, lido pelos alunos:

**Figura 1**– Trecho da cartilha higiene mental e saúde social em tempos de pandemia

---

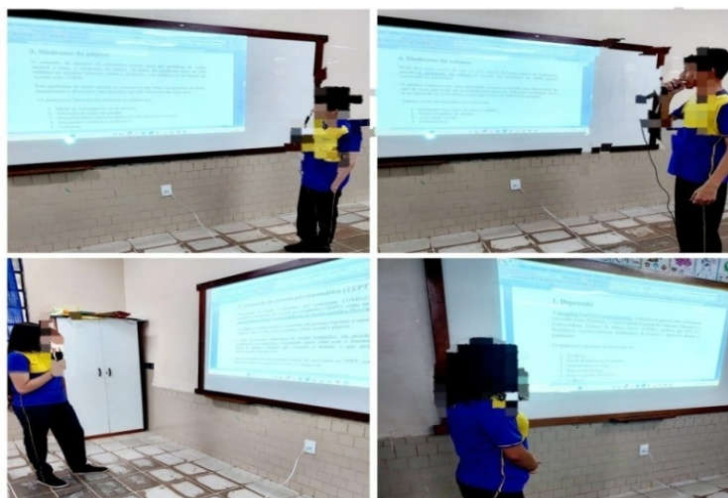
**COMO PRATICAR A HIGIENE MENTAL?**

- >>>>> Procure alimentar bons pensamentos;
  - >>>>> Foque nos aspectos positivos do seu dia a dia;
  - >>>>> Pense em possibilidades ao invés de focar nas dificuldades, canalize as suas energias para as soluções;
  - >>>>> Fale sobre os seus sentimentos, não guarde sentimentos ruins;
  - >>>>> Aprenda a reconhecer a causa do problema antes que ele tome uma proporção maior que você (identificar a fâsca antes do incêndio). Pequenas fâscas acumuladas, uma após a outra, acabam gerando uma chama. Nossa mente fica sem recursos e, no final, acabamos “queimados”, esgotados em todos os sentidos. Assim, uma primeira estratégia na qual devemos investir tempo e esforço é reconhecer esses gatilhos;
  - >>>>> Estabeleça prioridades claras para poder tomar as melhores decisões. Mesmo que não consiga realizar todas as atividades, você ao menos não ficará perdido e fará primeiramente as mais essenciais, sem se perder no caminho.
  - >>>>> Aprender a lidar com as adversidades. Quem não reage à adversidade, ao fracasso, à perda ou ao erro fica bloqueado no desânimo, na raiva, no desconforto.
- 

Fonte: Cartilha de Saúde Mental, João Pessoa, junho, 2020. (arquivo disponível na internet).

Nessa perspectiva de tornar o indivíduo letrado e alfabetizado no ambiente social e familiar, desenvolveram-se atividades e práticas de leitura formal e individual para estimular a oralidade dos discentes, uma vez que, eles apresentam essa habilidade de fala no convívio pessoal e familiar, enquanto na escola, esse uso ocorre de forma restrita e limitada. Durante a minha experiência como docente, observei a grande dificuldade dos alunos em se expressar de forma responsiva e expor, principalmente, sua opinião sobre determinado tema em sala de aula, assim, propus que cada aluno viesse até o quadro realizar a leitura do texto exposto no datashow, conforme a Figura 2, a seguir:

**Figura 2**– Prática de leitura em sala de aula

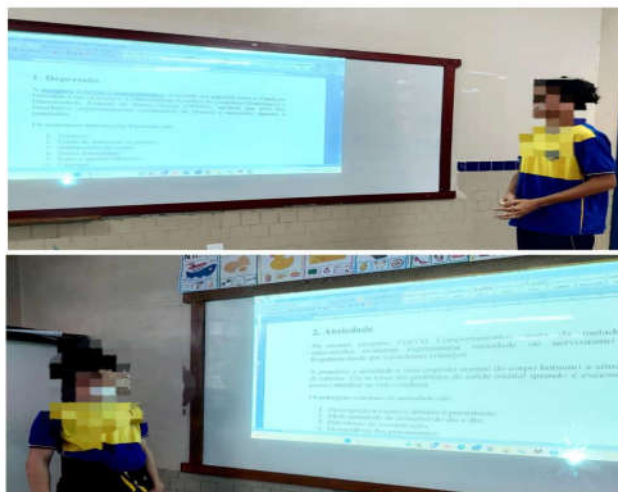


Fonte: Registro pessoal da pesquisadora / julho de 2023.

Nesse viés, os procedimentos de leitura aconteceram em várias aulas durante o projeto de intervenção na escola. Cada aluno lia um trecho do texto em momentos individuais, que proporcionaram ao restante da turma a interação e a socialização da temática a respeito da saúde mental, atividades essas, sugeridas e interligadas pelas práticas das ADIs. Por outro lado, o processo de ler e argumentar sobre o tema ajudou os estudantes a compreender a importância de cuidar da saúde física e mental, visto que, podem trazer um resultado negativo, tanto no processo educativo quanto no emocional.

Essas estratégias de leitura visavam desinibir os estudantes que apresentavam dificuldades em ler em voz alta, utilizar corretamente a entonação da pontuação no texto, aprender o significado de palavras desconhecidas do léxico da língua portuguesa, além disso, oferecer situações sociointeracionistas em forma de diálogos. O uso dessas atividades dialógicas permite ao indivíduo observar com mais clareza o funcionamento da língua no processo interativo e dinâmico, o que marca as características da fala como práticas sociais, defendido pelas teorias bakhtiniana, o que reforça a dinâmica apresentada na Figura 3, a seguir:

**Figura 3**– Leitura e reflexão da temática



Fonte: Registro pessoal da pesquisadora / julho de 2023.

Após a leitura compartilhada dos textos (em que cada aluno lia um trecho), retomavam-se as questões em conversas reflexivas sobre o tema. Ao longo do processo, percebeu-se que durante a execução das atividades o interesse e a participação dos alunos aumentavam, pois eles passaram a entender a importância da discussão da temática em sala de aula. No entanto, toda vez que eu pedia para eles falarem sobre os problemas da saúde mental

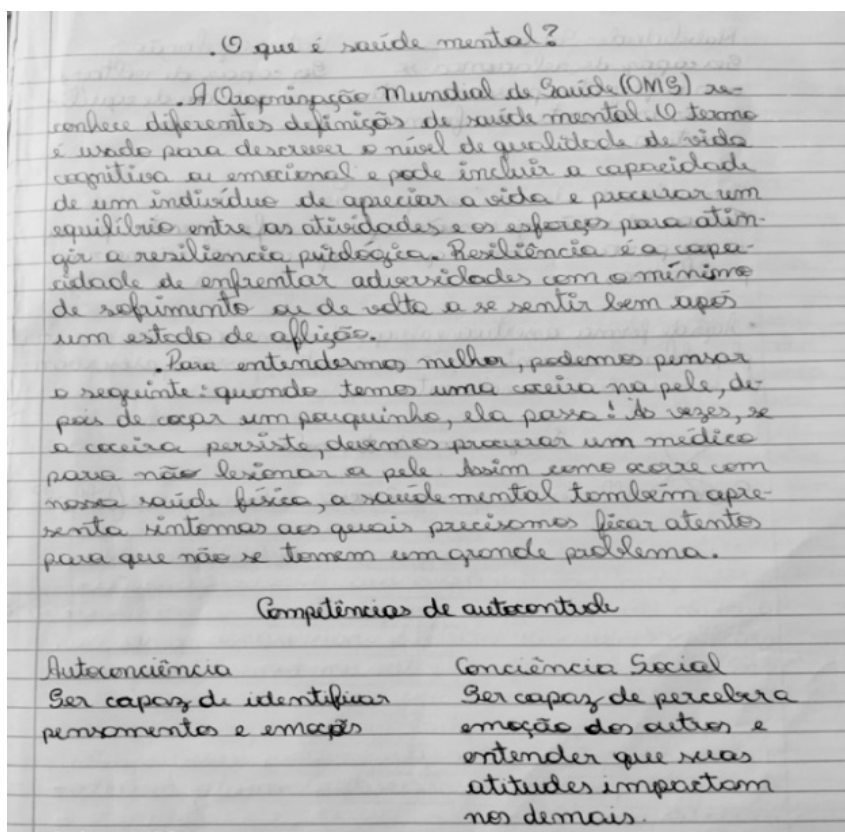
e, como se identificavam com as situações citadas no texto, eles se mantinham calados. Na verdade, as turmas participavam de forma passiva, com receio de falar sobre o assunto, pois eles não foram acostumados a falar e não se sentiam à vontade com o tema. Dessa maneira, procurei trabalhar de forma crítica e responsiva com os alunos, e, aos poucos foram expondo sua opinião.

Para eles, os depoimentos orais e as exposições das realidades individuais (de cada estudante) se tornaram uma barreira, pois os relatos por meio da oralidade causavam alguns transtornos para se expressar, visto que, eles não queriam falar sobre a sua vida pessoal para todos os colegas em sala de aula. Assim, eu como a professora mediadora das turmas, fui mostrando a relevância da discussão para ampliar a capacidade linguística-discursiva dos sujeitos, pois é por meio da leitura que se propicia a realização de reflexões e críticas em diferentes contextos sociopragmáticos. Essas dinâmicas em sala de aula fizeram toda a diferença com os métodos das atividades didáticas integradas, nos quais “devem estar consorciadas com os conhecimentos e habilidades a serem dominados pelos estudantes em diferentes gêneros textuais”, postula Moura (2019, p. 1499).

Por meio da leitura interativa em alguns momentos, solicitava as opiniões individuais dos estudantes, embora não gostassem de falar na frente dos colegas, por timidez, ou, por não saber como explicar os assuntos abordados no texto, no entanto, nem sempre era possível ouvi-los, pois não se sentiam seguros em falar de si mesmos. Às vezes, após o término da aula ou até mesmo durante as discussões em sala, eles procuravam relatar seus problemas de ansiedade e medo que sentiam. Percebi que, os estudantes não sentiam confiança para expor seus problemas quando eram questionados dentro de sala, porém, no decorrer das leituras foram percebendo a importância de falar sobre a temática. É importante ressaltar que o tema abordado retrata a realidade vivenciada atualmente pela sociedade, de modo geral. Assim, as discussões possibilitaram esclarecer e dialogar sobre o assunto na escola, sendo um espaço educacional para a formação social e ideológica.

Nesse contexto de proporcionar a relação entre a leitura do texto (fala) e a escrita (gêneros escritos), criei um caderno de anotação para cada aluno escrever as principais informações como práticas de aprendizagem da língua em diferentes níveis textuais e estilos da linguagem. Assim, por meio das leituras e escritas os alunos puderam conhecer os sentidos das palavras e a tipologia de cada gênero textual, relacionando o tema de forma cíclica e argumentativa com o trabalho das ADIs, conforme os dados da Figura 4:

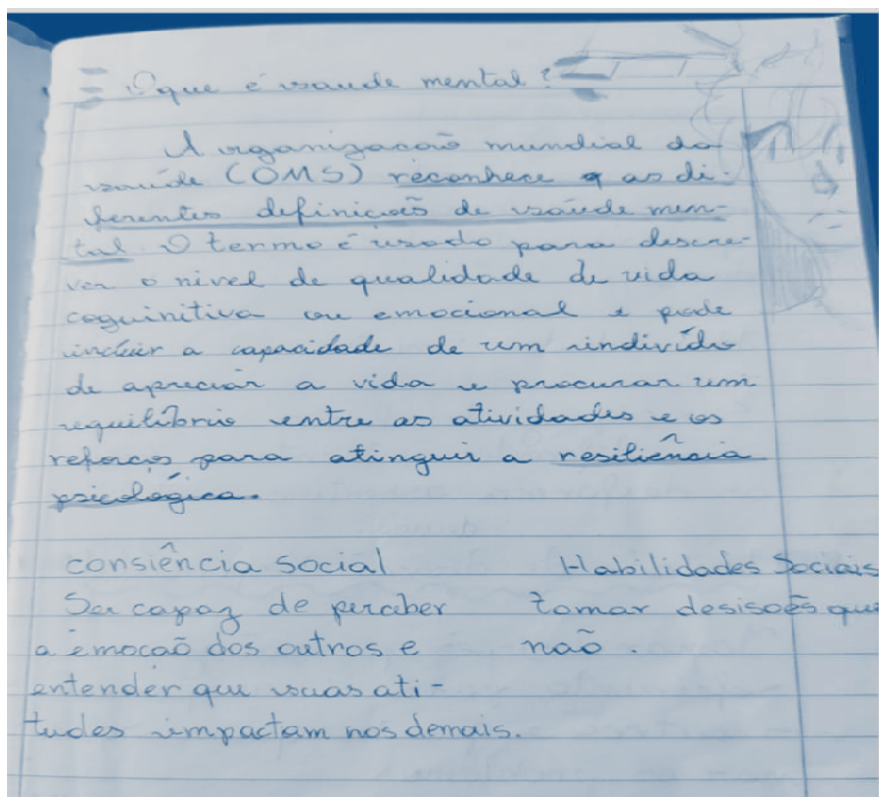
Figura 4– Caderno de anotação do A1



Fonte: Material pessoal dos alunos / julho de 2023.

Essa relação entre a leitura e escrita, Soares (2003, p.44) reitera que “essas práticas indicam um processo de entrada dos indivíduos para o mundo”. Cabe a cada aluno organizar o material e dedicar seus estudos para fazer a diferença nesse universo de saberes, pois as atividades integradas em sala de aula servem como melhoria no desempenho escolar de cada um, cujas habilidades no ato de escrever e argumentar são favorecidos pelo processo ao longo de tempo. Vale destacar que eu, como a professora mediadora das turmas, passava as orientações e seleções dos trechos textuais para que os alunos copiassem no caderno, já que os arquivos lidos eram longos e o tempo para escrever era curto para a aplicação da pesquisa, assim os alunos iam copiando as informações mais importantes em seu caderno. Como podemos observar nesse outro exemplo, Figura 5, a seguir:

Figura 5– Caderno de anotação A2



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora/ julho de 2023.

Observei que cada aluno escrevia as informações de forma particular, destacando os trechos que mais chamavam a sua atenção no contexto apresentado. Nessa etapa da pesquisa a troca de experiências dos fatos e, entre as atividades de leitura e escrita ficaram ocorrendo simultaneamente, pois os alunos tinham que ler e expor suas opiniões em cada parte do contexto abordado e considerado mais relevantes no estudo, reforçando o método atrelado pelas ADIs em que “estabelecem cotejos sobre diferentes abordagens de um mesmo tema” (Moura, 2019, p.1500).

Em relação aos trechos do texto sobre o tema, sempre procurava questionar a grande relevância com exemplos reais de bullying, que aconteciam em sala de aula e fora dela, com falas ofensivas de alguns alunos que oprimiam e causavam traumas nos próprios colegas. Eles relatavam que as palavras ficavam gravadas nas mentes deles e só quem sofria e ouvia os fatos sabiam o que passava. Esses debates levantavam questões importantes de respeito mútuo, inclusive, o que faziam os estudantes refletirem sobre seus atos e comportamentos dentro da escola. Senti que a maioria deles estava se conscientizando e procurando se controlar com as brincadeiras praticadas em sala de aula, revelando um

movimento de reflexão bastante latente entre seus discursos. Observe, agora, outro trecho de como lidar com as adversidades, na Figura 6:

**Figura 6**–Trecho copiado pela A3

Aprender a lidar com as adversidades quem não reage à adversidade ao fracasso de perda ou não erro ficar bloqueado no desanimo na raiva no desconforto. Cuide da sua **autoestima**, pratique exercicios fisicos alimente-se de forma saudável. Mantenha, relacionamentos saudáveis, forme vínculos afetivos e **profissionais**, “recomprocidade”, **compartilhe** ideias com alguém, desenvolva afetos em parcerias, agradeça também peças desculpas, realize **atividades** prazerosas, ouça músicas essas são algumas **distrações** que ajudam nossa mente mais relaxadas e mais **limpa** de **pensamentosnegativos**aguentando, durma bem!

O **repouso** tanto do **corpo** como dos pensamentos, é essencial para **alcançar** um estado de bem. Isto que nos **prepara**para **enfrentar** os desafios do cotidiano as recutam do novo.

Autora: R. S Jacaúna.

Fonte: Material pessoal da pesquisadora. Elaborado pela aluna em julho de 2023.

Ao escrever esse trecho, a aluna foi destacando as palavras que chamaram sua atenção na leitura em sala de aula, o que se entrelaçavam entre a oralidade e a escrita, pois eram realizadas as discussões com questões que provocavam aos estudantes pensamentos e atitudes autorreflexivas, como também, o que poderiam fazer para controlar a saúde mental para uma boa qualidade de vida. Os textos ajudavam de alguma forma amenizar os problemas causados pela falta de equilíbrio dos estudantes em sala de aula e no ambiente extraescolar. Sempre procurava estimular uma maneira de ouvir à opinião deles sobre os fatos abordados no texto, porém, deparava-me com a dificuldade de se expressar oralmente e percebi que, com as atividades desenvolvidas na sala, eles foram se tornando mais participativos, até aqueles mais tímidos interagiam na discussão.

É importante salientar que, embora tivéssemos na escola vários alunos com dificuldades no ato de ler, eles eram estimulados a participar e interagir com os colegas da turma, apesar das dificuldades observadas em alguns casos, quando convocados a realizar as leituras diante do quadro,a troca de experiências acontecia conforme o desenvolvimento da pesquisa. Com isso, pude observar que os estudantes passivos e não participativos, em boa parte da aula, não realizavam as atividades dos professores, pois apresentavam muito sono e falta de estímulos durante as aulas, entretanto, a pesquisa proporcionou a eles uma interação participativa com os colegas. Lembra-se da postulação de Schneuwly (2004, p.51), a qual diz que “as sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação

de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação”. Por isso, o ensino de um gênero, é oportunizar aos alunos o trabalho com a língua em diversas situações comunicativas do cotidiano. Sendo assim, cabe ao professor observar as dificuldades e o domínio dos estudantes durante a evolução do processo de ensino-aprendizagem com o gênero, levando em consideração as necessidades individuais de cada um, tendo em vista, à construção os conhecimentos nas práticas de leitura, a oralidade e a escrita na relação da linguagem.

Então, as habilidades de leitura e escrita são essenciais para explorar os contextos textuais, atribuir um raciocínio interpretativo, disseminar as ortografias dos termos e as características de cada gênero, o que representa um fator fundamental para a aprendizagem e a compreensão textual no ensino da língua portuguesa. Dessa forma, os alunos obtiveram os conhecimentos nos campos linguísticos e discursivos da linguagem, levando em consideração que o leitor se constrói a partir de práticas que incentive o senso crítico-argumentativo no contexto social e histórico onde estão inseridos. Penso que, a leitura sobre a saúde mental na escola foi indispensável e envolveram práticas que permitiram a participação e o desenvolvimento do senso crítico e responsivo.

#### **4.2 Segunda Etapa da Intervenção: Atividades Interativas**

Essa etapa trouxe outros gêneros discursivos para as reflexões, como apresentação de vídeos de reportagem em saúde mental, a palestra ministrada pela Assistente Social do setor psicossocial da Coordenadoria Regional da cidade de Parintins – Amazonas e, produção textual por meio do relato de experiência, em que os alunos tiveram que escrever sobre um fato presenciado ou vivenciado por eles, em decorrência aos problemas psicológicos.

Essa parte retoma o tema de outra forma, na qual os alunos passaram a ser ouvintes e interagir de maneira responsiva e analítica. Esse processo ocorreu durante os tempos de aula da minha disciplina, apresentando 02 vídeos de reportagens de canais interativos e com a participação de especialistas nas áreas educacionais e da psicologia, dividido em dois momentos de acordo com os dados e análises a seguir, no Quadro 4:

**Quadro 4**– Plano de intervenção e informações do vídeo

**Tema:** “Saúde Mental na escola”

**Duração:** 02 horas/aula de 50 minutos cada

**Data:** 01 a 04 de agosto de 2023

**Informações do vídeo:** Saúde Mental nas Escolas | Conexão

A Organização Mundial de Saúde estima que até 20% dos adolescentes no mundo desenvolvem alguma doença. Como as escolas devem abordar esses problemas? Apresentação: Bernardo Menezes Entrevistados: Isabela Salgado Belete, orientadora educacional; Sonia Mendes, psicóloga clínica; Cinthia Rodrigues, coordenadora do Quero na Escola.

Publicado no youtube.com em 13 de agosto de 2019.

**Objetivo:** Proporcionar uma reflexão sobre os problemas com a saúde mental no âmbito escolar e social, e fazer as análises das informações apresentadas no vídeo por meio das Atividades Didáticas Integradas, a fim de proporcionar aos alunos um processo discursivo-argumentativo.

**Bibliografia de apoio:**

[https://br.video.search.yahoo.com/search/video;\\_ylt=AwrEo1aVGURIZOkTXgXz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=saude+mental+na+escola+video&fr2=pivweb&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=6&vid=f6a9b0ffb3d915e1403c371eae0b76b8&action=view](https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrEo1aVGURIZOkTXgXz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=saude+mental+na+escola+video&fr2=pivweb&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=6&vid=f6a9b0ffb3d915e1403c371eae0b76b8&action=view)

Fonte: Elaborado pela própria autora, agosto/2023.

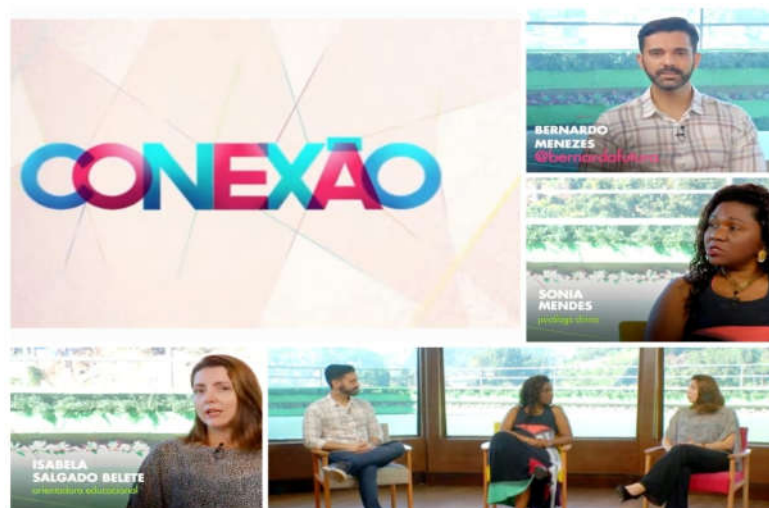
Nessa segunda etapa deste projeto de intervenção, exibi para as turmas um vídeo do site youtube de título “Saúde Mental na escola”, disponível em: [https://br.video.search.yahoo.com/search/video;\\_ylt=AwrEo1aVGURIZOkTXgXz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM?p=saude+mental+na+escola+video&fr2=pivweb&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=6&vid=f6a9b0ffb3d915e1403c371eae0b76b8&action=view](https://br.video.search.yahoo.com/search/video;_ylt=AwrEo1aVGURIZOkTXgXz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM?p=saude+mental+na+escola+video&fr2=pivweb&type=E210BR91199G0&fr=mcafee#id=6&vid=f6a9b0ffb3d915e1403c371eae0b76b8&action=view), com duração de 25 minutos e 9 segundos em que aborda o tema proposto. O trabalho inicial com o vídeo foi mostrar aos participantes do projeto as opiniões dos entrevistados sobre a realidade da temática no espaço escolar. Depois que os envolvidos ouviram a reportagem, propus um diálogo sobre o que foi relatado na exibição. Nesse caso, o objetivo era agrupar o gênero de argumentar com as situações apresentadas na reportagem, o que exigia dos discentes as opiniões orais.

A linguagem acontecia de maneira informal no contexto da interação, sempre reforçando a relevância de falar em público e saber se comunicar diante das situações divergentes da vida escolar e social. Tentei mostrar aos alunos as características da argumentação em torno de uma temática, como aparecem em artigo de opinião, artigo de divulgação científica, reportagem, como exemplos de textos que exigem uma linguagem formal.



A ideia principal da apresentação do material era demonstrar os estudantes como a temática de saúde mental estava abordada em outro gênero discursivo-interativo, assim eles tiveram acesso aos depoimentos de especialistas e pessoas que declaram sofrer de ansiedade e outros transtornos no âmbito escolar. Os acontecimentos mais citados no vídeo foram provocados por bullying e pela nãoaceitação do próprio corpo, conforme mencionados pelos entrevistados da reportagem, sendo os problemas recorrentes na sociedade em geral. Essa etapa serviu como suporte para as discussões e identificações de comportamentos dentro de sala, visto que os alunos ouviram atentamente as dicas e relatos dos profissionais da entrevista, como mostra a Figura 7, abaixo, dos participantes no vídeo:

**Figura 7**– Cenário do vídeo com o apresentador e as duas participantes



Fonte: Vídeo disponível no endereço postado no corpo do texto. (Montagem da pesquisadora).

Apesar de a divulgação do material ter ocorrido no ano de 2019, ele trouxe questões importantes da atualidade com colocações vivenciadas pelos alunos nos aspectos emocionais e traumáticos. Procurei comparar com eles o tempo em que vídeo foi divulgado e o que estava acontecendo nos dias atuais, questionando se havia melhorado ou piorado após a pandemia do Covid-19. A resposta foi unânime de todos “tudo piorou”, após o coronavírus que deixou várias consequências, tanto na vida familiar como a escolar. Dessa forma, os discentes foram entendendo a importância de discutir essa temática de saúde mental na escola, devido aos diversos fatores que influenciaram a vida pessoal das crianças e adolescentes ocasionados após o período pandêmico.

De acordo os relatos dos especialistas, as escolas recebem alunos com diversos sinais de transtornos como: ansiedade, depressão, automutilação, distanciamento familiar e

outros problemas que afetam, principalmente, na fase da adolescência. A OMS já considerava os acontecimentos da época muito preocupantes, devido ao avanço dos transtornos psicológicos e a falta de autoestima na aprendizagem, dados esses que vêm piorando a cada ano. Embora já exista a Lei nº 13.935/19, que tornou obrigatória a oferta dos serviços de psicologia educacional e serviço social em escolas da rede pública, ainda não se tem disponível esse apoio de profissionais dentro da escola e muitos professores não se encontram preparados para lidar com as situações adversas no educandário.

É fundamental o olhar do educador para observar as mudanças de comportamentos dos estudantes. No entanto, observei que os professores precisam criar um vínculo de segurança nas relações com o corpo discente, para que eles falassem o que vivenciaram fora e dentro da escola, para entender os seus sofrimentos e, assim, poder ajudá-los, como descrito no pensamento de Bakhtin (2010, p. 342), “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida”. Hoje em dia, é necessário o professor saber ouvir e dialogar com os alunos, proporcionando momentos de confiança em roda de conversas e interações na sala.

Ainda sobre o vídeo, ele mostrou os relatos de Camyla Lima, uma menina que sofria bullying desde a fase da adolescência, com 12 anos, por ser acima do peso considerado “normal” para a sociedade julgadora. Fato esse, que trouxe aos alunos uma análise sobre as palavras que usam entre eles, de xingamento, de preconceitos, de nãoaceitação de seu corpo, de falta de respeito e os outros fatores que causaram as reflexões dos comportamentos individuais na escola. Abaixo, apresento a Figura 8, da aluna entrevistada no vídeo:

**Figura 8**– Entrevistada do programa interativo Conexão



Fonte: Imagem do vídeo retirada pela pesquisadora em agosto/2023.

Após a exibição do vídeo, os alunos tiveram um momento interativo para expor suas observações nas falas dos especialistas e dos depoimentos mencionados pela reportagem. Aproveitava esses momentos de descontração para deixar um ambiente mais tranquilo para as falas deles, com intuito de transmitir a comunicação e relatar oralmente suas apreciações. Já que a linguagem é compreendida como um processo de interação entre sujeitos, reporto-me novamente à teoria de Bakhtin de que todos os espaços sociais onde interagimos, servem de produção em diferentes gêneros textuais e respondem às diversas necessidades de comunicação entre os interlocutores.

Nesse sentido, de proporcionar essas relações interativas na escola e melhorar a capacidade discursiva dos estudantes, apresentei outro vídeo a respeito da mesma temática de referência, a fim de abordar as preocupações dos especialistas com as crianças e adolescentes nas instituições escolares. Veja abaixo, no Quadro 5, os dados do vídeo:

**Quadro 5**– Dados apresentados pelo 2º vídeo de reportagem

<p><b>Tema:</b> “Saúde Mental na escola”</p> <p><b>Duração:</b> 02 horas/aula de 50 minutos cada</p> <p><b>Data:</b> 08 a 11 de agosto de 2023</p> <p><b>Informações do vídeo:</b> Nesse vídeo, a neuropsicóloga Thalita Fernandes e a professora Nicole Fontes trazem reflexões sobre a importância de falar e promover saúde mental nas escolas.</p> <p>youtube.com / publicado em 13 de abril de 2022.</p> <p><b>Bibliografia de apoio:</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=K3kERsWulKE">https://www.youtube.com/watch?v=K3kERsWulKE</a></p>
---

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Com a preocupação de expandir ainda mais a temática com os discentes, sugeri assistir ao vídeo de duas especialistas na área de saúde mental, disponível no youtube e publicado em: <https://www.youtube.com/watch?v=K3kERsWulKE>, com duração de 10 minutos e 35 segundos. Com o objetivo de integrar as atividades apresentadas com a proposta das ADIs, os alunos puderam entender a dinâmica de estudos do projeto atrelada aos conhecimentos da língua portuguesa com a temática, estabelecendo uma relação de sentido entre as falas das profissionais e as situações do cotidiano escolar. Aprenderam que os gêneros discursivos, não é só reproduzir aquilo que se vê e ouve, mas também argumentar com mais conhecimentos sobre o enunciado do texto.

Após cada processo de audições visuais, fazia-se um momento de reflexão sobre as falas das profissionais e procurava instigar o que os alunos pensavam sobre o tema abordado no vídeo, porém os posicionamentos aconteciam de formas variadas, para uns conseguiam explorar suas ideias, enquanto para outros se fechavam e não queriam falar. Outro ponto de vista, eu procurava respeitar o momento emocional de cada aluno, visto que, não obrigava a participação daqueles que se recusavam a falar. Muitas vezes, os relatos orais abordados pelos alunos serviam de estímulos para que outros colegas se sentissem seguros para argumentar, por isso, a troca de experiências no contexto de sala foi fundamental no decorrer da pesquisa.

Além disso, o estudo da temática nos vídeos mostrou aos estudantes os fatos reais sobre o que está acontecendo atualmente no país. Através de depoimentos e explicação dos especialistas e das entrevistadas, os alunos puderam observar a realidade da saúde mental no âmbito escolar. Dessa forma, os estudantes agregaram novos conhecimentos sobre a temática abordada e poderão estender suas habilidades discursivas para outros gêneros textuais. Para os PCNs (1997), é necessário criar condições para que estudantes possam desenvolver a competência discursiva no que se refere a processos interligados que caracterizam o universo intertextual e os dispositivos estilísticos acessíveis à enunciação dos diversos discursos.

Nesse sentido, passamos para outra parte dessa análise em que trabalhei com o gênero da palestra. Esse momento foi marcado pela participação da Assistente Social Rívera Brandão do setor psicossocial da Seduc – Parintins, palestrante convidada pela professora-pesquisadora do projeto, com a presença de pais e as três turmas do 8º ano no pátio da escola, sendo encaminhado um ofício de solicitação em parceria com a ação da pesquisa. A partir disso, apresento os dados no Quadro 6, a seguir:

**Quadro 6**– Plano de aplicação da palestra

<p><b>Duração:</b> 1h /aula</p> <p><b>Data:</b> 15/08/2023</p> <p><b>Palestrante:</b> Rívera Brandão – Assistente Social do Setor Psicossocial da SEDUC do município de Parintins – Amazonas.</p> <p><b>Tema:</b> “O relacionamento entre pais e filhos no ambiente familiar”</p> <p><b>Objetivo:</b> Promover a interação entre pais e filhos com uma profissional da nossa cidade por meio da palestra.</p>
---

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Essa ação despertou muita atenção à palestrante, pois os estudantes ficaram concentrados ouvindo os relatos dessa profissional. Percebi que, a cada atividade desenvolvida no projeto, os alunos buscavam interagir e participar com mais intensidade, isso demonstrou o interesse deles cada vez maior pelo tema em discussão. Nessa palestra, as observações colocadas pela Rívera Brandão se refletiam com a realidade de cada ouvinte que se via naquele estado de saúde. É pertinente citar que as palavras mencionadas durante a palestra causaram várias reflexões aos alunos e aos pais que se encontravam presentes. A seguir, na Figura 9, apresento algumas fotos registradas na hora da palestra:

**Figura 9**– Momentos de interação com a palestrante



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora / agosto de 2023.

Considerando que os gêneros orais são práticas de incentivo ao sujeito para opinar e posicionar-se diante de questões argumentativas e ideológicas em relação ao texto (Costa, 2014), a palestra motivou não só os alunos, mas também os responsáveis presentes nessa ação. A interação comunicativa aconteceu no momento final do discurso da palestrante, com um depoimento relevante de uma mãe participante, relatando a importância da discussão em saúde mental no âmbito escolar, sendo que, vivenciava essa situação com sua filha e o quanto o projeto ajudou na qualidade de vida da família.

Outro momento marcante da palestra era envolver a família e alunos nessa interação do projeto, pois ouvia vários relatos em sala de aula sobre a dificuldade da relação

em pais e filhos na convivência familiar. Por essas questões sugeridas pelos discentes durante as etapas de discussão, solicitei a parceria do setor psicossocial da Seduc Parintins para ministrar essa temática na escola. Fator esse que contribuiu para englobar as falas pessoais com as experiências relatadas pelos participantes da palestra.

Nessa perspectiva de analisar as relações entre a fala e a escrita em gêneros textuais discursivos, apresentei a proposta de produção de um relato pessoal para todas as turmas participantes do projeto, em que cada estudante teria que escrever uma história narrativa baseada na temática de saúde mental. Sendo que foi necessário selecionar os textos que mais me chamaram a atenção para as análises. Em seguida, apresentarei, no Quadro 7, o plano de aula e os textos selecionados como amostra das histórias relatadas pelos colegiados.

**Quadro 7**– Plano de aula para a produção textual

<p><b>Duração:</b> 2 aulas/ 50 minutos cada</p> <p><b>Data:</b> 22 a 24/08/2023</p> <p><b>Gênero textual:</b> Relato pessoal</p> <p><b>Tema:</b> “A importância da Saúde Mental na escola”</p> <p><b>Objetivo:</b> Estimular a argumentação textual dos educandos por meio da escrita e a releitura do tema em saúde mental.</p> <p>Quantidade total de textos produzidos pelos alunos: <b>48</b></p> <p>Quantidade de textos selecionados para análise: <b>10</b></p>
--

Fonte: Elaborado pela própria autora.

É importante salientar que as produções textuais aconteceram de forma bem variada no sentido pessoal, pois cada aluno foi estimulado a relatar a história que tivesse a relevância do tema em sua vida. Cabe informar que, eu tive muita dificuldade nas escolhas dos textos, visto que, tiveram vários relatos que me impressionaram na escrita, devido à coragem de falar por escrito os fatos citados em cada texto. Dessa forma, mostrarei a primeira história da aluna A.L.A. (nome da aluna em sigla) do 8º ano 2, na Figura 10:

**Figura 10**– Produção original da A.L.A. Brito

Produção textual  
Gênero: Relato pessoal.

Um fato inesperado

Tinha uma vida normal e alegre, fazia várias coisas, tinha uma vida saudável sem traumas e sem nenhuma doença psicológica, uma menina cheia de sonhos para ser alcançado.

Até que um dia, passou por aliciamento, quase um abuso sexual, desde então a vida não foi mais a mesma, passei a ter vários traumas, minha vida era chorar, comecei a ter insônia, falta de autoestima, crises de ansiedade, não tinha ânimo pra nada, só queria está trancada no quarto pensando em desistir de tudo, e quando mais pensamentos, mais rios de lágrimas.

No meio de todos esses acontecimentos veio o projeto da professora Cleomara, chamado “Saúde Mental na escola” super importante e veio pra ajudar na situação, alguns não se sentiram bem com o projeto, mas na minha opinião foi super bom para ajudar pessoas com problemas emocionais, e acho que todas as escolas deveriam fazer o mesmo para que evitassem mais casos de suicídios e problemas de depressão.

Autora: Aluna A. L. A. Brito, 18 de agosto de 2023.

Fonte:Arquivo pessoal de análise da pesquisadora / agosto de 2023.

A narrativa acima apresentada perpassa pelas integrações de leitura, oralidade e reflexões linguísticas, em que o processo da comunicação se manifestou através da produção textual por meio da escrita. É fundamental entender que para muitos estudantes, escrever a narrativa se tornou mais fácil para as exposições de sentimentos, isso comprova que os aspectos de medo e timidez de falar em públicos se fazem presentes na vida dos estudantes, onde preferem, muitas vezes, registrar os fatos de sua vida pela forma escrita, do que enfrentar a realidade diante da sociedade. Nesse viés, procurei expandir as habilidades discursivas e argumentativas através da escrita, assim, essa aluna conseguiu relatar sua história conforme solicitada e orientada pela professora-pesquisadora.

Percebi durante a pesquisa a grande dificuldade dos alunos em apresentar suas opiniões em sala e muito medo de falar em outros ambientes da escola. Então, para eles, escrever sua história é uma maneira de pensar, analisar, reescrever e preparar aquilo que pretende relatar no texto. Já que a narrativa, segundo Marcuschi (2010), é um texto organizado numa sequência cronológica dos fatos reordenados pelo escrevente; ao mesmo tempo, é possível eliminar os dados e acrescentar outros para esclarecer a história, de maneira coerente e sistemática.

Outro fator importante nos relatos pessoais é a organização estrutural do gênero, pois relembra os fatos ocorridos em algum momento marcante na vida do discente. A partir

dessa proposta, encontrei uma estratégia para buscar os relatos vivenciados por cada participante da pesquisa e, pude verificar os casos de saúde mental que atingem os educandários. Essa etapa de produção textual escrita submeteu um número elevado de textos para as análises, na qual destaco abaixo mais uma história descrita pelo aluno L.E.S de Jesus, na Figura 11, abaixo:

**Figura 11**– Produção do relato pessoal de L.E.S de Jesus.

<p>Produção textual Gênero: Relato pessoal</p> <p style="text-align: center;">A relação de filhos com pais envolvidos com drogas</p> <p>A relação com meus pais não é boa mas eu não vim pra falar do meu presente, mas sim um fato da minha vida.</p> <p>Desde de criança eu era criado pela minha avó. Assim quanto mais eu crescia, mais eu sentia falta da minha mãe e do meu pai. E um dia ela veio me visitar, nesse dia eu fiquei alegre, mas não durou muito ela foi embora.</p> <p>Quando ela voltou eu já tinha 7 anos e ela me levou pra Manaus com ela, mas não demoramos muito pra voltar para Parintins. Então ela decidiu morar em Parintins só que eu ainda morava com a minha avó, e minha mãe um dia foi presa por ser pega com entorpecentes e ela ficou presa quase um ano. Então ela foi solta e voltou a se envolver com drogas, só que chegou a pandemia e mudou tudo, eu não gostava de ficar preso em casa, então eu fugia pra casa da minha mãe só que toda noite ela saía, e eu ficava sozinho, quando ela voltava de manhã ela me mandava pra casa da minha avó, e começava tudo de novo. Depois da pandemia, as aulas foram voltando, e eu não podia ir pra casa da minha mãe, então eu comecei a entrar em depressão a querer ficar sozinho.</p> <p>Então foi que pra piorar minha avó que me criava desde criança morreu dia 27 de agosto de 2021.</p> <p>Eu tive que depender da minha mãe pra tudo, então eu fiquei um ano pedindo pra minha mãe sair dessa vida que ela estava, e em 2022 ela saiu do mundo das drogas.</p> <p>E até hoje quando lembro da morte da minha avó ou do meu passado, eu penso em querer morrer ou minha ansiedade ataca, e eu fico sem ar e desesperado.</p> <p style="text-align: right;">Autor: Aluno L.E.S. de Jesus, 22 de agosto de 2023.</p>
--

Fonte:Arquivo pessoal de análise da pesquisadora / agosto de 2023.

Nessa história, o estudante expor sua narrativa utilizando a linguagem informal, apesar de mostrar uma sequência cronológica dos fatos, ele usou os recursos repetitivos da oralidade e foi ousado em relatar um problema tão sério presente na sociedade. O que me chamou a atenção nesse texto foi devido à coragem do aluno descrever a situação do problema e a relação de convivência com os familiares envolvidos com o uso de entorpecentes desde a infância. Apesar dos fatos citados e todos os obstáculos na vida dele, ainda consegue ter um bom desempenho escolar e seguir firme em busca de aprendizagem e qualidade de vida. Às vezes, esses problemas afetam o comportamento do aluno em sala de



aula, como falta de autoestima e motivação nos estudos. Mas, segundo a Lei Federal nº 10.216/2001, é fundamental que todo cidadão adquira seu bem-estar mental, integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional para obter uma qualidade de vida.

Nesse sentido, as atividades proporcionadas visavam melhorar o desempenho escolar nos aspectos argumentativos por meio da oralidade ou da escrita, como também, motivar os discentes para uma boa aprendizagem e dar ênfase a importância de cuidar da saúde mental. Como afirma Dolz (2004, p.60), “narrar retoma a memorização das ações humanas e mostra experiências vividas, situadas no tempo e representa uma recriação do real”. Dessa forma, eu conseguir estimular cada aluno para relatar um fato real vivenciado por eles, por meio das características exigidas pelo gênero do texto.

Além de trabalhar com as competências da linguagem discursiva, a produção de textos escritos promove a interação com sua construção individual e práticas de reconstruções e reescritas da própria história. De acordo com a BNCC (2017, p.156), “o eixo da produção de textos compete às práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos”. Então, a narração retrata fatos do cotidiano de cada ser humano e reproduz as experiências do ato comunicativo.

Dessa maneira, questionava-se como poderia ajudar cada estudante pelos relatos dos textos, já que eles não gostavam de se expor oralmente nas discussões em sala de aula e deparei-me com a realidade através das escritas dos textos. Com isso, alcancei os elementos propostos pelas ADIs que era fazer os alunos explorarem suas argumentações a partir das discussões a respeito da temática de saúde mental, nos quais apareceram várias produções de forma culminante. Como podemos observar nessa outra história narrada pela aluna M.C.S. Teixeira, na Figura 12:

**Figura 12**–Texto original da aluna M.C.S.Teixeira.

Produção textual  
Gênero: Relato pessoal

Problemas psicológicos na pré-adolescência

Esse projeto foi iniciado pela professora Cleomara Gomes como incentivo para os alunos, ele aborda muitos pontos sobre a saúde mental de uma pessoa, e vem ajudando muito os alunos a como lidar com essa situação de diferentes formas.

Esse tema apresenta dois casos que estão ocorrendo muito na nossa adolescência hoje em dia, sendo eles, (ansiedade e depressão). Podemos vivenciar o quanto o projeto, as palestras e as rodas de conversas estão ajudando os alunos a desabafarem e participarem mais das aulas sem medo de ser julgado por alguém que não entende o que ela de fato está passando. Seria maravilhoso se todas as escolas e professores como a Cleomara trouxessem aula e projetos voltados à “saúde mental na escola”.

Eu como estudante e participante desse projeto, consigo ver o quanto ele está me ajudando a passar por situações difíceis, no começo é complicado você se expressar e na maioria das vezes acaba achando que guardar pra você mesmo é a melhor opção. Sem perceber a gente se isola, se sente incapaz, infeliz e com uma dificuldade imensa de aceitação consigo mesmo.

As pessoas geram ansiedade e depressão até mesmo pelo simples fato de tentarem ser aquilo que as pessoas querem que ela seja.

Já engoli tido no seco, não gostava de desabafar com ninguém, não ficava mais pedindo conselhos, evitava falar das minhas mágoas, até que a professora Cleomara propôs esse conteúdo, no começo eu tinha certeza que isso iria mexer com a cabeça de muitos alunos como eu, mas parando pra pensar, esse projeto veio na hora certa.

A professora Cleomara sempre fala “vivam a vida enquanto vocês são jovens”, isso me faz pensar, e me motiva a viver cada vez mais, eu acredito que nosso pior inimigo é a mente, ela sim consegue nos manipular de todas as formas. Então, não deixem isso acontecer.

Autora: Aluna M.C.S. Teixeira, 17 de agosto de 2023.

Fonte: Arquivo de análise da pesquisadora / agosto de 2023.

Observou-se que a cada relato apresentado surgia um contexto diferente, pois os estudantes ficaram livres para escolher aquilo que gostariam de falar em sua produção. Embora, eu tivesse a resistência de alguns alunos sobre discorrer o tema proposto, eles conseguiram se expressar de maneiras diversas. Isso fez com que vários estudantes narrassem suas histórias apresentando aspectos linguísticos e sociocomunicativos numa relação de contextualização discursiva entre as semelhanças e as diferenças (Marcurschi, 2010). Mesmo que o enunciado seja igual para todos, o processo de textualização se difere nas histórias, estabelecendo uma relação reflexiva entre a oralidade e a escrita, o que caracteriza os aspectos da narrativa.

Outro fator determinante no uso da linguagem utilizada pelos estudantes era escolher o discurso do texto em primeira ou terceira pessoa, onde ficava a critério de cada narração escrita por eles, pois expliquei que o relato pessoal possibilitava variar a pessoa do discurso. Assim, os alunos escreveram mudando as pessoas da narrativa, uma hora de um jeito, outra hora de outro, onde eles podiam ser os protagonistas da história. Como relatou a leitura seguinte da aluna A.S.Silva, na Figura 13,

**Figura 13**– Relato pessoal da aluna A.S. Silva

Produção texto

Gênero: Relato pessoal

Fobia social

Quando eu era criança, eu sempre me considerei muito extrovertida, eu era uma criança que nunca tive dificuldades de fazer amigos, na maioria das vezes, até que veio a pandemia e os problemas começaram.

Ficar confinada dentro de casa já era um baita problema, mas por quase 3 anos eu simplesmente tinha desaprendido a socializar, só dava pra conversar no celular e eu fiquei mais ansiosa, eu sempre fui um pouco ansiosa mas isso se agravou ao ponto de eu sempre me preocupar com tudo e todos, criando cenários imaginários e uma mania de balançar a perna, mas eu nunca levei isso tão sério nem minha família.

Então, eu voltei pra escola em agosto de 2021 e nossa foi o inferno além de eu não conhecer ninguém e ninguém falar comigo, eu tinha medo de abrir minha boca, eu fiquei tão paranoica que eu nem saia da sala para merendar. Meu medo de pessoas era tanto que eu só fui conversar com meus colegas, e meu amigo de séries passadas foi estudar na minha escola.

Até que em 2022 uma professora viu que eu não conseguia nem ler em voz alta e me forçou a perder a “timidez” e até que ajudou apesar de eu não ter gostado. Por fim, era preciso reforçar a importância de socializar e fazer amigos, porque se não você fica um pouco maluca até em situações da vida, se você não souber se comunicar, você acaba se prejudicando, eu não tenho muitos conselhos para dar, mas não se limite, dê um passo de cada vez e você vai conseguir vencer e combater a fobia social.

Autora: Aluna do A.S. Silva, 18 de agosto de 2023.

Fonte:Arquivo de análise da pesquisadora / agosto de 2023.

Nesse texto, a aluna apresentou um domínio nos elementos coesivos e de coerência textuais, além disso, utilizou o recurso cronológico adequada aos fatos ocorridos em sua vida. As elaborações de narrativas recorreram aos acontecimentos vivenciados antes e após o período da pandemia do Covid-19, embora saibamos das necessidades e recomendações solicitadas de isolamento para a propagação do vírus, esse período passou e ficaram as consequências, pois a estudante deixou evidente em sua produção textual os medos de socializar e interagir na escola. Nesse sentido, a escola é o lugar que proporciona as práticas interativas e pode transformar o sujeito retraído em sujeitos relativamente ativos e responsivos para a sociedade. É nesse procedimento de (re)construção que as ADIs estão inseridas, pois os gêneros discursivos possibilitam as transformações dos sujeitos a partir dos textos falados ou escritos numa interação entre autor e leitor de maneira dialógica num processo de letramento como prática social.

Ressalto que não só na fase da adolescência, mas em todas as fases, o contato social é de suma importância para a diversão, descobertas e aprendizagem, no entanto, o uso de celular atualmente aumenta ainda mais o risco de isolamento e convívio social, pois os adolescentes ficam bastante tempo em redes sociais e outros meios interativos, por exemplo, os jogos eletrônicos, o que tem prejudicado a relação sociointeracionista.

Portanto, através das produções relatadas foi possível observar a capacidade discursiva de cada estudante, escrevendo com autonomia e elaborando a técnica da reescrita,

no qual eles puderam rever e reformular as ideias exigidas pelo contexto. Quando o estudante assimila os conhecimentos direcionados pelo docente, as possibilidades de organização e as etapas de construção dos textos se concretizam de maneira mais eficaz, atribuindo reflexões e melhorando a própria produção. Eu, como professora das turmas, procurei sempre estimular o desenvolvimento cognitivo dos educandos, fazer entender que o ser humano é capaz de assumir a posição de protagonista e construir sua história.

Nessa perspectiva de atrelar os conhecimentos da língua portuguesa com o projeto da temática em estudo, desenvolvi outras atividades veiculadas às práticas das ADIs com produções de cartazes e confecção do pôster, criando uma dinâmica em grupo e organizando a interação comunicativa entre os estudantes, moldada de valores discursivos e interativos, nos quais utilizamos desde as primeiras palavras ao falar. Com esse intuito, propus novos desafios práticos discriminados na próxima etapa.

### **4.3 Terceira Etapa: Produções e Análises Discursivas**

Nessa etapa de análise realizei atividades práticas e coletivas com produções de cartaz e criação do pôster, um momento marcante de preparação para o fechamento do projeto de intervenção. Para a atividade de produção dos cartazes, pressupunha que as turmas já haviam aprendido e discutido sobre várias informações acerca do tema, por meio das dinâmicas cíclicas realizadas nas etapas anteriores de leitura, oralidade e escrita. O contexto inserido nos textos teve como base as reflexões linguísticas adquiridas das discussões em sala de aula durante o projeto de intervenção, tendo como título proposto “Dicas e cuidados com a saúde mental”, assim eles acrescentaram as informações que seriam relevantes apresentar.

Nessa perspectiva de desenvolver o processo dos gêneros discursivos em cartazes e pôsteres, essa etapa requer de uma linguagem mista onde o texto informativo apresenta fatores multissemióticos com a escrita e desenhos inseridos para compreensão da mensagem. Para Dolz e Schneuwly (2004), precisamos preparar nossos educandos com o domínio da língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes para o desenvolvimento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de autorregulação para a produção textual.

Após as orientações, iniciei os trabalhos organizando as turmas de 8º ano 1, 2 e 3 em grupos de 4 a 6 alunos, em seguida distribuí os materiais para o processo de produção dos cartazes e solicitei que fizessem uma pesquisa em internet a fim ajudá-los nas organizações das ideias e imagens do texto, conforme o plano apresentado a seguir:

### Plano de intervenção das atividades práticas

**Duração:** 7 aulas de 50 minutos

**Data:** 11 a 28/09/2023

**Gênero textual:** cartaz

**Tema:** “Dicas e cuidados com a Saúde Mental”

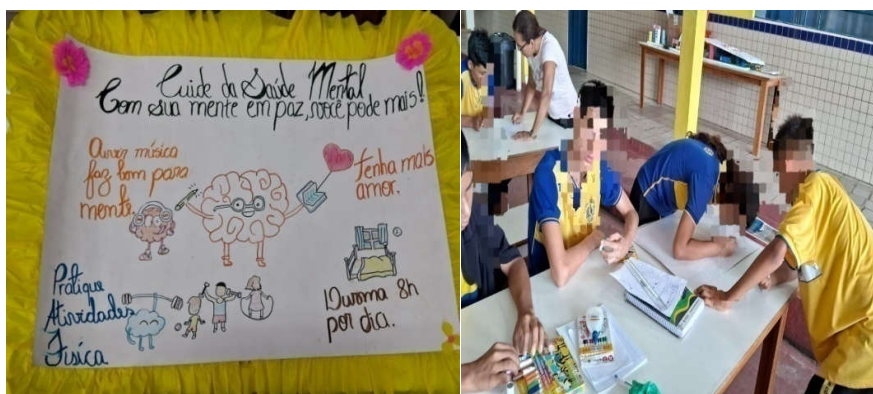
**Objetivo:** Desenvolver a criatividade dos alunos nas produções de cartazes com o tema em saúde mental.

Quantidade total produzidos pelos alunos: **12**

Quantidade de textos selecionados para análise: **03**

Nesse objetivo de unir a linguagem escrita e a arte por meio dos desenhos, os alunos produziram o tema de saúde mental de diversas maneiras, com os conhecimentos fundamentados pelos estudos realizados em sala de aula durante a pesquisa. Assim, fui orientando os grupos para a organização da produção textual no uso da linguagem formal, para que cada trabalho elaborado nesse ciclo fosse apresentado posteriormente na escola. Em seguida, mostro, na Figura 14, por meio de fotos, as produções prontas e as organizações das equipes:

**Figura 14**– Cartaz produzido pelo grupo 1



Fonte: Arquivo da pesquisadora / setembro de 2023.

Nesta atividade desenvolvida pelos grupos, percebi que os alunos conseguiram desenvolver as habilidades em outras competências, como a arte, inclusive aqueles com as dificuldades de ler e escrever, pois apresentaram interesse no trabalho. No entanto, eles

conseguiram por meio do campo artístico criar o gênero do cartaz inserindo a linguagem verbal e não verbal. Nessa perspectiva de incentivar os estudantes a refletirem sobre o uso destes recursos visuais através desse gênero textual, foi possível detectar as atitudes e empenho de cada participante para a produção do cartaz, o que constituiu a um aprendizado significativo.

Esse tipo de gênero possibilita agir de acordo com a proposta das ADIs que relaciona a leitura prévia, oralidade e as reflexões linguísticas dos discentes ao ato de expressar a comunicação por meio de enunciado temático do cotidiano social. É importante salientar que eles entenderam o objetivo do tema e após as realizações de várias atividades, conseguiram entender os principais cuidados para obter uma boa saúde mental no âmbito social, como verificado nesse outro trabalho, na Figura 15:

**Figura 15**– Produção de cartaz do grupo 2



Fonte:Arquivo da pesquisadora / setembro de 2023.

Nessa atividade, observou-se a exposição das rotinas para a qualidade de vida do ser humano, ilustrada pelos recursos dos balões de pensamento, onde retrata um momento de reflexão das ações que devem ser praticadas pelas pessoas. Embora, os estudos comprovam a importância das atividades físicas e da alimentação, procurei questionar com os alunos quem praticava os exercícios sugeridos na imagem e a maioria deles respondia que não pratica nenhum tipo de atividade física, ainda que saibam dessa necessidade poucos alunos obtêm uma rotina ativa.

Outra característica presente nesse gênero é associar a escrita do texto às imagens como meio de facilitar o entendimento da informação. A relação entre a escrita e os desenhos apareceu em todas as produções textuais, além disso, mostrei aos alunos a importância de destacar as formas e tamanho de letras para se tornar visível aos visitantes na culminância do projeto. Nesse sentido, destaco mais um trabalho abaixo, na Figura 16:

**Figura 16**– Produção de cartaz do grupo 3



Fonte: Arquivo da pesquisadora / setembro de 2023.

A BNCC (2017) postula que o ensino da Língua Portuguesa contempla a produção textual por meio de conhecimentos e pesquisa que envolve condições de inteirar os fatos do mundo e opinar sobre eles. Nesse sentido, os alunos buscaram pautas e fatos baseados nas discussões e soluções de problemas da temática abordada pela proposta de intervenção, isso favoreceu a formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita dos textos artísticos e multissemióticos. Ressalto que cada equipe escolhia as dicas e prevenções para inserir em seu texto, por isso, algumas vezes, o discurso se repetia no contexto.

Após as conclusões dos textos pelas equipes, os preservei para a exposição e apresentação do projeto no ambiente escolar. É importante falar que tiveram vários trabalhos bem elaborados e utilizaram os elementos linguísticos a respeito da temática, os quais as postulações mencionadas por Moura (2019) sobre as ADIs, faziam-se presentes nas interações discutidas nessas relações reflexivas da linguagem e, de maneira cíclica retomava-se as situações de leitura, oralidade e escrita, retomando o procedimento da pesquisa, os estudantes buscavam na internet o processo de retextualização.

Infelizmente, nem tudo aconteceu conforme o programado nesta etapa. A idealização da produção do pôster era desenvolver a criação da arte juntamente com os estudantes em grupo, porém não possível realizar de acordo o desejado, devido a uma pequena reforma emergencial no telhado da escola, as aulas paralisaram por um período de quinze dias, que iniciou no final de agosto até metade setembro, o que impediu de conceber as amostras preparadas pelos alunos em grupos. Então, as aulas ficaram à distância por grupos de whatsapp, o que fez com que eu mudasse as táticas de produção e adaptasse essa prática de outra maneira.

Assim, pedi ajuda de duas alunas de diferentes turmas para a confecção do fôlder, as quais receberam as minhas orientações e prepararam a arte do material numa folha de ofício e inseriram as informações de acordo com as discussões da temática na escola. Apesar dos obstáculos, o fôlder foi concluído e distribuído no dia da culminância do projeto, pois elas me passaram as sugestões dos modelos e repassei para um profissional da gráfica organizar a impressão.

Eis que apresento o modelo oficial impresso, na Figura 17.

**Figura 17**– Capa, partes externas e internas do fôlder



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora / setembro de 2023.

Nessa versão impressa, juntei o planejamento das duas discentes, no qual fiz as correções textuais e as adaptações indispensáveis de fontes, cores, imagens, entre outros recursos desse gênero, em busca de designar o modelo padrão com as informações sugeridas por elas. Observei que elas vincularam as características exigidas pelo texto com o uso da linguagem e imagens adequadas ao contexto. Elas se preocuparam, também, em organizar a estrutura desde a capa e cada parte que se dividia o exemplar acima mencionado. Expliquei as características e os objetivos desse gênero textual, nas quais elas compreenderam muito bem a dinâmica da criação e contribuíram com a ideia principal.

De início, a criação do fôlder era distribuir apenas dentro do âmbito escolar, entretanto, não tinha observado que a data estimulada para a finalização do projeto era o mês de setembro amarelo, considerado uma data mundial de alusão à prevenção de suicídio e campanha para salvar vidas. Foi de suma importância unir a proposta do projeto, já que este tema falava da saúde mental e tratava as questões de prevenções e cuidados com o corpo e a mente, foi plausível agir com ações junto à comunidade escolar.

Então, resolvemos elaborar a culminância do projeto com ações que envolvessem todos os professores e alunos, assim organizei juntamente com a pedagoga da escola uma



programação de fechamento ao projeto de intervenção para o dia 28.09.2023. Essa atividade interdisciplinar aconteceu no pátio da escola com palestras e apresentações dos alunos envolvidos no projeto e uma caminhada pelas ruas próximas da instituição, além de proporcionar a sensibilização de cuidar da vida na área interna da escola, levamos essas ações para fora dela. Com isso, todos os estudantes de outras turmas puderam se envolver e conhecer mais sobre esse tema tão relevante na sociedade atual.

### **ATIVIDADE 1:** Caminhada

Para prosseguir com as atividades desenvolvidas pela equipe escolar e a professora-pesquisadora, organizamos começar com a caminhada de alusão ao setembro amarelo pelas ruas próximas da escola no turno matutino, envolvendo os docentes e os estudantes de 8º e 9º anos. Após o retorno à instituição, realizamos a programação nos espaços internos da referida escola. A aplicação dessa ação apresentou um resultado muito significativo, pelo fato da preparação dos ambientes para a recepção da comunidade escolar (pais, alunos, professores e equipe pedagógica).

Essa ação conjunta não estava prevista dessa forma, mas como já havia citado anteriormente, as ADIs são atividades realizadas com uma dinâmica diversificada em torno de um ciclo didático e pedagógico, em que eu retornava à proposta inicial de desenvolver a capacidade linguística e discursiva dos discentes, para torná-los ativos e responsivos diante da sociedade. Dessa forma, eles participaram intensivamente de todas as atividades estabelecidas pelo projeto de intervenção. A seguir, na Figura 18, apresento alguns registros desse dia:

**Figura 18**–Estudantes e professores pelas ruas da cidade



Fonte: Registro pessoal / setembro de 2023.

Para compreender melhor tal percurso, a escola contratou um carro de som para realizar a interação e chamar a atenção dos moradores do bairro. Uma professora fazia a narração dos fatos no som e os alunos levaram cartazes, faixas e os pôsteres, como forma de orientação e conscientização durante o trajeto percorrido. Ressalto que, a distribuição do

fôlder já fazia parte do planejamento do projeto, porém seria executado dentro do ambiente escolar, como aconteceu a caminhada, ultrapassou o que se havia programado na proposta de intervenção.

Nesse momento, os participantes da pesquisa teriam que entregar o fôlder e falar resumidamente à população sobre a importância da saúde mental. Dessa maneira, o desafio da comunicação entre os participantes da pesquisa continuava pelas ruas do bairro através da oralidade. Solicitei aos protagonistas do projeto que mostrassem domínio de persuasão e sensibilizassem as pessoas da relevância do tema, para não acontecer apenas como uma entrega de material sem fundamentos, pois a edificação do ser humano se manifesta entre as forças de estabilização das ideologias e as forças de transformação da vida, que são sempre historicamente marcadas pelas atitudes únicas (Faraco, 2009). Para ilustrar as atitudes dos estudantes, em seguida, apresento, na Figura 19, como ocorreram as panfletagens.

**Figura 19**–Panfletagem do fôlder aos moradores



Fonte:Registro pessoal / setembro de 2023.

Destaco que foi um momento ímpar e minha intenção era formar os estudantes mais participativos num processo dialógico, a fim de melhorar a prática comumente numa ação coletiva por meio da oralidade. Após todo o trabalho educativo pelas ruas ao redor da instituição, a equipe escolar e alunos retornaram à área interna para apreciar a palestra dirigida pela integrante da rede espírita e convidada pela gestão. Nesse sentido, a educação não é formada somente pelo qual o sujeito diz ou aprende alguma coisa, como também, um instrumento sociopolítico de construção das identidades e integração ao espaço escolar (Moura, 2017).

## **ATIVIDADE 2:** Ações internas

A partir dessa etapa, a equipe escolar e os estudantes puderam acompanhar na escola a palestra da convidada pela pedagoga a respeito do tema “O valor da vida”, fazendo a alusão ao setembro amarelo. Nessa atividade, os integrantes do projeto já tinham a compreensão da temática de maneira mais ampla. Ainda que eles já tivessem ouvido todos os problemas que afetavam a saúde mental, a palestrante foi muito precisa quanto às colocações de ansiedade, depressão, automutilação na fase da adolescência, o que levou a concentração de todos os ouvintes. Nesse momento, eu ficava observando a reação dos alunos que praticavam os atos citados na palestra, conseqüentemente, eles olhavam para aqueles que se cortavam, por exemplo.

Observei que a reflexão linguística se fazia presente a cada palavra mencionada pela oradora da palestra, fato importante para o entendimento e análises do discurso. Nesse sentido, o projeto ajudou bastante para o desenvolvimento da linguagem e dos elementos discursivos dos gêneros orais. O estudo da norma-padrão na língua portuguesa possui sua relevância, contudo, pude perceber o processo discursivo que os alunos obtiveram com os estilos dos gêneros, sendo esse, o foco das ADIs. O registro dessas atividades aconteceu através de imagens no pátio da escola, lugar onde, organizei os painéis informativos e as exposições dos cartazes para realização da culminância do projeto de intervenção. Veja, a seguir, na Figura 20:

**Figura 20**–Palestra com os discentes e docentes no pátio da escola

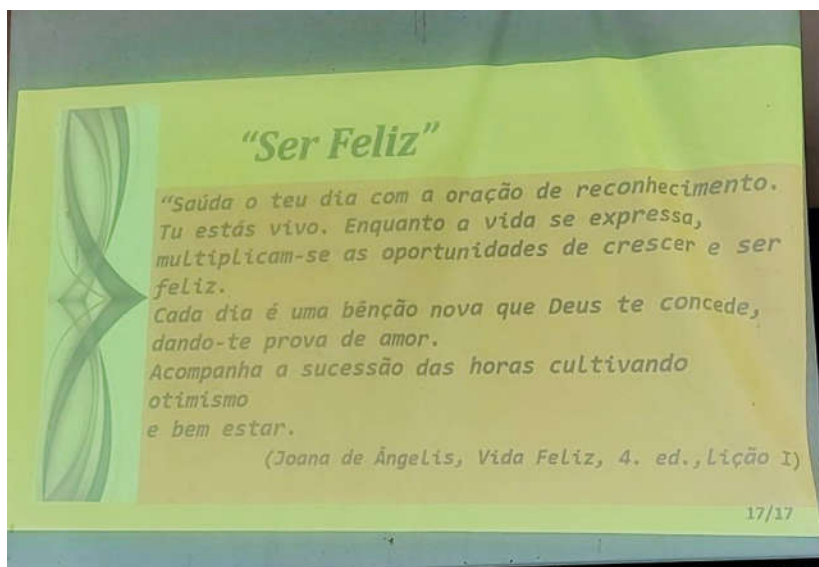


Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora / setembro de 2023.

Reporto-me que este momento da palestra teve uma enorme contribuição no estudo da pesquisa, pois a palestrante conseguiu atrair a atenção de todos os presentes, em dadas ocasiões. Ela trouxe o gênero musical “Tempo perdido” de Renato Russo para introduzir a sua fala e fez reflexões sobre a letra da canção em vários momentos de interação. Reitero que os ouvintes, em sua maioria eram adolescentes, com isso percebi que eles não entenderam a preocupação do autor com a vida futura naquela época da composição em 1986, pois, quando questionados pela palestrante se conheciam a canção, a maioria respondeu que ainda não havia escutado. Foi possível notar que a linguagem dos gêneros orais está categorizada pela marca da informalidade em que ocorre o processo dialógico (Ribeiro, 2009). Por conseguinte, cada atividade desenvolvida ajudava na compreensão e importância de falar dessa problemática na escola.

No final desse evento, ela pediu ajuda dos colaboradores da escola que distribuíssem à plateia um pirulito com uma mensagem de incentivo à vida, o que enfatizou a importância do amor e da sensibilidade ao próximo. Todos os participantes receberam esses objetos como forma de representar que vida precisa de acolhimento para ajudar aquele que mais precisa. O dia da culminância teve um papel social muito significativo associado ao tema, atrelando as práticas das ADIs ao processo de atividades reflexivas com os discentes, como se vê na Figura 21.

**Figura 21**– Mensagem final apresentada pela palestrante



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora / setembro de 2023.

Para prosseguir com o planejamento deste dia, os estudantes tiveram que apresentar oralmente as aprendizagens adquiridos durante o projeto de intervenção. Assim, cada turma, organizada em grupo, explanou seu discurso para todos os presentes no pátio da escola. Solicitei aos estudantes que explicassem ou relatassem as experiências obtidas em qualquer etapa desenvolvida no período da pesquisa, o que caracterizou as falas introduzidas pelo contexto da temática abordada, visto que eles realizaram as leituras, produziram textos, refletiram e prepararam seus discursos individuais.

Vale ressaltar que os discursos orais de cada estudante foram motivados pelos ensinamentos das discussões em sala de aula sobre o tema de saúde mental dos benefícios e malefícios, com um depoimento emocionante da aluna do 8º ano 3, em que demonstrou coragem para explicar e relatar sua resistência em participar inicialmente do projeto de intervenção. Por meio do discurso oral em forma de depoimento, pude verificar a relevância de trabalhar com os gêneros discursivos, encorajando a aluna a declarar seu relato de experiência. Selecionei, abaixo, na Figura 22, alguns registros das exposições das equipes na culminância:

**Figura 22**– Registros das apresentações orais



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora / setembro de 2023.

Esse momento foi crucial para o fechamento da pesquisa, estimulando as habilidades discursivas e comunicativas dos estudantes. Segundo Antunes (2003, p.99), “a oralidade apresenta a mesma dimensão interacional pretendida para a escrita e para a leitura”. Apesar das barreiras no campo da fala, várias alunas conseguiram se expressar e relatar suas aprendizagens durante o processo de estudo. Isso acrescentou muitas mudanças nas práticas didáticas da língua portuguesa, fez-me refletir, também, como uma temática pode ser abordada em diferentes modos, estilos e composição enunciativa da linguagem, conforme postulado por Bakhtin (2016).

Essa ação envolveu os ouvintes para a compreensão do projeto e emocionou outros educandos que estavam atentos aos depoimentos relatados. A culminância apontou as exposições dos gêneros orais, como um fator fundamental para o desenvolvimento dos discentes, pois eles apresentavam muitos obstáculos em falar publicamente. Não conseguiam se expressar pelo nervosismo e medo, contudo, alguns grupos explanaram suas ideologias a todos os participantes e deixaram a professora orgulhosa.

Dessa forma, encerrei as atividades com uma fala de agradecimento e emocionada pelas apresentações realizadas e por ver o quanto as discussões sobre a temática transformaram e ajudaram a melhorar a vida e o aprendizado dos alunos, após os estudos do tema, mostrando a eles as situações-problemas e como resolver outros aspectos discursivos do campo linguístico. Isso me leva a concluir que as ADIs influenciaram positivamente em cada etapa atribuída de práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa, à medida que proporcionou aos estudantes reflexões a respeito da saúde mental na escola, com as atividades diversificadas em leitura, oralidade e escrita.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O campo educacional promove desafios constantes de inovações, isso me motivou a buscar novas práticas de ensino da Língua Portuguesa com o tema de saúde mental na escola, por ser uma temática tão relevante para a sociedade atual. No início, houve uma grande preocupação da banca pela a escolha do enunciado, pois eu, como educadora de linguagem sairia da área profissional e abrangeria a área de saúde, pois o tema poderia causar situações adversas e constrangedoras durante o processo de intervenção, que é uma prática exigida pelo Programa Profissional de Mestrado – PROFLETRAS.

Com essa necessidade de ampliar os conhecimentos acadêmicos e aguçar a percepção dos alunos para o tema, sobretudo, encontrar alternativas para ajudá-los no processo educativo, criei planos de estudos com as estratégias das ADIs. Para tanto, fez-se necessária a realização de leituras, reflexões linguísticas, escritas, produções textuais em aulas dinâmicas que envolvessem a participação dos estudantes e a inclusão do apoio familiar para a melhoria na qualidade de ensino e nos rendimentos escolares.

Nessa intenção de propor dinâmicas interacionistas e discursivas acerca da saúde mental em gêneros discursivos, apliquei a proposta de intervenção a fim de ampliar a

qualidade de ensino-aprendizagem no processo discursivo-argumentativo, especialmente, para desenvolver o uso da linguagem na disciplina da Língua Portuguesa, visto que, ela tem uma função fundamental na comunicação oral ou escrita dos estudantes. Ainda que seja um grande desafio para os professores transformar a vida escolar dos estudantes de rede pública, os fatores adversos que envolvem os saberes múltiplos serviram para nortear e delinear o caminho percorrido durante o projeto de intervenção, tendo em vista a realidade vivenciada como docente do Ensino Fundamental II.

É importante afirmar que a educação é transformadora e acreditar no potencial dos estudantes, é motivá-los para aguçar novos desafios e conhecimentos. Por isso, é necessário que o educador exerça um papel transformador na vida do aluno, e também, seja um profissional dedicado e comprometido com a educação no país, pois ele é o principal mediador para orientar o ensino e aprendizado no decorrer da trajetória educacional e profissional. No entanto, nem tudo aconteceu conforme o previsto na pesquisa, pois lidar com os sentimentos e controlar as emoções dos estudantes durante o percurso do projeto, foi algo desafiador. Então, tive uma experiência única em todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa no âmbito escolar.

Experiência essa, a qual não tem como descrever os sentimentos e as realizações obtidas nesse Programa de Mestrado do PROFLETRAS. Esse curso proporcionou refletir sobre minhas práticas de ensino em sala aula e procurar uma maneira de renovar as didáticas aplicadas com os estudantes. Entretanto, tudo isso não seria possível sem o apoio da gestão escolar e os ensinamentos do meu orientador Dr. Heliud Moura. Agir em parceria com a equipe de gestão e o setor psicossocial da Secretaria de Educação do município foi fundamental, porém, nem sempre conseguia acessibilidade para os imprevistos que ocorriam no período da aplicação da proposta interventiva, pois alguns alunos necessitavam de acompanhamento, contudo, o setor responsável do psicossocial não conseguia atender a demanda dos casos identificados na escola.

A Educação Básica ainda está longe de obter uma rede de apoio aos setores psicólogos dentro das escolas públicas de Parintins, cuja realidade social sofre pelos impactos da pandemia do Covid-19 e as deficiências de aprendizagem no ensino regular. Isso comprova que o contexto educacional ainda precisa de profissionais qualificados para alcançar o desenvolvimento pedagógico e didático dos estudantes, e também, investir em atividades que busquem estímulos para a melhoria no ensino. Assim, eu procurei trabalhar a temática de saúde mental na escola, visto que os estudantes se encontravam apáticos e desmotivados para o estudo e aprendizagem no contexto escolar.



Além disso, deparava-me com estudantes em diferentes níveis de conhecimentos e apresentando problemas emocionais, como a sonolência, falta de motivação, automutilação, ansiedade e medos excessivos. Mesmo após a pandemia, alguns estudantes não conseguiram abandonar o uso da máscara por falta de autoaceitação e autoestima. Percebi que aos poucos alguns discentes foram perdendo os costumes deixados pela pandemia do Covid-19, como exemplo, o uso da máscara, contudo, isso não ocorreu com todos os participantes da pesquisa, pois até hoje muitos estudantes continuaram com esses traumas psicológicos.

Quanto à avaliação do processo educativo dos estudantes, vale comentar que toda pesquisa tem sua importância positivamente ou negativamente, nesse caso, obtive alguns relatos pessoais após o término das práticas interventivas, no que diz respeito ao entendimento por parte da família e dos estudantes quanto à necessidade de buscar ajuda de profissionais da psicologia, pois em algumas situações durante o período das atividades didáticas, eles demonstraram muito nervosismo ou até mesmo um desespero incontrolável, a ponto de chorar e não tirar a máscara em sala de aula para a leitura ou a comunicação com os colegas.

Em relação às práticas das atividades desenvolvidas pelas ADIs, percebi um avanço nos recursos linguísticos e discursivos dos educandos, pois apresentavam várias dificuldades, tanto na fala quanto na escrita. Aqueles alunos que não conseguiam ler e nem se expressar publicamente, tiveram um grande avanço no déficit de ler e produzir textos, eles melhoraram nos aspectos discursivos, argumentando as informações com mais conhecimentos sobre o conteúdo temático. Não considerei na pesquisa os aspectos ortográficos, pois a proposta era transformar o aluno mais comunicativo no processo de interação por meio de leitura, oralidade e escrita. Os procedimentos utilizados pelas reflexões do tema fizeram os alunos aprender a Língua Portuguesa de outra maneira, pois eles tiveram a oportunidade de conhecer o mesmo enunciado de várias formas.

Então, a proposta das ADIs teve um papel fundamental para estimular o processo argumentativo e discursivo dos estudantes no ensino da língua. Entenderam que precisam se posicionar em situações sociais e se tornar responsivo em suas opiniões. Sempre procurava esclarecer a eles a importância de um sujeito ativo para agir numa sociedade repleta de conflitos e questões ideológicas, assim eles puderam entender as diferentes linguagens e a relevância de cuidar do corpo e da mente para uma boa aprendizagem e melhoria na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. de A.; KLEBIS, A. B. S. O. A Importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **V Seminário Internacional sobre Profissionalização docente – SIPD – Catedra Unesco**, ISSN 2176-1396, 2015.

ARAUJO, M. D. M.; FILHO, S. M. S.; LIMA, L. M. Espelho, espelho, meu: concepções de linguagem e ensino de gramática/análise linguística no ensino médio. **Percursos Linguísticos**, v. 8, n. 18, p. 272-291, 2018.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. **Estética da criação verbal**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. (1953). Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6. jan./dez, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa:** Caderno de Teoria e Prática – TP3- por Maria Luisa Monteiro Sales Coroa. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm).

CANALFUTURA, **Saúde Mental nas Escolas** | Conexão. YouTube, 13 de ago. de 2019 (25min09seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZWIK8Ms133c>.

CANAL NOSSO MUNDO PSI, **Saúde mental nas escolas.** YouTube, 13 de abr. de 2022(10min35seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K3kERsWulKE>.

CARVALHO, A. de; VON AMNN, G.; ALMEIDA, C. T. de. Programa Nacional para a Saúde Mental. **Saúde Mental em Saúde Escolar:** Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar. Lisboa, 2019.

COELHO, R. M. da S. **Projeto com atividades didáticas integradas (ADIs):** uma proposta para o ensino de língua portuguesa. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 149-185.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola:** O que os Educadores Devem Saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo:** as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de. **O texto na sala de aula.** 1ªed. São Paulo: Ática, 2011.

GRILLO, S. V. C. Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica. **Alfa**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LEAL, M. F. **Importância de Cuidar da Saúde Mental**. Instituto Federal do Espírito Santo. Nov. 2022.

LÚCIA, A.; ALMEIDA, J.; MORATO, L.; GUNTER, R. **Revista APPAI**. MultiRio, Prefeitura do Rio, Organização Mundial de Saúde.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTELOTTA, M. E. **Mudanças linguísticas: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MATTA, S. S. **Português – Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

MEC. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Publicado em 27/08/2020. Atualizado em 29/09/2023. Disponível em: <https://ww.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld>.

MOURA, H. L. M. **Atividades didáticas integradas no Ensino Fundamental: conceitos e aplicações**. Mimeo, 2017.

MOURA, H. L. M. A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. **Estudos Linguísticos** (São Paulo, 1978), v. 48, n. 3, p. 1495-1516, dez. 2019.

NERES, R. D. de J. **Gêneros textuais e ensino: didatização dos gêneros do argumentar a partir das ADIs – Atividades Didáticas Integradas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, Santarém, 2018.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagem: língua portuguesa**. 7º ano. 5ª ed. São Paulo: IBEP, 2018.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8ª ed. São Paulo: Cortês, 2008.

PEREIRA, A. de A.; VIANNA, P. C. de M. **Saúde mental**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

POSSENTI, S. Sobre discurso e texto: imagem e/de constituição. In: **Sobre a estrutura do discurso**. IEL/Unicamp, 1981.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: BONINI, A.; MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.


SOARES, M. **Letramento: um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VINHOTE, A. D. P. **Atividades Didáticas Integradas (ADIs): Uma proposta para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, Santarém, 2020.

WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE 01:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética da UFOPA.

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **O tema saúde mental na escola em gêneros discursivos: uma integração entre as atividades de leitura, oralidade e escrita**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Cleonara Cruz Gomes pelo telefone: (92) 99262-6756 ou através do e-mail [cleonara\\_gomes@hotmail.com](mailto:cleonara_gomes@hotmail.com), ou pelo orientador da pesquisa Prof. Dr. Helial Luis Maia Moura, pelo contato (93) 99125-7818, email: [geltel1@gmail.com](mailto:geltel1@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

**1. Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A referida pesquisa justifica-se em criar novas práticas de ensino nas aulas de língua portuguesa, atrelada ao tema de "saúde mental" e as Atividades Didáticas Integradas (ADIs), que são atividades integradas para o desenvolvimento de habilidades orais e escritas dos estudantes de ensino fundamental, sob a perspectiva de diferentes gêneros discursivos, com a finalidade de expandir os conhecimentos por meio de uma temática com os elementos discursivos da língua portuguesa.

O objetivo da pesquisa visa elevar um estudo a respeito do tema e propor reflexões acerca dos problemas que afetam o desenvolvimento cognitivo, como também, conhecer os cuidados que se devem ter com a saúde mental. As discussões dessa temática em sala de aula podem levar ao conhecimento e aprofundamento de

causas traumáticas relevantes para o apoio aos discentes, fazendo com que a pesquisa desperte o interesse para a vida escolar e social dos estudantes. Dessa forma, os recursos das Atividades Didáticas Integradas podem contribuir nas reflexões linguísticas e gramaticais e, colaborar para o ensino-aprendizagem sob uma prática inovadora no ensino da língua portuguesa.


O projeto de pesquisa apresentado será desenvolvido com base direcionado ao Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, a fim de realizar a proposta de intervenção em três turmas de 8º ano do Ensino Fundamental na disciplina de língua portuguesa. Dessa forma, buscam-se estratégias de ensino fundamentadas pelas teorias de Bakhtin, que defende os elementos formadores do sujeito. Durante o processo de elaboração e aplicação deste projeto de pesquisa, haverá um diálogo constante com a temática e os gêneros discursivos.

A proposta se dividirá em 03 momentos; iniciado com leituras e atividades coletivas e individuais no gênero de artigo de divulgação científica; o segundo momento terá apresentações de vídeos e dramatizações a respeito do tema; e terceiro com produções escritas de folder e cartazes, seguindo uma organização conforme os tempos de aula da professora-pesquisadora das turmas. Dessa forma, ficarão divididas em dois tempos por semana durante as etapas de estudo, totalizando 24 aulas; o número de aulas por atividade dependerá de cada trabalho desenvolvido em sala de aula.

**2. Desconfortos, riscos e benefícios**

Para os participantes da pesquisa existe um desconforto relacionado ao tema de Saúde Mental, pois podem mexer com as questões emocionais dos estudantes e manifestar receios de falar sobre o assunto. E os riscos inerentes a você, participante, são de esclarecer durante as discussões e leituras a respeito da temática e orientar a importância de cuidar da saúde mental para a melhoria na qualidade de vida e aprendizagem dos alunos.

Para os participantes da pesquisa existe um risco e desconforto relacionado ao tema de Saúde Mental, pois podem mexer com as questões emocionais dos estudantes e manifestar receios de falar sobre o assunto. E os riscos inerentes a você, participante, são de esclarecer durante as discussões e leituras a respeito da temática e orientar a

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

importância de cuidar da saúde mental para a melhoria na qualidade de vida e aprendizagem dos alunos.

Apesar dos riscos em falar sobre o tema, a pesquisadora poderá contar com a equipe escolar e o setor psicossocial do município de Parintins, localizado na Coordenadoria Regional da SEDUC/CREP da cidade, em que se dispõe a oferecer o apoio psicológico e assistencial aos estudantes que necessitarem de atendimento individual. Caso você apresente algum problema será amenizado e encaminhado ao setor responsável da escola (gestora e pedagoga), comunicado aos responsáveis e receberá um atendimento individual com a equipe da instituição de ensino para as devidas providências.

Sabe-se que a relevância do tema pode favorecer os conhecimentos sobre a prevenção e os cuidados com a Saúde Mental dos estudantes, para assim obter um aprendizado com êxito no ambiente escolar. Este projeto pode desenvolver novas práticas de ensino na disciplina de língua portuguesa com atividades dinâmicas e interativas com a proposta das ADIs. Além de proporcionar melhorias nas habilidades de leitura, oralidade e escrita, os alunos podem ampliar o discursivo de interação no campo social.

Nesse sentido, torna-se favorável à professora-pesquisada das turmas investigar e debater de forma responsiva e cuidadosa a temática com os estudantes, pois eles poderão ampliar a competência de ler, falar em público, escrever e compreender a respeito dos cuidados com a saúde mental na escola e evitar os problemas causados, por exemplo, pelo bullying, sendo que todas as discussões serão realizadas em sala de aula, durante o processo de intervenção.

Os benefícios de sua participação serão estimular diretamente o nível de aprendizagem das habilidades educativas na disciplina de língua portuguesa, baseiam-se em apresentar o ensino de leitura, oralidade e escrita de forma dinâmica e atrelada aos métodos de Bakhtin e Moura que defendem desenvolver um processo didático-pedagógico que possibilite refletir a respeito de uma temática a partir das práticas adotadas em sala de aula pelos docentes, com intuito de reconstruir os sentidos e elaborações de gêneros discursivos, para que se estabeleça uma relação participativa e argumentativa dos estudantes na sociedade.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, responsável legal pelo (a) \_\_\_\_\_ autorizo sua participação no estudo intitulado **"O tema saúde mental na escola em gêneros discursivos: uma integração entre as atividades de leitura, oralidade e escrita"**, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

Parintins, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do participante (quando possível) \_\_\_\_\_ Assinatura do responsável legal \_\_\_\_\_

*Cleonara Cruz Gomes*  
Assinatura do responsável pela pesquisa

Obs.: 1 - O TCLE deverá estar assinado e rubricado em todas as páginas pelo responsável pela pesquisa quando for entregue para submissão do CEP.

Obs.: 2 - Cabe ao pesquisador adequar o presente termo à sua pesquisa. Leia atentamente a Resolução CNS-466/2012.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora agosto/2023.

## ANEXO

**Anexo 01:** Anotação original da aluna R.S. Jacaúna.

Aprender a lidar com as diversidades,  
 quem não exige a aderência ao processo,  
 a perda de não ser suas diferenças no  
 cronograma na vida no disconforto. A vida  
 da sua autoestima, pratique exercícios  
 físicos regularmente - se de forma saudável  
 Mantenha, relacionamentos saudáveis,  
 faça muitos afetos e profissionais  
 ou comunitários; compartilhe ideias com  
 alguém dos seus afetos, procure  
 agradecer também pelas desculpas!  
 realize atividades prazerosas, seja  
 flexível e não valzeiras destruição  
 que ajudem nessa mente mais submersa  
 e mais limpa de pensamentos negativos  
 aguçando, dar a deus!  
 O repouso tanto do corpo como do  
 pensamento essencial para alcançar  
 um estado de bem-estar que não  
 prepara para enfrentar os desafios  
 ações de recuperação da vida

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, julho/ 2023.

Anexo 02: Produção original da aluna A.L.A. Brito.

Produção de texto  
 gênero textual: relato pessoal

Tema: A importância da discussão em  
 "Saúde Mental na Escola"

Um fato inesperado

Tinha uma vida normal e alegre, fazia várias  
 coisas, tinha uma vida saudável sem traumas e  
 sem nenhuma doença psicológica, uma menina cheia  
 de sonhos para ser alcançada.

Até que um dia passou por um colapso,  
 quase um colapso sexual, desde então a vida não foi  
 mais a mesma, passei a ter vários traumas, minha  
 vida era chover, comecei a ter insônia, falta de  
 autoestima, crises de ansiedade, não tinha ânimo  
 para nada, se queria está trancada no quarto pen-  
 sando em desistir de tudo, e quanto mais pensa-  
 mentos, mais rios de lágrimas.

No meio de todos esses acontecimentos veio o  
 projeto da professora Cleomara, chamado "Saúde  
 Mental na escola" super importante e veio pra  
 ajudar na situação, alguns colegas não se senti-  
 ram bem com o projeto, mas na minha opinião  
 foi super bom para ajudar pessoas com problemas  
 emocionais, e acho que todas as escolas deveriam  
 fazer o mesmo para que evitassem mais casos de  
 suicídios e problemas de depressão.

FORONI

Fonte: Relato pessoal elaborado pela aluna/ arquivo pessoal da pesquisadora, agosto/2023.

Anexo 03: Produção original do aluno L. E. S. de Jesus.



Produção de Texto

Título: A relação de filha com a mãe envolvidas com drogas

A relação com meus pais não é boa, mas eu não vim pra falar de meu pai, mas sim um filho da minha mãe.

Porque eu não sou criada pela minha avó, desde quando meus pais não tiveram mais o dinheiro pra manter a casa, mas eu sinto falta da minha mãe e do meu pai. E um dia ela veio me visitar, nesse dia eu fiquei alegre, mas não durou muito ela foi embora.

Quando ela voltou eu já tinha 7 anos e ela me levou pra Morumbi com ela, mas não demorou muito pra voltar pra Parati. Então ela decidiu morar em Parati no que eu ainda morava com a minha avó, e minha mãe um dia foi presa por um pega com infante e ela ficou presa quase um ano. Então ela foi solta e voltou a se envolver com drogas, só que chegou a pandemia e mudou tudo, eu não gostava de ficar presa em casa, então eu fugi pra casa da minha mãe, só que não me dá muito bem, e eu fico sozinho, quando ela volta de maquiagem ela me mandava pra casa da minha mãe, e começava tudo de novo. Depois da pandemia, as aulas foram voltando, e eu não podia ir pra casa da minha mãe, então eu comecei a entrar em depressão e queria ficar sozinho.

Então foi que pra ficar minha avó que me criou desde criança morreu dia 27 de agosto de 2021.

Foi por que dependo da minha mãe pra tudo, então eu fiquei um ano pedindo pra minha mãe sair dessa vida que ela estava, e em 2022 ela saiu do mundo das drogas.

E até hoje quando lembro da morte da minha avó eu do meu passado eu penso em querer morar na minha avó, e eu não sei se eu consigo, e eu não sei se eu consigo, e eu não sei se eu consigo.

Fonte: Relato pessoal elaborado pelo aluno/ arquivo pessoal da pesquisadora, agosto/2023.

Anexo 04: Produção original da aluna M.C.S. Teixeira

Produção de Texto

Tema: A importância da educação em "Uma Mafusa ou outra"

Palavras-chave: Pedagogia, aprendizagem, educação

Este projeto foi realizado pela professora Thelma Lemos, que é formada em Pedagogia e trabalha com a alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social. Ela tem uma experiência de mais de 10 anos na área de educação, e trabalha atualmente como professora em uma escola pública.

Para Thelma, a educação é uma ferramenta essencial para a transformação social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ela acredita que a educação deve ser inclusiva e centrada no aluno, promovendo o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Thelma utiliza metodologias inovadoras e recursos tecnológicos para tornar o aprendizado mais significativo e prático. Ela acredita que a educação deve ser uma experiência enriquecedora e desafiadora, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, ela valoriza o papel da família e da comunidade no processo educativo, buscando estabelecer parcerias e promover o engajamento de todos os envolvidos.

Thelma acredita que a educação deve ser uma experiência enriquecedora e desafiadora, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, ela valoriza o papel da família e da comunidade no processo educativo, buscando estabelecer parcerias e promover o engajamento de todos os envolvidos.

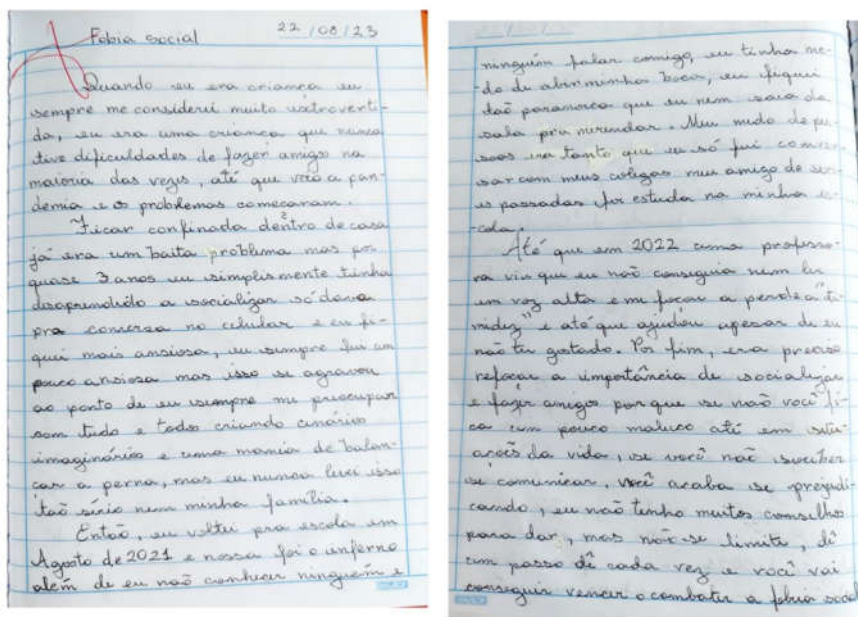
Thelma acredita que a educação deve ser uma ferramenta essencial para a transformação social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ela acredita que a educação deve ser inclusiva e centrada no aluno, promovendo o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Ela utiliza metodologias inovadoras e recursos tecnológicos para tornar o aprendizado mais significativo e prático. Ela acredita que a educação deve ser uma experiência enriquecedora e desafiadora, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, ela valoriza o papel da família e da comunidade no processo educativo, buscando estabelecer parcerias e promover o engajamento de todos os envolvidos.

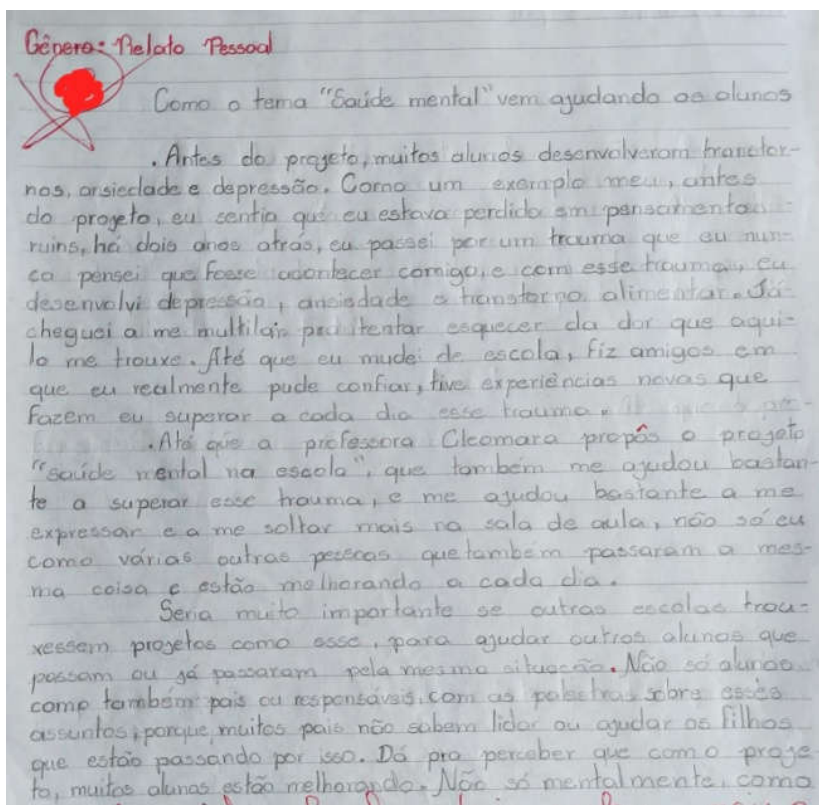
Fonte: Relato pessoal elaborado pela aluna/ arquivo pessoal da pesquisadora, agosto/2023.

Anexo 05: Produção original do relato pessoal de A.S. Silva.



Fonte: Relato pessoal elaborado pela aluna/ arquivo pessoal da pesquisadora, agosto/2023.

Anexo 06: Outras produções textuais dos relatos pessoais elaborados pelos estudantes.



## Depressão

No relato que eu irei contar vai se tratar do meu irmão, tudo aconteceu no ano de 2019, que na época tinha 14 anos, o meu irmão sempre foi uma pessoa muito extrovertida e tinha vários amigos, mas acabou num relacionamento tóxico. E desde então tudo mudou, ele virou discutindo com a namorada a momento, eu tinha 9 anos e nunca fui próximo do meu irmão, eu não lembro muito e não entendi a que ponto ia chegar.

Depois de um tempo ele terminou com a namorada ela virou querendo voltar, mas não aceitou, assim como os assuntos vamos voltar com os problemas, ele começou a comer muito, muito mesmo, ele falava que era para preencher um vazio que ele sentia, ele contava todo o bugo dele, tinha ansiedade e não interagia. Ele contou em muito coisa, como eu não entendi eu achava que era frescura.

Foi começar a ir ao psicólogo e foi diagnosticado com depressão, depois de muita luta ele melhorou um pouco, do braço cortado ele tatuou uma árvore da vida, 2019 foi um ano de luta, depois disso tudo melhorou.

## Minha experiência

Vou contar um pouco do conceito "Saúde mental masculina", Sim é importante trabalharmos esse assunto, mas depois que comecei a trabalhar mais sobre esse assunto, tenho me sentido desconfortável com isso, além da pressão que tenho sentido

Entendo que minha saúde mental não está boa, mas é muita pressão, não tem que entender que eu não quero e não quero expor meus problemas.

Toda vez que falamos sobre esse assunto, não me sinto bem sempre após falar desses assuntos tenho crises e fico me cobrando, o que só me confunde.

Eu acho que isso não está me ajudando pelo contrário, só está piorando, que

deveria resultar em melhoras para mim, só resulta em piores

Não está sendo fácil falar desse assunto pra mim, a experiência não está sendo boa e fez eu refletir sobre a necessidade de eu precisar de ajuda.

## A importância do entedimento da mente

Em agosto de 2023 aconteceu uma palestra na escola La Geny Bentes de Jesus, a palestra estava voltada ao tema "Saúde mental nas escolas", seu principal objetivo era ensinar, ajudar e conscientizar os alunos da escola, a palestrante e assistente Social Rivera Brandão falou sobre a fragilidade mental que os alunos da escola podem passar na adolescência e também sobre as dificuldades da vida de um estudante, falou essas que os alunos se identificaram pois já passaram por situações parecidas.

Essa era a intenção da palestra, e que ocorreu tudo como esperado em relação à auxiliacão da mentalidade dos jovens, como eu por exemplo, me identifi quei com certas coisas que foram ditas. Principalmente sobre a questões de desgaste psicológicas e o cansaço. É de extrema importância que os jovens entendam o que estão passando e o que irão passar na sua vida, entender que todo um coletivo passa pelas mesmas situações, porque muitas vezes nós pensamos que certas coisas só acontecem conosco e que

a culpa é nossa em situações ruins. Então, a palestra ajudou diversas pessoas nessa questão de conhecimento da própria mente sobre os problemas que a vida nos oferece e que eles são essenciais pro nosso fortalecimento. A intenção da palestra era nos ensinar que devemos enfrentar os problemas da vida com cuidado e nunca se deixar levar por pensamentos negativos.